

Quinta em Coimbra

Vende-se a conhecida Quinta da Torre a 3 quilometros da cidade. Compõe-se de grande palácio recentemente renovado e ampliada com bonitas salas decoradas e muitos confortos modernos, cosinha, casa de banho tudo novo e água encanada quente e fria.

Adega, a melhor do sitio, com vasilhame novo para 120 pipas e lagar de azeite, o melhor do districto, com prensas hidráulicas e todo montado em ferro.

Central electrica com bateria que fornece luz para todas as dependencias e estrada da quinta, moagem e serra de fita.

Terras para todas as sementeiras, abundancia de toda a fructa, matas, olival, vinha, horta, jardim, tanques, lagos, cocheira, garage, etc.

Está completamente livre, toda murada, área cêrca de 200 hectáres, vende-se com todos os pertences, instalação electrica, candieiros, etc., tudo por 800 contos (oitocentos) podendo vir a ter algum abatimento atendendo a urgente necessidade da retirada do proprietário e conforme a forma de pagamento.

Trata o proprio, Mário Julio, Quinta da Torre, telefone, 211. — Coimbra.

Pelos TRIBUNAIS

Relação

Sessão de 28-1-1925

PASSAGENS

Anadia — Joaquim de Oliveira e mulher, contra Miguel Cardoso. — Do dr. D. Lemos para o dr. Pera Machado.
Pombal — Manuel Rodrigues e mulher, contra José da Cruz Camarinho e outros — do dr. J. Cipriano para o dr. Rodrigues.
Tomar — João Pimenta Leal, contra Joaquim de Macedo e esposa — do dr. J. Sereno para o dr. A. Marçal.

ACORDAOS

Apelações civis
Oliveira do Hospital — José da Silva Pinto e mulher e outros, contra Manuel Diniz dos Santos e mulher — Confirmado o acórdão embargado.
Tondela — Eduardo Marques Vicente, contra D. Maria Candida da Paz — Confirmada a sentença.
Serã — José Ambrosio e mulher, contra o dr. E. Nesto de Sande Marinha — Que os embargos sejam julgados por tenções.
Mêda — Urbano Teixeira de Moraes, contra o dr. Candido Pedro de Viterbo — Revogada a sentença.

Apelação crime
Sabugal — Gestrudes Peres, contra o M. P. — Julgado deserto.
Coimbra — O M. P. contra Manuel Ramos — Confirmada a sentença.

Agravo crime
Gouveia — O M. P. contra Antonio de Jesus Gomes Pinheiro e outros — Provido.

Causa marcada para julgamento Sessão de 14-2-1925

Apelação comercial
Coimbra — Manuel da Cruz Matos e esposa, contra João Vilaça da Silva — Advogado dos apelantes — dr. Augusto Coelho Sobral — Advogado do apelado — Dr. José Paredes.

Sessão de 30-1-1925

Apelações civis
Penacova — Maria Albertina de Jesus e outros, contra Maria da Conceição — Rel. Sá e Mota — Esc. R. Nogueira.
Anadia — João Baptista e mulher, contra D. Justina Adelaid — Seabra de Melo e outros — Rel. D. Lemos — Esc. Quintal.
Anadia — Joaquim Simões Julião e mulher, contra Abel Simões de Almeida e mulher — Rel. L. do Vale — Esc. Pimentel.

Apelação comercial
Santa Comba Dão — Maria do Patrocinio Gouveia, contra Manuel Esteves Gouveia — Rel. A. L. Freitas — Esc. R. Nogueira.

Agravo civil
Vagos — Jaime Soares Lopes, contra o Curador dos Orfãos — Rel. Sá e Mota — Esc. Pimentel.

PASSAGENS

Castelo Branco — Maria Patricia, contra o Curador dos Orfãos — Do dr. L. do Vale para o dr. Sá e Mota.
Anadia — José dos Santos Pato e mulher, contra Leonidio Gonçalves da Graça e mulher — Do dr. B. C. Melo para o dr. L. do Vale.
Oliveira do Hospital — Florinda Gonçalves e outros, contra Tereza dos Santos e outros — Do dr. B. C. Melo para o dr. L. do Vale.

ACORDAOS

Pundão — Joaquim Teixeira da Silva Lino e mulher contra o Curador dos Orfãos e outros — Negado provimento.
Anadia — Lino Alves de Seabra e outro, contra a Câmara Municipal — Negado provimento.
Coimbra — O Ateneu Commercial, contra João Vieira da Silva Lima — Confirmado o despacho recorrido.



José da Cunha FALECEU

Maria do Rosario Pinto, Maria da Cunha Pinto Claro, Julio da Cunha Pinto, Maria Cristina da Cunha Pinto, Antonio Rodrigues Claro Junior, Celeste Pinto Claro de Lemos, Preciosa da Cunha Pinto, Antonio da Cunha Pinto, José da Cunha Pinto e Antonio d'Oliveira Lemos, participam a todos os seus parentes, pessoas da sua amizade e relações o falecimento do seu sempre chorado marido, pai, sogro e avô, saindo o seu funeral amanhã, 6 do corrente, pelas 10,30 horas, da Torre de Bera para o cemiterio da Conchada.

Declaração

Para os devidos efeitos se declara que no mez de Janeiro ultimo foi dissolvida a sociedade em nome colectivo sob a firma Lucas & Pereira, com fabrica de productos ceramicos na freguesia de Santa Clara, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Adelino Lucas.

Alviçaras dão-se boas a quem entregar nesta redacção uma barrete de ouro tendo ao centro uma safira e aos lados brilhantes, que se perdeu sexta feira ultima, á tardinha incho do Penedo da Saudade para Montes Claros, pelas ruas Pedro Monteiro e Anthero do Quental. 1

Alviçaras dão-se a quem entregar um brinco com uma perola que se perdeu dos Olivais até á Avenida Sá da Bandeira 30.

Arrenda-se um armazem no Pátio da Inquisição. Nesta redacção se diz. X

Andar arrenda-se um amplo primeiro andar proprio para qualquer negocio, escritório ou consultório. Para ver e tratar, rua Ferreira Borges, 167.

Casa vende-se uma casa acabada de construir, com 12 divisões e um pequeno quintal. Para ver e tratar, Estrada da Beira, Vila União, n.º 4. X

Casa vende-se ou arrenda-se uma 24 divisões, acabada de construir, na Avenida do Gazometro n.ºs 9, 11, 13 e 15, propria para tres familias, com uma loja de 210m² e um quintal. Facilita-se pagamento. Tratar na propria casa das 8 ás 17 horas. 1

Casa vende-se a de Santo Antonio, no Bairro de S. José. Trata-se na mesma. 3

Casa de bom arrendamento. Trata-se nos Olivais, com Antonio Maia. 1

Fogão usado com 5 bocas, forno, caldeira e fornaldas para carvão e lenha, vende-se na rua das Cosinhas, n.º 16-1.º. 1

Fogão com caldeira de cobre, vende-se. Para tratar com o sargento Gouveia de infantaria, 35. S. Clara — Coimbra. X

Gramofone vende-se um com muitos discos. Nesta redacção se diz. X

Govêno e gosinha com mais de 40 anos conhecendo bem economia domestica, admite-se creada educada ao serviço de duas crianças 7 e 9 anos e seu pai, para fora de Coimbra, vivenda rustica. Pede-se abono e fiador. Carta á Redacção a W. 2

Menina para caiza, precisa-se na CASA HAVANEZA. X

Mutilado da guerra escrivendo, oferece-se para porteiro ou contínuo. Nesta redacção se diz. X

Mobilia de quarto com cinco peças, espelhos e pedras mármores, por 1.900\$00. Casa de Vidros, Manuel Gaspar, rua Ferreira Borges (calçada). X

Mulher oferece-se para qualquer serviço, sabendo alguma coisa de costura. Dirigir a esta redacção. 1

Orgão vende-se em boas condições, Calçada de Santa Isabel, 13, em Santa Clara. X

Pensão Rita Preços baixos, recebe comensais e há quartos. Rua Corpo de Deus 112. 4

Precisam-se de 50 a 70 contos. Nesta redacção se diz. X

Pianos alemães, armados em ferro, cordas cruzadas, com tres pedais, desde 6 contos. Praça da Republica, 9 a 11. X

Quarto modestamente mobilado ao Colhábé com carro electrico á porta, aluga-se a cavalheiro, a senhora ou a casal que venham para tratamento cirurgico ou doença não contagiosa. Informa, A. Simões — Praça do Comercio, n.º 103. X

Quartos alugam-se mobilados. Nesta redacção se diz. X

Quinta vende-se na Arregaça, proximo do electrico, com magnifico ter-

Publicações de Mariotte

"Sciencia para todos," SUMARIO DO PRIMEIRO NUMERO: — MARTE SERÁ HABITADO? — COMO NASCEU A TELEGRAFIA SEM FIO. — OS MICROBIOS INVISIVEIS — O OSOFONTO.

OS MEUS CADERNOS

Saíram os n.ºs 9 e 10 cujos sumarios são os seguintes:
I — CARTA ABERTA A NEMO SOBRE UM CASO DE CONSCIENCIA RELIGIOSA.
II — LEGALIDADE E MORAL (RESPONDENDO AO SR. A. DE F.)
N.º 10. — PRIMEIRA CARTA ABERTA AO CLERO PORTUGUÊS SOBRE A REBELDIA MASCARADA DA Epoca

A Vida Intelectual de Paris (a sair brevemente)

Assina-se na firma Cerveira & Melich, Ld. R. do Corvo, 39, 1.

MINISTERIO DA AGRICULTURA Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas 2.ª Circunscricção Mata do Choupal

Faz-se publico que pelas 13 horas do dia 27 do corrente mês de Fevereiro, na Secretaria da 2.ª Circunscricção Florestal, na Rua 12 de Outubro, porta n.º 6, em Coimbra, se procederá á venda em hasta publica da erva que nasce espontaneamente nos talhões da máta do Choupal em Coimbra. As condições para esta arrematação acham-se desde já patentes todos os dias uteis desde as onze ás dezassete horas, na Secretaria da referida Circunscricção, e na casa de guarda da referida máta do Choupal. Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, em 2 de Fevereiro de 1925. Pelo Director Geral, Julio Mário Viana.

20 contos emprestam-se sobre letra ou boa hipoteca. Dirigir a J. A. de Vasconcelos no cartorio do sr. dr. Jaime da Encarnação, rua da Sofia. 2

Sócio com 20 a 25 contos para industria ou commercio já montado ficando na gerencia. Pedem-se e dão-se referencias. Carta á redacção deste jornal.

Senhora fina educação religiosa, lecciona em sua casa toda a especie de bordados, rendas, desenhos e todos os trabalhos modernos. Lecciona corte. Toma conta de enxovais de noivas. Para tratar na rua do Paço do Conde, n.º 5 2.º. 1

Trespasse de um estabelecimento na rua Visconde da Luz, por motivo de liquidação. Dão-se informações na Sociedade de Fazendas, Lda. X

Tipografo e Impressor precisa-se em Nova Casa Minerva. — Coimbra.

Vende-se casa e terreno no principal ponto dos Olivais. Trata-se na Quinta da Sant'Ana. 3

Vende-se CHARRIETE e arreios em estado novo e um cavallo com tres anos, para ver e tratar com Carlos Pedro (Ferrador). Rua do Poço, 7. 3

Vidraça em chapa e vidros cortados por medida, vende nas melhores condições, a CASA HAVANEZA. X

2 quartos precisam-se não muito longe da Praça da Republica. Carta a esta redacção a M. A. O. X

8 a 10 contos emprestam-se sobre hipoteca. Avenida Sá da Bandeira, 94.

8 contos precisam-se. Nesta redacção se diz. X

Declaração

O individuo de nome Constantino d'Almeida Lopes, reu que responde no dia 6 no tribunal desta cidade por crime de furto, nada tem, nem pertence á familia do respeitavel cidadão sr. Constantino Duarte Lopes, estabelecido em Santa Clara. Faz-se esta declaração afim de evitar confusões, por que o nome que usa aquele criminoso é parecido com o do filho do sr. Constantino que goza da maior estima e consideração nesta cidade e tem dado provas da maior honestidade e honradez.

Alviçaras

Dão-se a quem entregar ou indicar onde se encontra um par de calças pretas, para homem completamente novas, que se perderam na terça-feira, 2 do corrente, da 1 para as 8 horas da tarde, no seguinte percurso: Rua da Louça, Estação Nova, Avenida, Estrada da Beira, Ladeira do Seminário, Estrada de S. José. Resposta á Rua da Louça, 116-2.º.

CASA

Com cinco ou seis divisões, compra-se. Trata Moyses da Fonseca, Couraça de Lisboa, 105-2.º. 2

Grupo Musical

Sob a direcção do distinto professor José Antunes, Filho, com piano e Jazz-band, unico em Coimbra. Rua da Moimnha — Olivais.

receita da Camara. Todas elas subiram e algumas exageradamente. Para o avaliar bastará ver o que se exige pelos emolumentos da capela. Até parece uma casa de negocio, em que tudo se paga: por armar a capela, por acender a banquetta, pelos paramentos para celebrar missa, taribulo, naveta, caldeirinha, etc., etc. Desta vez equilibra a Camara as suas finanças. Só quem for rico poderá ali mandar dizer missa em sufrágio dos seus mortos queridos.

Vida Operária

Instruir, é construir!

Danton Robespierre, alma ardente e grande figura da Revolução Francesa, que a historia aponta como homem de rara envergadura social, escreveu um dia esta gran le verdade: "Depois do pão a educação." E em verdade assim é. A abertura de Bibliotecas e a fundação de Universidades Livres é mais um passo dado na longa caminhada da vida e é mais uma semente lançada á terra e donde brotará frondosa e fecunda a Seara Nova do revigoreamento da Raça. Abrir uma Biblioteca é um centro de educação popular, numa época em que se fecham escolas para se abrirem tabernas e antros de prostituição e de devassidão moral e que é uma afronta do chamado seculo das luzes — seculo XX — é o mesmo que abrir ás trevas densas do obscurantismo e da ignorancia, a Porta-Santa da Ciencia e da Fé! — Sciencia que redime os povos, Fé que acalenta os escravos! E a Fé que guia os tristes filhos das hervas, os humildes vassallos de Nazareno, nos seus passos cadenciados, qual caminhar errante em busca da Terra da Promissão! E a Sciencia o ponto culminante que ha de ser escalado pelos trabalhadores que na conquista do pão do espirito procuram alcançar o Germinal da nossa alma!

Duqui a poucas horas, ao declinar do dia, quando o sol se esconder no horizonte, deixando mergulhada na escuridão uma avalanche enorme de proletários, que ao fim do seu trabalho e da sua tarefa, procuram o resposno do lar — uma nova aurora se rasga nos horizontes da nossa vida e cada claraira nos anuncia o relar de uma madrugada redentora para a instrução e educação dos humildes. Vai inaugurar-se hoje a Universidade Livre, erigida heroica a que um punhado de intelectuais da nossa terra metem hombrs. Pois bem! Que nós, os operários, os que mais precisamos dos neclares da instrução, ao transpôr hoje os humbrs da Camara Municipal, para saudar os madrigais em flor duma geração que desperta, o façamos com consciencia, e ao mesmo tempo tomemos o compromisso e sob a nossa blusa de trabalhadores dignos e honrados tomemos o juramento solene de não deixar morrer a Universidade Livre.

OBITUARIO

Na Torre de Bera, faleceu o sr. José da Cunha, venerando e estremo pai do nosso respeitavel amigo e conceituado comerciante nesta cidade, sr. Julio da Cunha Pinto.

O funeral realisa-se amanhã para esta cidade, conforme a participação que publicamos noutra lugar. A familia enlutada apresenta-nos as nossas mais sentidas condolencias.

Montemor, 1. — Na sua residência do Amieiro, Arazede, faleceu a sr.ª D. Maria da Nazaré de Macedo Soto Maior, viúva de Manuel Joaquim de Macedo Soto Maior, que foi presidente da Camara deste concelho, onde prestou bons serviços. A morte da virtuosa senhora foi muito sentida, sendo o funeral muito concorrido e sem pompa por determinação da extincta, tendo se incorporado nele, entre outras pessoas, os srs. drs. Magalhães Lima, Bento Malva Matoso, Babela da Mota, Carlos Pestana, etc. Foi estranhado que a Camara Municipal se não fizesse representar. C.

Annos de Sociedade

Anniversarias

Fez anos ontem, o menino Antonio Manuel, filho do sr. Manuel de Jesus Cardoso. Fazem anos, hoje: Pompeu Meireles Garrido, Augusto dos Santos e Silva. A manha: Antonio Pereira da Mota.

Batismo

Realizou-se ha dias na risonha villa da Louã, o batizado da interessante filhinha do nosso distinto colaborador Manuel de Vasconcelos Nogueira e da sr.ª D. Deolinda Santos Vasconcelos Nogueira. A batizanda recebeu o nome de Maria Isabel, tendo servido de padrinhos a sr.ª Inocencia Nogueira Pinto e o sr. Antonio Henriques dos Santos, avô materno.

Partidas e chegadas

Partiu para Lisboa, acompanhada do seu filhinho Francisco, a sr.ª D. Maria de Lourdes Teixeira de Aguiar, filha muito querida do nosso bom amigo sr. Francisco da Cruz. De regresso de Espanha, onde esteve servindo no exercito, já se encontra em Coimbra com sua familia, o nosso amigo sr. Sócrates Grangés Quintal, filho do sr. Tomás Grangés Reñatas.

Contribuição Industrial

Termina no dia 10 do corrente o prazo para o pagamento voluntario da contribuição industrial (parte complementar) respeitante a 1923.

Taxa militar

De 9 do corrente a 10 de Março acha-se aberto o cofre da tesouraria da Fazenda Publica deste concelho para o pagamento da taxa militar referente ao ano de 1924.

Serviços Anti-Rábicos

A Junta Geral do Distrito deliberou dar todo o seu concurso ao sr. Dr. João Marques dos Santos para a instalação e funcionamento dos serviços anti-rábicos.

Festividade

Pensa-se em realizar este ano, na Sé Cathedral, com toda a pompa, a festa e procissão de Nossa Senhora da Boa Morte. Promove-se já a organização de comissões.

Serviços Municipalizados

Cantarias Vendem-se duas bacias com 2,55x1, 10x0,17 e 1,92x0, 98x15, bem como duas pedras com 1,25x1, 1x0,15.

SÉDE:
R. Ferreira Borges, 18 - Tel. 17
PORTO

SUCURSAL:
R. 24 de Julho, 102 Tel. C-211
LISBOA

A. NEFFEL

Os maiores Stockistas do País

TUBOS
pretos e galvanizados para
água a vapor.
Acessorio para os mesmos.

TUBOS
para caldeiras (sem costura).

TUBOS
Rhein schstahl. Ph enix
d'ago macio sem costura e
com embocadura
(género Monnemann)
para canalizações de água.

MOTORES
a óleos pesados

BOMBAS
para todas as applicaçõ

LAMINAS "Gillette,"

ESC. 2\$00 CADA

N.º venda nas seguintes casas:
Na baixa) CASA HAVANEZA
HAVANEZA CENTRAL
A IMPORTADORA
OLIVEIRA & MARTINS, L.ª
NERY LADEIRA
GOMES FERREIRA, Ld.ª
Na alta) A TRANSMONTANA

Unicos Depositarios em Coimbra:
Canto, L. da
Praça da Republica, 9 a 11

**COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE**

Capital 1.344.000\$00
Fundo de reserva 222.177\$399
Ideia de garantia, depoi-
tada na Caixa Geral de
Depositos 91.224\$755
Total 637.621\$199
Indemnizações, por prejuizos, pagas
até 31 de dezembro de 1911
5.181.424\$314
Esta Companhia, a mais anti-
ga e mais poderosa de Portugal,
toma seguros contra o risco de
fogo, sobre predios, mobilias, es-
tabelecimentos e rios marítimos.

Carnaval

Serpentinas, conféti e lança,
perfume, vende nas melhores
condições de preço, a CASA HA-
VANEZA. X

**Registos e matriculas no Tribunal
do Comércio**

Alberto Pitta — Rua Viscon-
de da Luz, 34-1.º — Telefone n.º
539.

**PEÇAM em toda a parte as
conservas de fruta da**

Tricana, L. da
Coimbra

Cevada

Cosida para alimentação e
engorda de gado, especial para
vacas leiteiras. Fermento de cer-
veja para tratamentos medicinaes,
padarias e docerias.

A.º venda na Fábrica da Cer-
veja — Avenida Navarro. X

Marcenaria e Carpintaria
de Alvaro Curado

Executam-se mobilias em to-
dos os generos, moveis avulsos e
restaurações.

Ladeira do Batista, 2, (por
baixo do Atelier de Modista). 5

Restaurant Peninsular

Baixaram os preços

Mensalidade com vinho 260\$00
Jantares „ „ 8\$00
Almoços „ „ 7\$00

Serviço á lista

Ceramica Nazarel

Vale d'Avença
Miranda do Corvo
De Joaquim Antonio
Pedro. — Fabrico de ti-
jolo, em todas as di-
mensões. X

Casa Wenceslau

Almoços e Jantares
Serviço higienico

Vinhos finos e de mesa
ACEITAM-SE COMENSAIS
Sala de mesa 1.º andar

Rua Sargento Mór, 1, 3 e 5
COIMBRA

Carvalho Lucas
ADVOGADO

Escritorio de advocacia e pro-
curadoria, encarregando-se, de
com percentagem de adminis-
tração geral, cobrança de divi-
das, colocação de capitais, em-
prestimos, compra e venda de
propriedades e concordatas. Pra-
ça 8 de Maio, 21-1.º — Coimbra.

Palha, Feno e Aveia
VENDE
José Maria da Silva Rapozo
Sucessores

UM RETRATO

Sendo executado com arte e
modernismo, é uma prenda que,
além de ser sempre aceitavel,
perpetua uma época feliz.
V. Ex.º pode consegui-lo fa-
zendo-o no atelier:

DUARTE SANTOS
FOTOGRAFO D'ARTE

Largo das Ameias, 10. — COIMBRA

REMEDIO HEROICO!
Rebuçados Milagrosos
aplicados debelam os
resquidos, TOSSES, etc.

EXPERIMENTEM OS REBUÇADOS

DA
TRICANA, L. da
Coimbra

Editos de 30 dias
2.ª Publicação

Na comarca de Coimbra o
cartório de Rocha Calisto correm
editos de 30 dias a citar o rro
Mannel Simões Pinto, comer-
ciante, residente que foi no Ro-
cio de Santa Clara, desta cidade,
e agora, em parte incerta dos
Estados Unidos do Brazil, para
contestar, querendo, a acção de
divórcio que lhe move a sua
mulher D. Maria da Conceição
Maximo Pinto, domestica, resi-
dente naquelle Rocio de Santa
Clara, e nessa acção vem, na
respectiva petição inicial, indica-
dos os fundamentos desse divórcio,
sendo um deles o abandono
do domicilio conjugal. As au-
diencias ordinárias do juizo de
direito desta comarca costumam
fazer-se ás segundas e quintas
feiras, no tribunal judicial localis-
ado no edificio dos Paços do
Concelho, á Praça 8 de Maio
desta cidade.

Coimbra, 12 de Dezembro de
1925.

O escrivão, Gualdino Mannel
da Rocha Calisto.

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito Cível, Ale-
xandre d'Aragão.

Empregado
Chegado de Lisboa, oferece-se
para café e restaurante. Dá as me-
lhores referencias.
Dirigir a esta redacção.

Cobrança Particular de Dívidas
Alberto Pitta — Rua Visconde
da Luz, 34-1.º — Telefone, 539.

Electricidade

Instalações de AGUA
SANITARIAS

**AZULEJOS e
TUBAGENS**

Paraiso Pereira & C.ª
Avenida Sá da Bandeira

Telefone 512

José Saavedra

Medico dos Hospitais
da Universidade

Ex-assistente livre dos
Professores Kraus, Cas-
sier e Straus, de Berlim

CLINICA MEDICA
DOENÇAS DAS CRIANÇAS

R. Castro Matoso, 6
Das 8 ás 5
Telefone n.º 690



Sociedade Industrial Coimbraense, L. da

Serralharia Mecanica e Civil
Reparações em maquinas, caldeiras
e motores

Encarrega-se da montagem de fabri-
cas e maquiñamos

Encarrega-se de todos os trabalhos
em soldaduras em autogenio
e reparações em automoveis X

COIMBRA — Oueda dos Oleiros — COIMBRA

Provem os produtos da
TRICANA, L. da
COIMBRA

Fernandes Ramalho
Clinica geral
Consultas das 18 ás 15 horas
Rua Visconde da Luz, 88.

Borges de Oliveira
Conservador do Registo Comercial
ADVOGADO

Pátio da Inquisição
Concordatas e Balancos
Alberto Pitta — Rua Visconde
da Luz, 34-1.º — Telefone, 539.

"COLONIAL"

Companhia de Seguros

Capital: um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros marítimos, terrestres, tumultos, greves, aris-
tels, agricolas, roubo e automoveis.

CORRESPONDENTES EM COIMBRA:
CARDOSO & C.ª (Casa Havanésa)

A "Gazeta de Coimbra," vende-se
no quiosque da Praça 8 de Maio

Gazeta de Coimbra

O jornal mais antigo de Coimbra e de maior tiragem no seu distrito

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS

Sabado, 7 de Fevereiro de 1925

Tipografia. PATIO DA INQUISIÇÃO, 27. — Telefone, 351

N.º 1706

Editor, Diamantino Ribeiro Arrobas

DIRECTOR, João Ribeiro Arrobas

Adm. lat., Augusto Ribeiro Arrobas

Dr. BERNARDINO MACHADO

Ex-Presidente da Republica, antigo e ilustre Professor da Universidade

Fala à "Gazeta de Coimbra,"

O que pensa da Universidade Livre. — 1894. — A conveniencia da aproximação entre a Universidade



e a cidade de Coimbra. — Algumas figuras do Passado. — O actual momento da politica em Portugal

O sr. Dr. Bernardino Machado, vulto do professorado e da politica portuguesa, veio a Coimbra presidir á sessão inaugural da Universidade Livre. A *Gazeta de Coimbra*, que pretende informar cada vez mais e melhor a população da cidade, pediu a sua ex.^a uma entrevista, na pessoa dum dos seus redactores.

O sr. Dr. Bernardino Machado recebeu o jornalista no Coimbra Hotel. Fino de trato, dispondo duma notavel lucidez, sua ex.^a que foi professor da Faculdade de Filosofia e creador da cadeira de antropologia, responde ás perguntas do jornalista, recordando a sua acção passada em Coimbra.

— V. ex.^a deve sentir satisfação ao vir de novo a Coimbra?

— Sim, pela minha vida e pelo meu espirito pertencem muito a Coimbra e á Universidade. O que sou devo ao meu esforço e á Universidade. Os meus condiscipulos e companheiros foram os meus primeiros eleitores.

— A Universidade Livre vem exercer um grande papel na vida da cidade?

— Claro, entendo ser do maior alcance estreitar a aproximação entre a Universidade e a cidade de Coimbra.

Em 1897 tivemos aqui a primeira Universidade Livre, no Instituto de Coimbra, situado na Rua Larga. Já nesse tempo se via quanto a população a desejava, sobretudo pela frequencia de operarios e empregados do commercio. As aulas enchiam-se. A cadeira de Fisica era regida pelo Dr. Teixeira Bastos; Educação Civica, pelo Dr. Afonso Costa; Lingua portuguesa, uma das mais frequentadas, pelo Dr. Manuel da Silva Gaio; Direito publico elementar, pelo Dr. José Frederico Laranjo; Zoologia, com demonstração por exemplares fornecidos pela Universidade, o Dr. Bernardo Aires; e eu regia a cadeira de Geografia. Antes, já em Lisboa, em 1894, um grupo de rapazes pertencentes a diferentes profissões e presididos por mim haviam fundado a

Academia de Estudos Livres. A de Coimbra durou pouco mais dum ano lectivo, mas teve grandes lampejos.

Esses cursos eram muito interessantes, pelos metodos que os seus professores tinham adoptado para os tornar o mais possivel proficuos. O Dr. Teixeira Bastos, dando um caracter todo experimental e Afonso Costa baseando as suas lições sobre os dados estatisticos, e o Dr. Manuel da Silva Gaio tomando para texto á pedra as estrofes dos *Lusíadas*.

— Está bastante doente, atalhamos, o sr. dr. Siva Gaio vê muito pouco.

— Pois olhe, é muito de lastimar. Poeta encantador, junqueiro apreciava-o muito, e junqueiro não era prodigo em louvores...

O sr. Dr. Bernardino Machado fez vma pausa, e perguntamos de novo:

— Porque razão esses cursos não duraram mais tempo, sr. Dr.?

— Porque as primeiras tentativas facilmente se malogram, mas tanto era uma necessidade da vida espirital de Coimbra, da vida de relações entre a Universidade e a cidade, que essa iniciativa não morreu, porque acaba agora de ressurgir muito auspiciosamente pela benemerencia desses fundadores da Universidade Livre, que ontem se inaugurou com a presença de tantos professores, de autoridades e com numerosa concórrencia da população de Coimbra.

A prova de apreço, que dou a este empreendimento de extensão educativa, é que vim, expressamente, depois de tantos anos, de ausencia para saudar os seus promotores.

— Qual a impressão de V. Ex.^a ácerca de Coimbra?

— Poucas populações são tão intellectuais e mesmo pelas suas tradições de espirito, estas são preparadas para o desenvolvimento da sua cultura como a desta cidade.

Alguns dos seus filhos de notavel talento ascenderam do seu selo para os postos de ensino da propria Universidade,

Cito por exemplo o Dr. Ignacio que foi preparador da Faculdade de Medicina, tornando-se um dos seus ornamentos como um dos maiores operadores portugueses. O meu saudoso mestre Bastos, professor de desenho na Universidade, autor de deliciosos carvões da paisagem de Coimbra. E está ainda vivo felizmente o ex-

gusto Gonçalves, que sem passar pelas bancadas universitarias honra hoje esse instituto docente com o seu magisterio.

E porque não direi que alguns homens desta terra pela sua instrução, pelo seu saber supriram mesmo lacunas do ensino universitário? Por exemplo, Joaquim Martins de Carvalho, infatigavel historiografo da nossa vida contemporanea, E filhos da cidade e tambem da Universidade tem atestada relevantemente a indissolúvel unidade moral duma com a outra. Aparentei os drs. Aires de Campos e Simões de Castro, homens de grande mérito, estudando com admiravel erudição os arquivos e tesouros das preciosidades historicas de Coimbra. E nem posso esquecer o nome dum homem que formado pela Universidade mas sem pertencer ao seu magisterio tanto honrou esta cidade pelo seu alto valor nas letras patrias, Fonseca Pinto, revisor tecnico da Imprensa Universitaria. E já que falo neste secular estabelecimento superiormente dirigido pelo Dr. Joaquim de Carvalho, quem ignora o valor do seu chefe actual tipografico, Candido Nazaré, tão modesto como culto.

Mas quantos outros nomes ainda lhe podia enumerar para lhe demonstrar o quanto está na alma de Coimbra a comunhão intima e espirital entre o corpo docente, academicos e a população da cidade.

— E da politica actual, no nosso país, que nos pode dizer v. ex.^a?

— Da politica só lhe digo uma coisa, que oxalá eu visse no quadro geral da nação o mesmo espectáculo de união que ontem presenciámos na sessão inaugural da Universi-

dade Livre. A Republica não é só liberdade, é tambem fraternidade. Para defender uma, mal vae aos que rompem a outra.

E' desse mal que tem soffrido a nossa vida publica e o país inteiro. Não basta derrubar instituições opressivas, é indispensavel que as novas desafoguem o espirito publico. ca os corações. Eis o que eu ainda espero, confiantemente ver realizado na minha vida apesar dos meus 73 anos.

E a terminar perguntámos: — V. Ex.^a assistiu ás festas de Vasco da Gama?

— Costei de ver todas as homenagens que nos foram prestadas, que foram prestadas a este novo Portugal — a cujos soldados Coimbra ofertou o seu precioso Lampadário.

Levantamo-nos e despedimo-nos, agradecendo muito ao sr. Dr. Bernardino Machado a entrevista que nos havia concedido, e que transmitimos com interesse aos leitores.

O SPORT CLUB COIMBRICENSE

vai comemorar condignamente

O SEU XI ANIVERSARIO

na proxima quarta-feira

Na proxima quarta-feira passa o 11.º aniversario da fundação da gloriosa agremiação Sportiva, o Sport Club Coimbricense, a quem se devem horas de grande triunfo para a vida sportiva local.

O Sport Club Coimbricense tem um passado cheio de grandeza, cheio de esplendidas tradições, que honram sobremaneira a velha colectividade, em cujas salas, outrórs, passaram dos melhores atletas portugueses, em manifestações de força e de destreza fisica que entusiasmavam pela beleza e pela formidavel combatividade desses atletas.

Mas, se ao Sport Club Coimbricense, o grande organisador do campeonato do Centro de Portugal em football, se deve um passado glorioso para a cidade de Coimbra, não é menos certo que a sua vida presente se tem revelado em manifestações de grande vitalidade que o impõem á consideração dos *sportsmen*.

As suas ultimas provas reali-

Ainda o conflito na Junta Geral

Recebemos a seguinte carta com cuja publicação pomos ponto no incidente suscitado entre os srs. dr. Bernardo Pedro e Costa Cabral:

Sr. João Ribeiro Arrobas e meu Amigo. — O cidadão Bernardo Pedro de Almeida, na carta que publicou no seu apreciado jornal, de 3 do corrente, ve uma preocupação: insultar-me no seu conhecimento e dos seus leitores e por isso dou o assunto por terminado por já me enojar e não merecer mesmo o espaço que estou tomando, não voltando mais a incomoda-lo. Creta-me seu amigo, etc. — Alberto Homem da Costa Cabral. — Coimbra, 6 de Fevereiro de 1925.

Pela politica

Consta que se propõem a deputados pelo circulo de Coimbra os srs. José de Napolis, dr. Francisco Fernandes Costa, dr. Domingos Lara e dr. Julio Gonçalves.

Pelo circulo de Arganil propõe-se como deputado regionalista o sr. dr. Abilio Mesia e consta que os sr. capitão Abel de Almeida, dr. Antonio Dias e dr. Moura Pinto.

GAZETA DE COIMBRA

CONCURSO

de Figuras Históricas Nacionais

IX

Agua sombria fugiu
Dos homens para sonhar;
E ás caravelas abriu
As brancas portas do mar.

Por absoluta falta de espaço não podemos publicar hoje a nota das casas comerciais e industriais que generosamente nos tem oferecido premios para o Nosso Concurso.

Journals & Revistas

A "de Teatro" e a "de Teatro Caricatural"

Esta magnifica revista de teatro, publicação da Empresa de Teatro Limitada, lançada no nosso meio com o maior exito, conseguiu impôr-se imediatamente, apesar de ter saído há pouco de brilhantes qualidades artisticas do caricaturista Amarelhe, cuja exposição em Coimbra, realhada há pouco tempo, constituiu um verdadeiro acontecimento.

A *de Teatro Caricatural* apresenta-se esplendidamente lançada, constando cada numero de três magnificas e primorosas caricaturas de gente de teatro.

O n.º 1, esplendidamente lançado, trazia caricaturas de admiravel efeito, tendo obtido um exito colossoal.

O n.º 2, sefio há dias, magnificamente apresentado, trazia as caricaturas de Julio Dantas, escriptor, José Ricardo, actor, o Maria Matos e Mendonça de Carvalho, artistas de teatro. Estas tres caricaturas constituem tres magnificas obras, dum esplendido artista, como é Amarelhe, e a de José Ricardo é fi grante de realidade, de observação e de graça.

A *de Teatro Caricatural*, cujo 3.º numero deve sair este mês, está reservado um largo successo, porque Amarelhe é um artista de largos recursos, de excepcionais qualidades, caricaturista que se impõe pela sua graça, pelo seu espirito e pelas suas primorosas e flagrantissimas caricaturas.

Tambem saiu o n.º 27 da revista *de Teatro*, a melhor revista portugueza da especialidade, admiravelmente apresentada, trazendo esplendidas gravuras, fotografias, artigos de critica teatral e musical, estudos sobre teatro, memorias e impressões dos melhores escriptores e criticos teatraes.

Traz, como sempre, uma magnifica peça em tres actos, *Historia de sempre*, já representada em Lisboa, da autoria dos conhecidos dramaturgos Carrasco Guerra e Victor Mendes, traçada com habilidade, cheia de sentimentalismo e de situações comovedoras.

Este numero agora publicado é o do fim do ano e constitue uma gloria para a Empresa de Teatro Limitada, que se propõe editar esplendidas obras de teatro.

N. B. — Dos livros destinados á critica devem ser-nos enviados dois exemplares.

Dr. Azevedo Leitão

Por nos terem chegado muito tarde as notas do discurso que o ilustre Prof. Alvaro de Matos proferiu à beira do tumulo do dr. Azevedo Leitão, não nos foi possível publicá-lo no ultimo numero de a *Gazeta de Coimbra*, pelo que o fazemos hoje.

Aproveitamos o ensejo para informar que não foi em Penela, como por lapso dissemos, mas em Alcains, concelho de Castelo Branco, que o dr. Azevedo Leitão exerceu clinica antes de fixar a sua residencia em Coimbra.

Durante os oito anos que ali se conservou grangeou as maiores simpatias e tornou-se conhecido não só no distrito de Castelo Branco como no da Guarda, onde era frequentemente chamado para serviços médicos.

No momento em que nos despedimos do querido dr. Azevedo Leitão, desejo significar aos estudantes, que hoje nos acompanham, que a figura triste do dr. Azevedo Leitão, de todos conhecida, era apenas uma palida sombra daquele inteligente e bom Mestre que nós, os estudantes de ontem, apreciámos antes da sua dolorosa doença.

O dr. Azevedo Leitão foi, com efeito, um grande e carinhoso Mestre de sucessivas gerações. Colaborando—ainda estudante—com Sousa Refoios, foi, mais tarde, como clínico interno dos hospitais da Universidade, o colaborador constante de Costa Alemão, Sousa Refoios e Daniel de Matos. Nessa época não havia, como hoje, um numeroso grupo de assistentes nos diversos serviços hospitalares. Azevedo Leitão era o unico assistente dos Professores, junto dos quais sempre procurava instruir-se para melhor realizar a sua missão de ensinar.

Conhecido esse periodo da sua vida publica, recordará com saudade a competencia e o carinho com que Azevedo Leitão nos ensinava, colocando sempre em primeiro plano as noções praticas. O talento que Azevedo Leitão manifestava nas suas constantes lições comnosco, envolvia-se sempre numa inextinguível modestia e era absolutamente desinteressado. Tanto mais para agradecer o seu ensino que nenhum dever profissional o obrigava a ministra-lo.

Como ha pouco, em sentidas palavras de leal amizade, disse o colega José Rodrigues, era Azevedo Leitão tambem um grande coração. Da sua affectividade delicada nos falamos as homenagens da familia, dos amigos e dos doentes que ele tão carinhosamente serviu, tratando-os tambem com notavel proficiencia.

A classe médica de Coimbra perdeu, com efeito, uma das suas mais valiosas figuras.

Da sua desinteressada bondade e da sua vasta cultura conservo eu as mais vivas recordações no periodo legal de vinte dias em que, trabalhando eu na minha dissertação de licenciatura, Azevedo Leitão se instalou em minha casa, auxiliando-me deversas sem que recebesse qualquer favor determinante da sua conduta.

A minha gratidão pelos serviços prestados impunha-me o dever destas despretenciosas palavras na hora triste em que nos despedimos de um tão querido amigo e de um tão notavel colega.

Que Deus dê o eterno descanso á alma de quem na sua vida tanto e tão utilmente trabalhou.

CONVITE

A viuva, filhas e genro do dr. Azevedo Leitão participam ás pessoas da sua amizade e relações que na proxima segunda-feira, 9, pelas 10 horas, se realizará na igreja de Sé Velha uma missa por alma do seu chorado marido, pai e sogro, agradecendo antecipadamente a sua compaixão a este piedoso acto.

Camara Municipal

Resumo das deliberações tomadas pela Comissão Executiva da Camara Municipal, em sessão do dia 5 de Fevereiro de 1925.

Efectuou as seguintes arrematações: A Francisco Marques, de Alcarraques, por 61\$60, a erva do saigueiral de Alcarraques;

— A Antonio Sêco, de Alcarraques, por 114\$00, a limpeza da estrada municipal de Alcarraques, na parte compreendida entre o Alto da Zombaria e a ponte da Carvalhinha.

— Mandou organizar pela Repartição de Obras os seguintes orçamentos: para a reparação da estrada de Souza e Marmelara; para a reparação da estrada de Vila Pouca a Cernache; para a estrada do Promotor a S. Paulo de Frades; e para a construção de uma fonte no lugar de Cernache.

— Resolveu mandar colocar bancos na Praça de Louvain.

— Passou atestado de bom comportamento a dois cidadãos desta cidade.

— Admittiu como vigia municipal, o cidadão Antonio Marta, residente no concelho de Poiara.

— Deferiu vários requerimentos para construções e reparações de obras, para colocação de taboetas e letreiros e renovação de sepulturas e sinais funerários no Cemitério.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Agencia em Coimbra

Nos termos do art. 77.º dos Estatutos da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, aprovados por portaria n.º 3888, de 29 de Janeiro de 1924, está convocada para o proximo dia 20 do corrente, pelas 20 horas, no edificio da Associação Commercial e Industrial, Avenida Sá da Bandeira, a Assembleia geral dos socios da Liga, filiados na Agencia de Coimbra, para eleição da Mesa da Assembleia Geral e da Direcção da Agencia para o ano social de 1925-1926.

Vida Operária

Um grupo de socios desta florescente e prestimosa associação de classe dos empregados no commercio, organizou a dentro desta colectividade o Nucleo de Acção Reformadora do Ateneu, cujo fim é fazer conservar e respeitar as tradições do velho baluarte dos caixeiros e a que a direcção que findou deu incontestavel resaca.

Acaba de se constituir ali a comissão de socios para em conjunto com a comissão recreativa levar a efeito a organização dum Orfeon, para o que abriu uma inscrição de socios e cujos ensaios devem começar brevemente.

Este Orfeon realizará saraus em favor das casas de beneficencia desta cidade e do Sanatorio dos Caixeiros, em organização.

É motivo para felicitar-mos o Ateneu Commercial pela sua arrojada iniciativa.

Construção civil

A comissão de melhoramentos do sindicato unico da construção civil tem continuado as suas diligencias junto das entidades officiais, para atenuar a crise de trabalho, tendo conseguido já a colocação de alguns operarios.

Metalurgicos

Na ultima assembleia geral do sindicato unico dos operarios metalurgicos, em que foi nomeada a sua comissão administrativa, foram tambem nomeados os srs. Joaquim da Cruz e Lucio da Conceição, para a assembleia geral do sindicato.

Sessões de propaganda

Promovida pelo Comité de Propaganda Confederal desta cidade, realizou-se ontem á noite, na Casa dos Trabalhadores, uma sessão de propaganda associativa e de apoio ao movimento de protesto iniciado pela Confederação Geral do Trabalho contra os varios assuntos que mais de perto affectam as classes operarias no actual momento.

Hoje á noite realiza-se uma sessão na associação de classe dos carpinteiros da Figueira da Foz e amanhã tambem outra na União dos maritimos, de Guarcos;

A sessão inaugural da Universidade Livre

Realizou-se com grande brilhantismo sob a presidencia do sr. Dr. Bernardino Machado

A Universidade Livre pode dizer-se que é uma criação tão natural que, de facto, a sua missão consiste em organizar a extensão universitária, que por si mesma se tem feito sempre. Daqui, desde os memoráveis mestres da Universidade reformada, irradiaram os grandes movimentos renovadores do paiz. Basta lembrar as épocas de Garrett e de Antero de Quental e Teófilo Braga. E a influencia espantanea da Universidade sobre a cidade sente-se até logo na distincção e elegancia com que os filhos e as filhas de Coimbra falam a nossa bela lingua. — BERNARDINO MACHADO

(Autografo do sr. Dr. Bernardino Machado, escrito expressamente para a Gazeta de Coimbra).

No salão nobre dos Paços do Concelho, teve lugar na ultima quinta-feira, como haviamos noticiado, a sessão inaugural da Universidade Livre, patriótica instituição, que tem por fim instruir e educar as classes operarias, bela cruzada em que os seus iniciadores estão vivamente empenhados, recebendo naquela sessão um verdadeiro incentivo á sua obra grandiosa, que ali foi tambem justamente consagrada.

A assistencia foi grande, vindo-se entre ella muitas senhoras, professores das diversas faculdades universitarias, dos liceus e outros estabelecimentos de ensino, officios do exercito, advogados, medicos, operarios, etc.

Abriu a sessão, o sr. dr. Joaquim de Carvalho, illustre professor da Faculdade de Letras, que, falando em seu nome pessoal, fez a apologia da Universidade Livre, propondo para presidir á sessão o sr. dr. Bernardino Machado, que tinha á sua direita os srs. drs. Manuel Fernandes Costa, representando a Universidade de Coimbra, e Carlos da Costa Mota, vice-presidente da Camara Municipal, e á esquerda os srs. Joaquim Domingues, governador civil e Joaquim Constantino, do Comité Confederal de Coimbra.

Dr. Bernardino Machado

O sr. dr. Bernardino Machado, que é saudado com uma salva de palmas, diz que se encontra muito grato á gentileza com que foi convidado para esta festiva inauguração, saúdo efusivamente Coimbra, a Universidade a que pertence fielmente, com devoção filial, e esta hospitaleira cidade, onde passai afortunadamente tantos dos melhores dias da minha existencia tão accidentada.

A uma e outra guardo sempre na minha alma o mais entraheavel reconhecimento.

Tive a alta honra de representar a Universidade na Secção Permanente do Conselho Superior de Instrução Publica e entre os antigos Pares do Reino eleitos pelos estabelecimentos scientificos. E, nesta cidade, iniciei a minha carreira politica como membro da comissão executiva da Junta Geral do Distrito e por ella fui distinguido com a presidencia da sua Associação Liberal e com os seus votos de confiança para deputado ás côrtes gerais da nação.

Não esqueci nunca o que lhes devo.

Professor, pugnei indefessamente, na vanguarda das reivindicações, pelo engrandecimento e prestígio universitario.

Cidadão, aqui estabeleci o primeiro quartel central da sua fervorosa campanha democratica. E, quando saí de Coimbra, quiz ainda reunir no mesmo gesto o duplo testemunho do meu amor pelas liberdades academicas e pelas liberdades publicas, dando então ao meu paiz o mais que lhe podia dar.

O exemplo — permitam-me á minha idade dizê-lo — do sacrificio austero pela elevação moral dos nossos filhos.

O que me custou afastar-me do contínuo concurso espirital deste tão saudoso meio.

É quantas vezes me transportei, snelvadamente para elle, pensando nas encantadoras criancinhas que me sorriam amoravelmente nas carinhosas instituições infantis, á Creche e a colonia balnear, que, graças ás corações generosos que me cercavam, logrou deixar-lhes, á partida, como torça

lembrança do seu desvelo por ellas, pelo futuro desta querida terra.

Vem trazer-lhes os seus affectuosissimos sufragios pela Universidade Livre.

Que ella, tão auspiciosamente bafejada pelo concurso das mais nobres dedicações, reate ininterruptamente, com perene felicidade a obra de extensão educativa tentada em 1897 pelo Instituto de Coimbra, da sua presidencia, em dias de involuavel faina em prol de uma população trabalhadora, das mais belas tradições, que, ainda ha pouco alentou, por um dos seus melhores artistas, sob a direcção do glorioso mestre Antonio Augusto Gonçalves, os seus preciosos dons na construção admiravel do sagrado lampadario para sempre aceso no Panteão da Batalha aos heróicos soldados mortos na formidavel guerra mundial pelo direito e pela independencia dos povos.

O sr. dr. Bernardino Machado terminou o seu eloquente discurso com vivas a Coimbra, á Universidade Livre e á Republica.

Fala depois o sr. dr. Aurélio Quintanilha, que fez um longo e brilhante discurso. Referiu-se á luta actual de classes, preconizando a educação e a instrução dos operarios, trabalhadores com o panham essa luta, condemnando os atentados pessoais e todas as manifestações criminosas como meios de combate de ideias.

Leu uma transcrição de *A Batalha*, em que o anarquista italiano Malatesta condena o odio e o atentado que, em vez de servirem ideias anarquistas os prejudicam.

Tambem discursaram, fazendo a apologia da Universidade Livre, os srs. Mario da Costa, aluno da Universidade de Lisboa; Almeida Costa, em nome da Associação dos Professores Portugueses e da União do Professorado Primario; Joaquim Domingues e João de Deus Cunha.

O sr. ministro da Instrução, enviou as suas saudações á Universidade Livre.

Á saída da Camara Municipal, o sr. dr. Bernardino Machado, foi alvo duma manifestação de simpatia.

Augusto Santos e Silva

Fez anos na quinta-feira, o sr. Augusto Santos e Silva, distinto gerente da Casa Tota, que pelo seu valor e inteligente acção no nosso meio, tem conquistado as maiores simpatias.

As nossas felicitações.

Farmacias de serviço

Entram amanhã de serviço as seguintes farmacias:

RODRIGUES DA SILVA & C.ª. — Rua Fátima B.ª, n.º 12.
FARMACIA "INTO D'ALMEIDA" — Avenida Sá da Bandeira.
FARMACIA SANTOS VIEGAS — Rua da Sofia.

Associação Commercial

Hoje, ás 16 horas, realiza-se uma grande reunião na Associação Commercial e Industrial de Coimbra, para protestar contra a dissolução da sua congénere de Lisboa.

LIVROS

Antologia dos Economistas Portugueses, por Antonio Sergio. — Edição da Biblioteca Nacional.

A Antologia dos Economistas Portugueses é uma compilação intelligente, admiravelmente seleccionada, pelo grande critico e pensador dr. Antonio Sergio, onde brilham esplendidos estudos de critica dos mais notaveis cronistas do seculo XVII, como Mendes de Vasconcelos, Severim de Faria e Ribeiro de Macedo, estudos que se impõem pelas suas theorias economicas e pelo seu valor literario.

Antonio Sergio, a quem a politica economica tem merecido um estudo perseverante, tenaz, impondo-se como um dos primeiros economistas portugueses, espirito scintillante, dedica-lhes um notavel prefacio onde se ventillam assuntos de alto interesse nacional e onde se faz a apologia da politica economica reconstrutiva, que um dia, a seguir-se, fará com que o paiz encontre novos horizontes de felecidade colectiva.

Antonio Sergio, seguindo o proximadamente, o pensamento dos economistas do seculo XVII, ventilla, elevada e magistralmente, a eterna questão economica, á volta da qual tem sobsostrado o esforço monumental de muitas vontades de ferro e a agudeza mental de muitos dos nossos intellectuais.

O problema agrario do sul do paiz, tratado com admiravel argucia por Severim de Faria, preocupa tambem o espirito de Antonio Sergio, e ainda hoje se coloca, quasi insolavel, perante o espirito de todas as gerações.

Enquanto demoramos a resolvê-lo, diz Antonio Sergio, poderá clamar-se afoitamente que não houve revolução em Portugal, pois não se percebe democracia que o não seja na organização do credito, nem no regime de propriedade.

O estudo de Luis Mendes de Vasconcelos, intitulado *Dialogo do sitio de Lisboa*, é simplesmente admiravel de argucia, de intelligencia, de harmonia mental, ventillando-se nele questões importantissimas para aquela epoca, como as consequencias economicas da conquista da India, e algumas ainda hoje perfeitamente insolúveis, mas que os economistas intelligentes não podem pôr completamente de parte.

O estudo de Duarte Ribeiro de Macedo, sobre a introdução das artes, é igualmente magnifico pela doutrina economica que sustenta, afirmando que, para que haja um verdadeiro progresso economico, é necessaria a introdução das artes, declarando ainda Ribeiro de Macedo que, em Portugal, no Portugal dessa epoca, como no Portugal d'hoje, essa introdução é relativamente mais facil do que se julga.

Tambem o e tudo de Severim de Faria, *Remedios para a falta de gente*, é interessantissimo e admiravelmente observado.

São estes os tres trabalhos que fazem parte desta esplendida Antologia, que o espirito culto, incançavel e magnificamente equilibrado de Antonio Sergio, reuniu, compillou e organizou, valorizando-os ainda com proveitosas notas que tornam o livro ainda mais valioso.

A Antonio Sergio deve-se este magnifico trabalho em prol da economia portugueza esperando-se ainda a *Antologia dos Economistas Portugueses*, do seculo XVII, onde o ilustre critico e economista reuni á as obras escritas em esp.nhol.

A edição, magnificamente lançada, é da Biblioteca Nacional de Lisboa que, mais uma vez pela sua esplendida orientação, acaba de prestar um alto serviço ao paiz com a publicação desta valiosa obra de doutrinas economicas.

O Judeu Errante, por José Agostinho. — Edição da livreria A. Figueirinhas.

José Agostinho é um prosador e poeta bastante conhecido no nosso meio intellectual, autor consagrado do *Poema do Lar*. *O Judeu Errante* que temos presente, é uma linda *plaque* de poema Christo, servindo-lhe de tema a figura trágica desse

judeu que, na hora dramática da calvário, não quiz dar de beber a Jesus Christo.

O seu castigo, como eterno remorso, foi caminhar eternamente, exaustivo e aniquilado pelo esforço do seu organismo caquético.

Há versos esplendidos neste livro, versos duma grande harmonia, versos duma encantadora inspiração, que se leem com prazer pela sua beleza e pela sua frescura.

A edição esmerada, é da acreditada livreria A. Figueirinhas, do Porto, que mais uma vez presta altos serviços á literatura

Rosas Bravas, por Henrique de Sousa. — Edição da livreria A. Figueirinhas.

A poesia lirica em Portugal teve sempre esplendidos cultores, que muito a tem elevado pela sua magnifica inspiração.

Henrique de Sousa, autor das *Rosas Bravas*, conseguiu dar-nos versos simples, cheios de harmonia, de inspiração delicada, onde o amor surge em *nuances* esplendidas de beleza.

Os versos, dum sabor lirico admiravel, revelam o temperamento romantico do poeta, a sua organização sentimental, dando á poesia uma delicadeza que nos encanta e que nos prende imediatamente.

As *Rosas Bravas* encerram alguns sonetos magnificos, bem construidos, bem modelados, onde há lirismo e uma branda melancolia saudosa.

A edição, esmerada, é da acreditada livreria, A. Figueirinhas, do Porto, e apresenta-se muito bem lançada.

O Divorcio e a Medicina, pelo dr. Abilio de Mesquita. — Edição da livreria A. Figueirinhas.

Este livro é uma tese do illustre medico dr. Abilio de Mesquita, onde se ex.ª critica a lei do divorcio portugueza, afirmando que alguns dos seus artigos são imorais e anti-scientificos.

A tese é interessante, fazendo um largo estudo sobre o divorcio na antiguidade, e revela uma bem acurbiada intelligencia e uma apreciavel cultura.

A edição é da acreditada livreria F. Figueirinhas, do Porto.

Aniversario da Coroação do Santo Padre

CONVITE

Para o celebrar haverá no proximo dia 12 na igreja do Seminário missas ás 10 e meia horas seguida de *Te Deum*, presidido por S. Ex.ª Rev.ª o sr. Bispo Conde.

Por esta forma pede-se a assistencia de todos os Rev.ªs Párocos e mais Sacerdotes, Centro Académico de Democracia Cristã, Centro Académico Feminino, Conferencias de S. Vicente de Paula, Confrarias e outras Corporações religiosas e mais fieis.

Palcos & Salas

Grémio Operario

Na sede desta prestimosa sociedade de recreio realiza-se amanhã uma reunião familiar, na qual toma parte o sexteto dirigido pelo distinto maestro sr. Cesar Magliano.

Agradecemos o convite.

Beneficencia

Dum caridoso anonimo recebemos 6\$00 para o infeliz Carlos Alberto, de S. João do Campo. Bem haja.

Venda de selos

Durante o mês de Janeiro a Livreria Neves, desta cidade, vendeu de selos, papel selado e letreiros, 43 385\$40 e em postais e estampilhas, 2.886\$80.

Os productos da

Tricana, Ld.ª

são os melhores

Ecoss da Sociedade

Aniversarios
Fazem anos, hoje:
D. Herminia Sousa Trindade.
D. Maria do Pilar Tavares Rosado.
D. Maria José Madeira Toscano.
D. Julia Isabel Pinto d'Almeida.
A'manhã:
D. Ilda Madeira de Carvalho.
D. Maria Teresa Cabral Metelo Parreira de La Cerda.
D. Maria da Conceição de Melo Garrido Meireles.
D. Leonor Firmo.
Carlos Ruivo da Costa.
Coronel José Coelho Correia da Cruz.
Dr. Francisco Victor Duarte.
Lutero Correia Rosa.
Na segunda-feira:
D. Julia Baptista e Silva.
Alvaro Santos e Silva.
Tenente Campos Rego.
Mannell Augusto Leite Braga.

Festa mensal no Alvorge

No proximo dia 15 de Fevereiro, solenizando o 1.º aniversario deste importante mercado, haverá no Alvorge varias diversões populares, ornamentações nas ruas da vila e a Filarmonica Condeixeense executará varias peças do seu repertorio nas ruas e em lugar a isso destinado, enquanto durar o mercado.

Neste importante mercado encontra-se sempre, alem de varios generos, grande abundancia de gados e fazendas, sendo extraordinaria a concorrência em gado suino, lanigero e caprino.

Nos meses da respectiva produção é o Alvorge o mais importante mercado do afamado queijo do Rabaçal.

Contribuições

Avisam-se todos os contribuintes deste concelho de que até ao dia 28 do corrente mês devem apresentar na respectiva repartição de Finanças as suas declarações para a avança do imposto de transacções durante o ano economico de 1925-1926, considerando-se não avencados os que não cumpram esta formalidade.

Igualmente são obrigados a apresentarem durante o mês de Março proximo declarações sobre o pagamento da taxa anual de 1925-1926 e lançamento da taxa complementar de 1924-1925.

A falta destas duas ultimas declarações é punida com o dobro da taxa anual que for devida, conforme dispõe o artigo 22.º do decreto 8465 de 4 de Novembro de 1922 e na multa de 100\$00 quanto á taxa complementar, segundo o disposto no artigo 45.º do decreto 8839 de 16 de Maio de 1923.

Na Tesouraria de Finanças do conselho encontram-se á venda os impressos para as referidas declarações.

José da Cunha

O seu funeral

Realizou-se ontem o funeral do sr. José da Cunha, respeitavel e sãndoso pai do nosso bom amigo e considerado negociante sr. Julio da Cunha Pinto.

O extinto residia na sua casa de Torre de Bera, freguesia de Almalaguês.

Apesar de ser localidade afastada de Coimbra 2 leguas, não faltaram ali amigos dedicados do sr. Cunha Pinto e a sua familia para prestarem a derradeira homenagem ao venerando velhinho, que ele considerava uma reliquia, e a quem nunca faltaram os mais afaveis e ternos carinhos.

Bem os merecia o sr. José da Cunha, que em toda a sua vida soube ser um cidadão digno e exemplar. Assim se justifica a grande saudade que deixou a quantos puderam apreciar o seu caracter e a sua extrema bondade.

No cortejo, de casa até ao extremo da freguesia, alem de grande numero de amigos da familia Cunha Pinto, incorporou-se tambem a irmandade do S. Sacramento de Almalaguês, que se fazia acompanhar pelo respectivo paroco.

Dal até ao cemiterio da Conchada o acompanhamento fez-se em caetros.

A chape do feretro foi entregue ao sr. Francisco Vilaça da Fonseca.

TRIBUNAIS

Relação
Sessão de 4 2 1925
Apelações civis
Figueira da Póz — D. Tereza da Conceição Xavier Ramos Neto e marido, contra D. Zulmira Cardoso Pessôa. — Rel. Pereira Zagalo — esc. Quental
Anadia — Manuel Joaquim da Fonseca, contra Manuel Rodrigues de Almeida e mulher. — Rel. J. A. Rodrigues — esc. R. Nogueira.

Apelação crime
Vizeu — Antonio Ferreira de Lemos, contra o M. P. — Rel. Campos de Melo — esc. Pimentel.

Agravo civil
Sabugal — José Nunes e outros, contra o Curador dos Orfãos e Ana Augusta de Jesus Candelas e outros — Rel. J. Sereno — esc. R. Nogueira.

Agravo comercial
Anadia — Lino Alves de Seabra e outro, contra a Camara Municipal de Anadia — Rel. D. Lemos — esc. Quental.

PASSAGENS
Trancoso — D. Maria de Jesus Lopes Fernandes, contra Antonio dos Santos — Do dr. A. L. Freitas para o dr. J. Soares
Tondela — João dos Santos e mulher contra Francisco Gomes e outro — Do dr. J. Soares para o dr. J. Sereno.

Fundão — D. Maria José Osório Vilhena Noronha e Oama, e marido, contra Pedro Ribeiro de Moura Borges Magalhães e outros. — Do dr. J. Soares para o dr. J. Sereno.

Méda — Lusitano Augusto Roque, e esposa, contra Amélia da Conceição Saraiya — Do dr. D. Lemos para o dr. J. Sereno.

Mangualde — Antonio Simões Carvalho, contra José Pais Carolino e outros — Do dr. J. Soares para o dr. Barata.

ACORDAOS
Coimbra — O M. P. contra João Pereira da Silva — Confirmada a sentença.
Covilhã — José Dias Hipólito Parente contra o M. P. — Dado provimento.

Civil e Comercial
Audiciencia ordinaria do dia 5 de Fevereiro

Ao 1.º officio, Almeida Campos. — Acção especial de despejo que José Rodrigues Pereira, solteiro, maior, proprietario, residente no lugar e freguesia de Elias, moveu contra o M. P. — Advogado, dr. Ambrosio Neto.

Acção especial de despejo que o dr. Carlos da Silva Oliveira, casado, proprietario, de Lisboa, moveu contra Augusto Gonçalves e Silva e Augusto de Oliveira Peça. — Advogado, dr. Ambrosio Neto.

Acção especial de letra que a firma Reis & Simões, com sede nesta cidade, moveu contra Albano da Conceição Martins, da comarca de Penacova. — Advogado, dr. Ambrosio Neto.

Acção comercial de processo ordinario

Foi aberta falencia á firma Frees & Roxo, Ld.ª desta cidade, sendo nomeado administrador da massa falida o sr. Antonio Luis da Fonseca.

Juizo Criminal
Em audiencia geral, responderam ontem, Alvaro Pereira da Silva, de Vila Nova de Gaia, e Constantino de Almeida Lopes, aquele menor que praticou um roubo no estabelecimento do sr. Prim Antonio de Figueiredo.

Foram condenados, aquele em 1 ano de prisão correccional, 3 meses de multa a \$500 e 200\$00 de imposto de justiça, e o ultimo em 3 meses de prisão, 5 dias de multa a \$500 e 150\$00 de imposto.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

Conjuntamente com a direcção reuniram na quarta feira ultima os restantes membros que compõem os corpos sociais desta importante e nobre colectividade, tendo sido exposto detalhadamente pelo digno presidente da direcção a resolução por esta tomada de levar a efeito uma sessão solene para distribuição de premios aos alunos da escola que mais se distinguiram no ultimo ano lectivo.

Todos os presentes foram unanimes em apoiar a direcção, tendo sido distribuidos pelos assistentes varios trabalhos a realizar para o bom exito da festa.

Foi comunicado que a Junta de Freguesia de Santa Cruz enviou para a escola da associação a quantia de \$500, comemoranda a data historica de 31 de Janeiro, sendo resolvido exarar na acta um voto de agradecimento e officiar á referida Junta, esperando que ella não esqueça o auxilio prestado pela Associação dos Artistas á instrução popular.

Pelo sr. presidente da direcção foi ainda comunicado que a Liga das Associações tem funcionado ilegalmente nos ultimos anos, não tendo por isso cumprido a sua alta missão no que respeita ao fornecimento de medicamentos.

Declaração
Para os devidos efeitos se declara que no mez de Janeiro ultimo foi dissolvida a sociedade em nome colectivo sob a firma Lucas & Pereira, com fabrica de produtos ceramicos na freguesia de Santa Clara, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Adellino Lucas.

dinario que a firma Reis & Simões, Ld.ª, moveu contra Manuel Maria de Carvalho, da comarca de Cantanhede. — Advogado, dr. Ambrosio Neto.

Ao 2.º officio, Faria. — Acção de despejo que Joaquim Dias Garcia, viuvo, proprietario, de Fala, freguesia de S. Martinho do Bispo, moveu contra Antonio Melo Ferreira, mulher e Maria Ramos, viuva, residente em Pé de Cão, da mesma freguesia. — Advogado, dr. Pinto da Costa.

Ao 3.º officio, Calisto. — Acção commercial com processo ordinario que a firma Reis & Simões, Ld.ª, moveu contra Antonio Pinto Mendes, da comarca de Oliveira do Hospital. — Advogado, dr. Ambrosio Neto.

Acção de processo ordinario que Ana Emilia Jacob Lopes de Moraes, viuva, e Rosalina Augusta Jacob, solteira, de Coimbra, moveram contra José Coelho da Silva, mulher e José Lopes da Silva, aquele por si e este como representante da firma Coelho da Silva, Ld.ª. — Advogado, dr. Manuel Rodrigues Junior.

Acção de despejo que Eliza de Macedo Santos de Oliveira Matos de Coimbra moveu contra Maria Simões, Carlos dos Santos e Diamantino dos Santos, todos desta cidade — Advogado, dr. Pinto Loureiro. — Procurador, o solicitador Rocha Ferreira.

Ao 4.º officio, Brito. — Acção civil com processo ordinario que Antonio Pereira de Matos e mulher, Joaquina Fernandes de Matos e Alfredo Fernandes de Matos, solteiros, maiores, de Lordeão freguesia de Santo Antonio dos Olivais moveram contra José Maria de Matos que tambem dá pelo nome de José Inácio de Matos e outros. — Advogado dr. José Ferreira.

Acção com processo ordinario commercial que a firma Reis & Simões Limitada, moveu contra Serafim Antonio Diniz, da Aldeia das Dez, comarca de Holiveira do Hospital. — Advogado dr. Ambrosio Neto.

Acção de processo ordinario que a firma desta praça Fonseca & Baptista Limitada contra a Comercio e Industria sociedade anonima de responsabilidade limitada (Companhia de Seguros) e outros. — Advogado, dr. Fernando Lopes.

Ao 5.º officio, Perdigo. — Acção de despejo que Alfredo da Costa Pinto move contra Antonio Ramos Pimenta. — Advogado dr. Antonio Ribeiro.

Juizo Criminal
Foi aberta falencia á firma Frees & Roxo, Ld.ª desta cidade, sendo nomeado administrador da massa falida o sr. Antonio Luis da Fonseca.

Juizo Criminal
Em audiencia geral, responderam ontem, Alvaro Pereira da Silva, de Vila Nova de Gaia, e Constantino de Almeida Lopes, aquele menor que praticou um roubo no estabelecimento do sr. Prim Antonio de Figueiredo.

Foram condenados, aquele em 1 ano de prisão correccional, 3 meses de multa a \$500 e 200\$00 de imposto de justiça, e o ultimo em 3 meses de prisão, 5 dias de multa a \$500 e 150\$00 de imposto.

Os bons

Retratos são aqueles que, alem da sua bela execucao, tem ainda o cunho artistico da moderna fotografia.

V. Ex.ª, pode, querendo, possuir uma fotografia que satisfaca todos estes requisitos, fazendo a no atelier:

Quarte Santos
(Antiga fotografia G. Tinoco)

EDITAL

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Coimbra, faz saber que até ás 15 horas do dia 14 do corrente, recebe propostas em carta fechada para a manufactura de quarenta uniformes de cotim para bombeiros.

Os concorrentes deverão dirigir as suas propostas á Inspeccão dos Incendios, sita na Avenida Sá da Bandeira, onde estão patentes as condições, todos os dias desde as 9 ás 17 horas.

Para constar se publicou o presente e outros de igual teor. Coimbra, 2 de Fevereiro de 1925.

O Presidente, Mario d'Almeida.

Compra de uma Camionete

A Direcção dos Hospitais da Universidade de Coimbra, aceita propostas para a compra de uma camionete transportando até o peso de duas toneladas.

Coimbra, 6 de Fevereiro de 1925.

O Director substituto, Angelo da Fonseca.

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de agradecer, por falta de endereço, a todas as pessoas que acompanharam á ultima morada os restos mortais de seu querido e chorado filho Amadeu Baptista, recorre a este meio para lhes tornar publica a sua gratidão por esse valioso obsequio prestado á memoria daquele de quem apenas nos resta a saudade.

Agradece tambem a todos os amigos que tomaram parte no funeral e bem assim a todos que lhe prestaram revelantes serviços por occasião do triste acontecimento.

Não pode, por que seria uma ingratidão se o não fizesse, deixar de especialisar neste agradecimento o distinto medico sr. dr. José Cipriano Rodrigues Diniz, que foi dum tenacidade verdadeiramente notavel junto do infeliz doente, a quem dedicou todo o seu zelo e proficiencia e se esforçou para o salvar, o que lhe foi impossivel, em virtude da terrivel enfermidade que o acometeu.

A todos, pois, presto a homenagem da minha gratidão. Coimbra, 1 de Fevereiro de 1925.

José Domingos Baptista

Associação Coimbricense das Socorres Mutuos para o Sexo Feminino

Associação Coimbricense das Socorres Mutuos para o Sexo Feminino

Associação Coimbricense das Socorres Mutuos para o Sexo Feminino

Associação Coimbricense das Socorres Mutuos para o Sexo Feminino

Associação Coimbricense das Socorres Mutuos para o Sexo Feminino

Associação Coimbricense das Socorres Mutuos para o Sexo Feminino

Associação Coimbricense das Socorres Mutuos para o Sexo Feminino

Associação Coimbricense das Socorres Mutuos para o Sexo Feminino

Associação Coimbricense das Socorres Mutuos para o Sexo Feminino

Associação Coimbricense das Socorres Mutuos para o Sexo Feminino

Associação Coimbricense das Socorres Mutuos para o Sexo Feminino

Associação Coimbricense das Socorres Mutuos para o Sexo Feminino

Associação Coimbricense das Socorres Mutuos para o Sexo Feminino

Associação Coimbricense das Socorres Mutuos para o Sexo Feminino

Associação Coimbricense das Socorres Mutuos para o Sexo Feminino

Associação Coimbricense das Socorres Mutuos para o Sexo Feminino

Associação Coimbricense das Socorres Mutuos para o Sexo Feminino

Associação Coimbricense das Socorres Mutuos para o Sexo Feminino

Associação Coimbricense das Socorres Mutuos para o Sexo Feminino

Associação Coimbricense das Socorres Mutuos para o Sexo Feminino

Associação Coimbricense das Socorres Mutuos para o Sexo Feminino

Associação Coimbricense das Socorres Mutuos para o Sexo Feminino

Associação Coimbricense das Socorres Mutuos para o Sexo Feminino

Associação Coimbricense das Socorres Mutuos para o Sexo Feminino

Associação Coimbricense das Socorres Mutuos para o Sexo Feminino

Associação Coimbricense das Socorres Mutuos para o Sexo Feminino

Associação Coimbricense das Socorres Mutuos para o Sexo Feminino

Associação Coimbricense das Socorres Mutuos para o Sexo Feminino

Associação Coimbricense das Socorres Mutuos para o Sexo Feminino

MERCADOS

Table with market prices for various goods like Trigo, Milho branco, etc.

Alviçaras

Alviçaras dão-se a quem entregar um brinco com uma perola que se perdeu dos Olivais até á Avenida Sá da Bandeira 89.

Andar arrenda-se um ampolo primeiro andar proprio para qualquer negocio, escritório ou consultório.

Casa vende-se a de Santo Antonio, no Bairro de S. José. Trata-se na mesma.

Casa vende-se devoluta a da rua da Louça, n.º 67 e 69. Trata-se na mesma.

Casa arrenda-se junto da estrada de S. José ao Calhabé, magnificamente situada com esplendidas vistas, terraço e jardim.

Casa vende-se por motivo de partilhas, a da rua da Sofia, n.º 185.

Casa vende-se uma casa acabada de construir, com 12 divisões e um pequeno quintal.

Cadeia de ouro, perdeu-se na quinta-feira, desde a Arregaça até ao Largo Miguel Bombarda.

Carroça de mão, vende-se. Tratar, rua das Padeiras, 11-1.º.

Empregado pratico, para tomar conta de escrita, oferece-se ainda colocado. Dá referencias.

Fogão com caldeira de cobre, vende-se. Para tratar com o sargento Gouveia de infantaria, 86.

Gramofone vende-se um com muitos discos. Nesta redacção se diz.

Governo e cozinha com mais de 40 anos conhecendo bem economia domestica, admite-se creada educada ao serviço de duas crianças 7 e 9 anos e seti pai, para f.ª de Coimbra, vivenda rustica.

Menina para caixa, precisa-se na CASA HAVANEZA.

Mutilado da guerra saralheiro, bendo ler e escrever, oferece-se para porteiro ou contínuo.

Mobilia de quarto com cinco peças, espelhos e pedras mármores, por 1.900\$00.

Orgão vende-se em boas condições, Calçada de Santa Isabel, 13, em Santa Clara.

Pensão Rita Preços mais baixos, recebe comensais e há quartos.

Pianos alemães, armados em ferro, cordas cruzadas, com tres pedas, desde 6 contos. Praça da Republica, 9 a 11.

Quartos alugam-se mobilados. Nesta redacção se diz.

Gazeta de Coimbra

Jornal de maior tiragem em Coimbra
ASSINATURAS
3 mezes 6\$50
6 mezes 13\$00
Pelo correio:
Ano 30\$00
Brasil e Africa Oriental:
Ano 60\$00
Africa Occidental:
Ano 30\$00
Espanha:
Ano 40\$00

A cobrança feita pelo correio mais 1\$50 centavos em cada recibo.

Avulso \$25 centavos.

Quarto modestamente mobilado ao Calhabé com carro electrico á porta, alugam-se a cav. lheiro, a senhora ou a casal que venham para tratamento cirurgico ou doença não contagiosa.

Informa, A. Simões — Praça do Comercio, n.º 103.

Quinta vende-se na Arregaça, proximo do electrico, com magnifico terreno, abundancia de água e casa para caseiro.

Trata Augusto Lopes em Santa Clara.

Sacaria e capas, vende, Botas, Neves & C.ª Lda.

Sócio com 20 a 25 contos para industria ou commercio já montado ficando na gerencia.

Pedem-se e dão-se referencias Carta á redacção deste jornal.

Trespasse de um estabelecimento na rua Visconde da Luz, por motivo de liquidação.

Dão-se informações na Sociedade de Fazendas, Lda.

Tipografo e Impressor precisam-se na Nova Casa Minerva. — Coimbra.

Vende-se casa e terreno no principal ponto dos Olivais. Trata-se na Quinta da Sant'Ana.

Vende-se CHARRETE e arreios em estado novo e um cavallo com tres anos, para ver e tratar com Carlos Pedro (Ferrador).

Rua do Poço, 7.

Vende-se duas balanças decimais, duas de balcão, uma prensa de ferro e banco, uma armação para escritorio envidraçada, uma mesa para maquina de escrever, etc.

Nesta redacção se diz.

Vidraça em chapa e vidros cortados por medida, vende nas melhores condições, a CASA HAVANEZA.

2 quartos precisam-se não muito longe da Praça da Republica. Carta a esta redacção a M. A. O.

8 contos precisam-se. Nesta redacção se diz.

Domingos Lara Medico

VIAS URINARIAS E SIFILIS

Rua Ferreira Borges, 132-1.º

Alvaro de Mattos Director da Clinica de Mulheres da Universidade de Coimbra

Doenças das Senhores. Partos. Cirurgia. Tratamentos pelo radio Clinica geral.

Consultas ás 10 e ás 4 horas na Rua Ferreira Borges, 88 1.º. A's 2 horas na Rua de Tomar, 5. Telefone 51.

Prof. Morais Sarmiento Clinica Médica

Consultas na rua Antero de Quental, 29, (perto da Praça da Republica.) — Telefone 319.

SÉDE:
R. Ferreira Borges, 18-14-17
PORTO

SUCURSAL:
R. 24 de Julho, 102-104 C-211
LISBOA



Os maiores Stockistas do País

TUBOS
pretos e galvanizados para
água a vapor.
Acessório para os mesmos.

TUBOS
para caldeiras (sem costura).

TUBOS
Rheinischstahl, Phoenix
d'aço macio sem costura e
com embocadura
(género Monnemann)
para canalizações de água.

MOTORES
a óleos pesados

BOMBAS
para todas as aplicações

LAMINAS
"Gillette,"

ESC. 2\$00 CADA

Na venda nas seguintes casas:
Na baixa) CASA HAVANEZA
HAVANEZA CENTRAL
A IMPORTADORA
OLIVEIRA & MARTINS, L.^a
NERY LADEIRA
GOMES FERREIRA, Ld.^a
Na alta) A TRANSMONTANA

Unicos Depositarios em Coimbra:

Canto, L. da

Praça da Republica, 9 a 11



Capital 1.344.000\$00

Fundo de reserva 533.137\$899
Idem de garantia, depoi-
tado na Caixa Geral de
Depositos 95.332\$755
Total 628.470\$654

Indemnizações, por prejuizos, pagas
até 31 de dezembro de 1911

4.151.424\$514

Esta Companhia, a mais anti-
ga e mais poderosa de Portugal,
toma seguros, contra o risco de
fogo, sobre predios, mobilias, es-
tabelecimentos e riscos mariti-
mos.

Carnaval

Serpentinas, conféti e lança,
perfume, vende nas melhores
condições de preço, a CASA HA-
VANEZA. X

PEÇAM em toda a parte as
conservas de fruta da
Tricana, L. da
Coimbra

REMEDIO HEROICO!
Reduções Milagrosas
rapidamente debelam as
enquidões, TOSSES, etc.

Marcenaria e Carpintaria
de Alvaro Curado

Executam-se mobilias em to-
dos os generos, moveis avulso e
restaurações.

Ladeira do Batista, 2, (por
baixo do Atelier de Modista). 4

Fernandes Ramalho
Clinica geral

Consultas das 13 ás 15 horas
Rua Visconde da Luz, 88.

Restaurant Peninsular

Baixaram os preços
Mensalidade com vinho 260\$00
Jantares 8\$00
Almoços 7\$00

Serviço á lista

Ceramica Nazapel

Miranda do Corvo

De Joaquim Antonio
Pedro. — Fabrico de ti-
jolo, em todas as di-
mensões. X



Carvalho Lucas
ADVOGADO

Escritorio de advocacia e pro-
curadoria, encarregando-se, de
com percentagem de adminis-
tração geral, cobrança de divi-
das, colocação de capitais, em-
prestimos, compra e venda de
propriedades e concordatas. Pra-
ça 8 de Maio, 21-1.º — Coimbra.

UM RETRATO

Sendo executado com arte e
modernismo, é uma prenda que,
além de ser sempre aceitavel,
perpetua uma época feliz.
V. Ex.^a pode consegui-lo fa-
zendo-o no atelier:

DUARTE SANTOS
FOTOGRAFO D'ARTE
Largo das Ameias, 10. — COIMBRA

Empregado

Chegado de Lisboa, oferece-se
para café e restaurante. Dá as me-
lhores referencias.
Dirigir a esta redacção.

CASA

Com cinco ou seis divisões,
compra-se.
Trata Moyses da Fonseca,
Couroca de Lisboa, 105-2.º. 1

Grupo Musical

Sob a direcção do distinto
professor José Antunes, Filho,
com piano e Jazz-band, unico
em Coimbra.

Rua da Moosinha — Olivais.

EXPERIMENTEM OS REBUÇADOS

DA
TRICANA, L.da
Coimbra

Alviçaras

Dão-se a quem entregar ou indi-
car onde se encontra um par de
calças pretas, para homem com-
pletamente novas, que se perde-
ram na terça-feira, 2 do corren-
te, da 1 para as 3 horas da tarde,
no seguinte percurso!

Rua da Louça, Estação Nova,
Avenida, Estrada da Beira, La-
deira do Seminário, Estrada de
S. José.

Resposta á Rua da Louça,
116-2.º.

Casa Wenceslau

Almoço e Jantares
Serviço higienico

Vinhos finos e de mesa
ACEITAM-SE COMENSAIS
Sala de mesa 1.º andar

Rua Sargento Mór, 1, 3 e 5
COIMBRA

20 contos emprestam-
se sobre le-
tra ou boa hipoteca. Dirigir a
J. A. de Vasconcelos no cartorio
do sr. dr. Jaime da Encarnação,
rua da Sofia. 1

8 e 10 contos emprestam-
se sobre hipotecas.
Avenida Sá da Bandeira, 94.

Electricidade

Instalações } do AGUA
SANITARIAS

AZULEJOS.
TUBAGENS

Paraíso Pereira & C.
Avenida Sá da Bandeira

Telefone 512

José Saavedra

Medico dos Hospitais
da Universidade

Ex-assistente livre dos
Professores Kraus, Cas-
sier e Straus, de Berlim

CLINICA MEDICA
DOENÇAS DAS CRENÇAS
R. Castro Matoso, 6

Das 8 ás 5
Telefons n.º 690



Fogões a gás de petroleo

(sem perigo de explosão)

Maxima economia, Maximo asseio

Indispensaveis em todas as casas

Desde Esc. 42\$00



Fervem 6 litros d'água em 30 minutos,
gastando apenas 1 decilitro de petroleo

Vacuum Oil Company
COIMBRA

nas outras agencias em Portugal

e na

Agencia Comercial e Industrial, Limitada

R. Ferreira Borges, 138-148 — Coimbra

"COLONIAL,"
Companhia de Seguros

Capital: um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros maritimos, terrestres, tumultos, grevas, esta-
tais, agricolas, roubo e automoveis.

CORRESPONDENTES EM COIMBRA: X
CARDOSO & C.ª (Casa Havaneza)

Sociedade Industrial Coimbrãense, L.da

Serralharia Mecanica e Civil

Reparações em maquinas, caldeiras
e motores

Encarrega-se da montagem de fabri-
cas e maquinismos

Encarrega-se de todas as trabalhos
em soldaduras em autogenio
e reparações em automoveis X

COIMBRA — Avenida dos Oleiros — COIMBRA

Borges de Oliveira
Conservador do Registo Comercial
ADVOGADO

Pátio da Inquisição
Provem os produtos da
TRICANA, L.da
COIMBRA

Luís Raposo
Medico
Clinica Geral

Partos, doanças das Senhoras
Orianças
Consultas das 3 ás 5 1/2
Rua Visconde da Luz, 13-1.º
Chamadas. Telefone 699
Rua Abilio Roque

A "Gazeta de Coimbra," vende-se
no quiosque da Praça 8 de Maio

Gazeta de Coimbra

O jornal mais antigo de Coimbra e de maior tiragem no seu distrito

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS

Ano XIV

Redacção e administração, PATIO DA INQUISIÇÃO, 6, 1.º

Terça-feira, 10 de Fevereiro de 1925

Tipografia PATIO DA INQUISIÇÃO, 27. — Telefone, 351.

N.º 1707

Editor, Diamantino Ribeiro Arrobas

DIRECTOR, João Ribeiro Arrobas

Administ., Augusto Ribeiro Arrobas

Associação Comercial de Lisboa

A questão que se tem debatido entre o governo e a Associação Comercial de Lisboa, determinada, principalmente, pela questão bancária, originou a dissolução da referida agremiação, afirmando-se por aí que outras associações de classe, representantes do comércio e da indústria, irão pelo mesmo caminho.

Esta medida não pode deixar de ser considerada violenta, sem que possa produzir o efeito desejado de restabelecer a concordia entre o governo e governados.

A politica meteu o seu belinho na questão e quando ela toma este caminho, mal se encaminham estes assuntos. Por um lado as forças economicas estão ao lado da Associação Comercial de Lisboa, por outra são os defensores do governo a tornar a questão, irredutível.

Nós, como amigos da ordem, não podemos deixar de condenar a violenta medida posta em pratica pelo governo, a qual nem sequer prima pela novidade, pois já no governo de João Franco se adotou essa medida, com protesto geral, como agora.

Emquanto governantes e governados não viverem na boa harmonia, dando exemplos de patriotismo, a barca não singrará com pronuncios de boa viagem. Quando chegará a ocasião de todos se convencerem de que é preciso ter juizo?

Como havíamos noticiado, realizou-se na Associação Comercial e Industrial de Coimbra, no ultimo sabado, uma reunião magna do comércio e da industria, para protestar contra o encerramento da Associação Comercial de Lisboa.

A essa sessão, que esteve muito concorrida, presidiu o sr. Adriano da Cunha Lucas, que verberou o procedimento do governo, tendo também o sr. Mario Temido, presidente da Associação Comercial, feito uma larga exposição da Associação Comercial de Lisboa e da União dos Interesses Economicos, em prol do comércio, da industria e da agricultura, considerando uma violencia algumas medidas dos ultimos governos, como a lei da selagem, reforma bancaria e agora o encerramento da Associação Comercial de Lisboa.

Depois de larga discussão foi aprovada a seguinte moção do sr. Adriano Bizarro da Fonseca:

Considerando que o acto brutal praticado pelo governo mandando encerrar a Associação Comercal de Lisboa se baseou na moção aprovada unanimente por aquela colectividade;

Considerando que esse acto merece a nossa mais formal reprobção;

O Comércio e a Industria de Coimbra, reunidos em sessão magna, resolvem:

- Tornar-se solidarios com a Associação Comercial de Lisboa;
- Pejorar em absoluto a moção daquelle colectividade;
- Encerrar as portas dos estabelecimentos em sinal de protesto, a partir de segunda feira.

Ontem quasi todos os estabelecimentos estiveram com meias portas fechadas e com os tapises nas montras.

Cruz Vermelha

Comemorando o 60.º aniversário da fundação em Portugal da Cruz Vermelha, que passa amanhã, a delegação de Coimbra saudará essa data com uma salva de 21 tiros, ás 8 horas, e um terço de corneteiros fará a contidancia á bandeira. Haverá uma prelecção aos magueiros, ás 16 horas, tocando á noite, junto ao posto, a banda de infantaria 23.

A Empresa Industrial Varzenense vai iluminar a luz electrica a Varzea Grande e a Varzea Pequena de Cois.

LÉA CANDINI

a interessante actriz de opereta que com a sua companhia tem estado no Teatro Avenida, recebe o representante da "Gazeta de Coimbra."

A paisagem. — Opereta. — O que é a Arte. — Pirandello e D'Annunzio. — A mulher italiana e Mussolini. — "Os Maias."

O jornalista ás 6 horas dirigiu-se ao Hotel Avenida — a entrevista estava marcada. Léa Candini cheia de simplicidade, recebeu-nos com gentileza. Perguntámos:

— Gosta de Coimbra!

— Sim, muito! Coimbra faz-me lembrar a minha terra na Itália, por causa dos estudantes. A paisagem é magnifica. Eu gosto do campo, dos horizontes.

— Já represente ha muito tempo?

— Não, ha tres anos.

— E onde se estreiou?

— Em S. Paulo, no Brasil.

Ao principio não era o canto que me embaraçava. Sentia-me bem no palco... mas a voz... o falar... é que me fazia impressão. Depois habituei-me.

— Gosta muito da sua Arte?

— Muito, não faz ideia! Eu sinto a minha Arte.

— Qual a sua opereta favorita?

— A «Frasquita». Quando represento canço-me. Vou para o palco vibrando, compenetrando-me do meu papel.

— Então é verda'eira artista.

Sentir a Arte é ter um temperamento predestinado a esse fim.

— Olhe, não sei. Ha artistas que desempenham os seus papeis sem se fatigarem. Alguns mesmo magistrais. Por exemplo: Coquelín.

— Mas...

— Bem sei, a Duse e Sarah Bernard eram o contrario. Transfiguravam-se, esgotavam-se numa velupia d'Arte.

— Sarah era uma mulher de génio...

— Sem duvida. Eu gosto muito de opereta, mas dizem que

daris uma boa actriz no drama... não sei! Em Lisboa admiravam-se da mudança completa que eu fazia duma opereta para outra. Da «Frasquita» para a «Casa das Trez Meninas».

— Em Italia qual é o autor favorito? Pirandello?

— Sim, mas D'Annunzio ainda é muito querido. E' mais poeta, mais feminino. Pirandello é muito intelectual. Estou certa de que metade do publico que assiste as peças de Pirandello o não compreende... Nicodemi é também um grande autor.

Léa Candini falava-nos sem affectação, expondo-nos os assuntos facilmente.

— A mulher italiana gosta de Mussolini?... As mulheres representam também um papel na vida dos predestinados da politica...

— Sim, Mussolini salvou a Italia. Ha muita gente que lhe quer mal, mas como sabe na vida sempre que se vale alguma coisa, os inimigos aparecem. De resto eu estou certa de que a mulher italiana gosta de Mussolini... Foi um homem energico... audacioso.

— Para onde vai agora? Para Italia?

— Não, para Argentina. Embarcamos nos principios de Março no «Lutetia». A Italia... talvez para o ano.

— Voltará mais tarde a Portugal?

— Sim, levo as melhores impressões do meu País. — E a terminar — Sou admiradora de Eça de Queiroz, sabe?

— Qual para si a melhor obra de Eça?

— «Os Maias».

Biblioteca Municipal

Conforme o convite publicado no nosso jornal foram convocados para sabado ultimo os amigos da Biblioteca Municipal com o fim de se proceder á inscriçao definitiva de socios, approvaçao de estatutos e eleição dos corpos gerentes da Sociedade dos Amigos da Biblioteca Municipal.

A reunião decorreu muito animada, com a assistencia de grande numero de amigos da Biblioteca, sendo todos unanimes em louvar, como justamente o merece, o largo desenvolvimento que a esta utilissima instituição tem dado o sr. dr. Pinto Loureiro. Apesar de obstaculos de varia ordem, que parecia dificultarem o desenvolvimento da Biblioteca, o seu illustre director conseguiu que fossem removidas essas dificuldades.

Varios oradores se referiram elogiosamente á obra instroativa da Biblioteca tendo falado, dando-lhe o seu apoio, entre outros amigos da Biblioteca, os srs. dr. José Cardoso, como representante da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, dr. Manuel Braga, dr. Torres Garcia e Tomaz da Fonseca.

Os estatutos foram aprovados e eleita por aclamação, sob proposta do director da Biblioteca, a meza da assembleia geral e a direcção composta da seguinte forma:

Assembleia geral. — Presidente, dr. Vicente Rocha; secretarios, dr. Correia Monteiro e capitão Pina Cabral.

Direcção. — Presidente, dr. Domingos Lara; secretarios, Antonio da Rocha Madal e João Simões da Fonseca Barata.

Ventre da cidade

No mez de Janeiro foi feita no Matadouro municipal desta cidade a seguinte matança:

102 bois, com o peso de 26:056 quilos; 122 vitelos, com o peso de 6:145 quilos; 8:715 carneiros, com o peso de 22:742 quilos; 157 porcos, com o peso de 14:881 quilos. Total, 69:811 quilos, mais 11:059 quilos do que em igual mez de 1924.

GRANDE LEILÃO

Por motivo de retirada de familia, realiza-se no proximo domingo 15, pelas 13 horas, na Estrada de S. José, proximo á Garage Panhard, um importante leilão que consta dos seguintes objectos: uma linda mobilia de sala de visitas, boas camas em mogno, bons lavatórios, cómodas, cómodas-secreta'rias em mogno, guardas pratas, aparadores em mogno, espelhos de cristal, passadeiras e tapetes, quadros, um esplendido cofre á prova de fogo, um excelente fogão com caldeira de cobre, em muito bom estado, táchos em metal, riquissimas bacias em metal, camas de ferro, e muitos outros objectos que aparecerão no acto do leilão.

Este leilão é feito por intermédio da agencia Baptista, Damas, & C.ª L.d.a.

Esta Agencia encarrega-se de qualquer leilão dentro ou fora do paiz, com sociedade e boas condições para o cliente: esta Agencia compra e vende móveis uzados, e tem no seu estabelecimento lindas mobílias de quarto, salas de visitas, casas de jantar, e um grande numero de móveis avulso, que em breves dias se fará uma esplendida exposição dentro do nosso estabelecimento. Rogamos a fineza a todos os nossos clientes, de não comprar, sem confrontarem os nossos preços. Também temos no nosso estabelecimento colchoaria e móveis de ferro.

Catastrofe Crespo

Recebemos a seguinte carta, com o pedido de publicação:

No dia 24 do corrente mês passa mais um lutooso aniversario desta pavorosa catastrofe.

Para os filhos desta terra, que presenciaram todo aquele lugubre espectáculo, naquela madrugada de Fevereiro, aonde vimos os nossos bombeiros trabalhar debaixo daquela chuva mjudinha, parece que infelizmente este ano esta tão dolorosa data passará como por despercebida, sem que se realize até junto dos covais dos que lá perderam a vida uma manifestação funebre, aonde nós mais uma vez possamos deixar as mais vicosas pétalas, orvalhadas com as mais sentidas lagrimas dos filhos desta terra, que foi nosso berço.

O ano passado foi promovida pela prestimosa corporação dos bombeiros voluntarios Este ano, um dos clubs locais que a promova, e principalmente indico para que tome esse iniciativa o Sport Club Conimbricense, que tem o seu passado cheio de inredoutras recordações, e do qual também os desditosos Eduardo Crespo e Amílcar de Abreu eram socios íntimos.

Para que esta data não passe despercebida, lance o vosso brado bem alto e contareis com os grupos i cais, Associações de classe, e de socorros, Regimentos, Filarmónicas, e em especial com aqueles que tem por simples divisa «vida por vida» — os nossos valorosos bombeiros.

Aqui deixo depositado o meu alvitre, e decerto este será acolhido com o melhor exito. — A. B.

Conferencia

O rev.º dr. Pereira dos Reis, realizou no domingo, no C. A. D. C., uma conferencia com projecções luminosas, sob o tema: «A liturgia da ordenação sacerdotal».

Presidiu o sr. Dr. Mendes dos Remedios.

A assistencia enchia o grande salão, aplaudindo o illustre conferente.

Jornais & Revistas

Cine-Sport

Constituiu um grande successo o numero do «Cine-Sport» dedicado a esta cidade.

O numero apresenta-se esplendido, bem col borado por nomes de indiscutível valor no jornalismo desportivo conimbricense, inserindo também gravuras do União Football Coimbra Club, Gil, do Sport Club Conimbricense, Associação Académica, Aviz Atlético e de diversos directores dos clubs locais.

Para o bom exito que o numero alcançou, pois esgotaram-se duas remessas da Revista, muito contribuiu a boa vontade e a tenacidade do seu correspondente nesta cidade sr. Aurelino Lima, a quem felicitamos.

GAZETA DE COIMBRA

CONCURSO

de Figuras Históricas Nacionais

X

Bem dita foi a mulher
Que disse um dia orgulhosa:
— Meus filhos, ide morrer
Por esta Patria ditosa.

Continuamos hoje com a publicação dos nomes das casas comerciais e industriais e dos artistas que generosamente nos tem oferecido premios para o Nosso Concurso.

Assim o nosso amigo

Alberto Caetano

um dos mais distintos artistas conimbricenses, conhecedor da sua arte, profissional estudioso, que tantas obras, cheias de harmonia e de beleza, traz espalhadas por esta cidade, impondo o como um dedicado artista que possui, pela sua profissão, a nobre e elevada intuição de alevantar e erguer pelo seu trabalho consciencioso, e que ainda ha pouco concluiu esse magnifico trabalho que é o jazigo da familia do sr. Francisco Mendes da Silva, de Eiras, em esplendido estilo manuelino onde as suas grandes qualidades se destacam pela beleza dos seus ornatos, pela delicadeza, perfeição e harmonia dos seus detalhes, tumulo imponente pela sua apparencia de grandeza, pelo seu esplendido acabamento, pela imponencia do seu conjunto, nos oferece um belo trabalho da sua officina de artista.

A Sociedade das Malhas, L.d.a.

uma das mais importantes fabricas do paiz, situada na Avenida do Gazometro, possuindo um monumental edificio, que honra a nossa linda terra, com magnificas instalações, maquinas modernas, dos mais aperfeiçoados modelos, fabricando com toda a perfeição, com toda a regularidade, exportando produtos para quasi todos os mercados nacionais e para muitos mercados estrangeiros, com malhas, tecidos

admiráveis de perfeição, esplendidos cobertores, meias finissimas, toda a qualidade da melhor roupa branca, camisolas de lin e de algodão dos mais finos tecidos, impondo-se pelo seu credito pelo seu trabalho, pela laboração colossal diária das suas maquinas, nos oferece um valioso premio, que será, sem duvida, um título de honra para essa importante fabrica, uma das melhores de Portugal.

A Mobiladora

do nosso bom amigo Joaquim dos Santos e Silva, situada na Avenida Sá da Bandeira, casa extremamente acreditada pela seriedade das suas transações, onde se vendem das melhores e mais lindas mobílias de sala de jantar, mobílias elegantes para sala de visitas, quarto e escritório, em estilos modernos, possuindo uma

esplendida colchoaria, lousas de aluminio das mais lindas e melhores qualidades, tapetes magníficos, oleados garantidos pela sua esplendida qualidade, passadeiras encarregando-se de mobílias e de colchoaria de toda a qualidade, casa largamente afreguesada, nos oferece um valioso objecto do seu estabelecimento.

Obituario

Vida Desportiva

FOOTBALL

Resultados dos desafios de domingo:

4.ª categoria — O Sport empatou com os Conimbricenses por 2-2.

3.ª categoria — O Nacional venceu o Aviz por 3-1.

1.ª categoria — O Moderuo venceu o União por 1-0.

O Academica venceu o Nacional por 5-0.

Desafios para o proximo domingo, 15 de Fevereiro:

4.ª categoria — Aviz-Sport, ás 8.30. Juiz, Miguel Cabreira do U. F. C. C.

3.ª categoria (2.ª divisão) — Progresso-Lusitano, ás 10.30. Juiz, Aurelino Lima do U. F. C. C.

3.ª categoria (1.ª divisão) — União-Moderno, ás 13 horas. Juiz, Antonio Serra, da A. A.

1.ª categoria — Academica-Moderno, ás 15 horas. Juiz, Luiz Lucas, do U. F. C. C.

Sufragios

Na igreja da Sé Velha, foi celebrada uma missa, que foi muito concorrida, sufragando a alma do saudoso clinico, dr. Artur de Azevedo Leitão.

— Hoje na mesma igreja também foi rezada uma missa (por alma do dr. Antonio Fardinha,

Actos da Sociedade

Chá-dança

Como é uzo realçou-se no domingo no Hotel Avenida, ás cinco horas, o chá dançante. Decorreu cheio de entusiasmo, sendo a assistência de senhoras e cavalheiros da nossa melhor sociedade.

O jazz-band fez-se ouvir, por horas, misturando o seu ritmo curioso e alegre com as toilettes policromas das damas.

Felicitemos o sr. Filipe Pais Fidalgo amavel gerente do Hotel pela boa vontade que pôe sempre nestas reuniões elegantes, dando á nossa terra um tom de gosto moderno.

Aniversarios

Fazem anos, hoje:

A menina Maria Irene Vaz Serra
D. Esmeraldina Correia Reis
O menino Francisco Ribeiro Ramos Pires, filho do sr. Francisco Ramos Pires

José Lucas Ferreira
Dr. Plínio Ventura
José de Vasconcelos de Sousa e Napoleões

Joaquim Alves Faria
Eduardo Ferreira Arnaldo

A' manhã:

A menina Clementina Madeira de Carvalho

D. Lucinda Sant'Ana Rocha
Dr. Manuel José da Costa Soares
Antonio Botinas da Silva Dias

Partidas e chegadas

Estiveram em Coimbra, honrando-nos com a sua visita, a ilustre brasileira sr.ª D. Mairy Almerinda Andrade, e a sr.ª D. Laura Gonçalves, de Braga, gentileza que muito nos penhorou.

Tambem esteve nesta cidade o sr. Alvaro de Sousa, da firma Reis & Filhos, Lda, joalheiros, do Porto. S. ex.ª visitou os diversos monumentos de Coimbra acompanhado do sr. Costa Cabral.

Retirou para o Porto, onde reside, com sua esposa, a sr.ª D. Maria da Gloria Nogueira, o nosso conterraneo sr. José Carlos de Figueiredo Nogueira, que passou alguns dias em Coimbra com sua familia.



Os espectaculos da Companhia de Lea Candini

A companhia de Lea Candini, veio dar quatro recitas em Coimbra, que foram quatro grandes encontros.

Vinha ella precedida de grande fama, e, embora tenha vindo a esta cidade, coisa melhor em todo o seu conjunto, é certo que a companhia que ontem deu o seu ultimo espectáculo, tem condições para agradar e para merecer os aplausos com que o publico a acolheu.

Lea Candini não é uma cantora, mas ninguém lhe pode contestar que é uma grande actriz, dando muito relevo a todos os seus papeis. O tenor bom e o comico dizendo com muita graça.

As peças agradaram, bem como a musica, scenario e guarda-roupa.

E' pena que a companhia não pudesse dar mais espectaculos, porque muitas pessoas não conseguiram arranjar bilhete para nenhuma das quatro recitas.

O que está provado é que as companhias boas nunca deixaram de ter encontros em Coimbra.

A Companhia de Lucilia Simões-Erico Braga

Já se encontra aberta a assinatura para cinco espectaculos que Lucilia Simões-Erico Braga vem dar a Coimbra, com a sua companhia aos dias 13, 14, 15, 16 e 17.

Sobem á scena as seguintes peças de grande nomeada: A Casa em ordem, A Verdade, O Leque, Madame Flirt e Ninho de Águias.

Ruas e estradas de Coimbra

Chamamos de novo a atenção da Camara para o estado lastimavel em que se encontram as ruas e estradas de Coimbra. A estrada da Beira, por exemplo, no troço que vai do Largo Miguel Bombarda ao fim da nova Avenida Navarro, passando defronte do Hotel Avenida (o nosso melhor hotel), é uma vergonha.

A rua da Figueira da Foz, do Gaz á Estação Velha, está peor do que um caminho de aldeia. Dentro da cidade os buracos nas ruas são frequentes.

Aqui fica a lembrança para que a Camara tome a peito estas reparações indispensaveis.

Movimento associativo

Associação de Classe dos Empregados M. do Estado

Pelo sr. governador civil foi na sexta-feira passada recebida a comissão administrativa reorganizadora da Associação de Classe dos Empregados Menores do Estado (delegação em Coimbra), que foi informar sua ex.ª da boa-vontade de que está animada a grande maioria dos associados, que confiando na sua comissão lhe deram plenos poderes para a sua reorganização se fazer sem demora.

Por sua ex.ª, como bom juiz de paz que quer ser no nosso conflito, foi aconselhado a pedir por officio ao Presidente da Direcção cessante o arquivo, o que se fez já, terminando amanhã, quarta-feira, pelas 13 horas e 30 minutos, o prazo marcado para essa entrega, no gabinete do sr. governador civil.

Mais foi dito que a maioria dos socios que assinaram a entrega do espolio tem declarado que se o fizeram foi por lhes dizerem que a sede tinha sido dissolvida, dando por nula a sua assinatura.

Ao tesoureiro da comissão, sr. Humberto Ribeiro da Cruz, foi pelo sr. José Lopes da Fonseca (Trego) entregue a quantia de 20\$00 provenientes da subscrição aberta pelo pessoal da Escola Primaria Superior de Coimbra para custear as despesas com o delegado a Lisboa e que este sr. tinha em seu poder já ha meses.

Esta comissão resolveu agregar a si, para a auxiliarem na obra a que se propuzeram, os socios Rogerio Nogueira de Carvalho, Armando da Costa Borges, Americo Sarmento e José Lopes da Fonseca.

Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

Tudo se prepara para que a festa promovida pela direcção desta associação de socorros mutuos, para serem distribuidos os premios aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo findo, resulte brilhante.

Para assistir a esta festa, que promete ser grandiosa, vai ser convidado o sr. ministro da Instrucção, além de outras personalidades em destaque.

A direcção desta associação resolveu convocar a assembleia geral, para o dia 22 do corrente, para apreciar e votar o relatório e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, e começar a discussão dos novos estatutos.

As contas da gerencia de 1924 encontram-se patentes á apreciação dos socios, na sede da Associação, todos os dias uteis, das 19 ás 21 horas, excepto ás quintas-feiras.

Pelos TRIBUNAIS

Civil e Commercial

Distribuição de 9 de Fevereiro

Ao 5.º officio, *Perdigão*. — Acção ordinaria, requerida pelo dr. Henrique Pereira Soares Couto, desta cidade, contra Ernesto Pedro Teixeira e mulher, da V. carrega e outros. — Advogado o requerente.

Uma desordem

Um policia e dois populares feridos

Na noite de domingo para segunda-feira, houve uma grande desordem no Terreiro da Erva, entre populares.

Interviu o guarda da policia civil, n.º 21, José Fachada, que foi ferido com uma pancada na cabeça.

O guarda fez então uso da pistola, indo atingir num braço, Francisco Pereira Machado, e no peito Francisco Duarte, ambos desta cidade, supondo-se que fossem estes quem agrediram o guarda.

Os feridos, depois de pensados no banco do Hospital da Universidade, foram presos para a 1.ª esquadra, onde se encontra detido tambem o guarda n.º 21.

Na fabrica de massas da Portugal e Colonias, foi ontem vítima de um desastre a operaria Carminda do Carmo de Carvalho, de 20 anos, de Vila Pouca de Cernache. Ficou bastante ferida na região frontal, no rosto e num braço. Foi pensada no posto de socorros da Cruz Vermelha.

MARCO POSTAL

Assinaturas pagas

Assinante n.º 5, Adelino Martins Semedo, até 19 de Agosto de 1924.

Idem n.º 16, Albino Pinheiro Xavier, até 1 de Maio.

Idem n.º 27, Angelo Madeira, até 13 de Maio.

Idem n.º 33-A, Dr. Antonio Borges Pires, até 18 de Abril.

Idem n.º 48, Antonio Soares Costa, até 19 de Abril.

Idem n.º 49, Armando Louzada, até 1 de Fevereiro.

Idem n.º 58, Avelino Gomes Pinho, até 18 de Dezembro de 1924.

Idem n.º 58-A, D. Beatriz da Costa Veiga, até 22 de Dezembro de 1924.

Idem n.º 59, Benjamin Garcia Marques, até 12 de Maio.

Idem 61, Bento Joaquim Pinto, até 11 de Maio.

Idem n.º 68-A, Carlos Martins, até 1 de Maio.

Idem n.º 69-A, Carlos d'Oliveira Gonçalves, até 15 de Maio.

Idem n.º 70, Carlos Rocha, até 25 de Abril.

Idem n.º 72, C. M. de Vasconcelos, até 4 de Abril.

Idem n.º 78, Dias, Maia & C.ª Limitada, até 6 de Junho.

Idem n.º 82, Dr. Domingos Trincão, até 19 de Junho.

Idem n.º 87, D. Emilia d'Oliveira Breda, até 19 de Fevereiro.

Idem n.º 88, Emilio Pinheiro Viterbo, até 15 de Maio.

Idem n.º 106, Francisco Lopes Martins, até 1 de Junho.

Idem n.º 109-A, Germano Augusto Marques, até 2 de Abril.

Idem n.º 112, Guilherme Freire d'Oliveira, até 18 de Fevereiro.

Idem n.º 113, Gremio Recreativo, até 16 de Fevereiro.

Idem n.º 114-E, Isaac Torres da Veiga, até 26 de Junho.

Idem n.º 123, Conego Dr. João Candido Novais e Sousa, até 4 de Setembro de 1924.

Idem n.º 123-A, Dr. João Constantino, até 14 de Fevereiro.

Idem n.º 134, Dr. João dos Santos Apostolo, até 9 de Maio.

Idem n.º 143, Joaquim Soares Pinto, até 20 de Março.

Idem n.º 148, Jorge Gonçalves da Costa, até 22 de Março.

Idem n.º 152, José Antonio de Oliveira, até 30 de Abril.

Pedimos aos nossos estimados assinantes o favor de nos enviarem as importancias das suas assinaturas.

Fazemos este pedido afim de evitar as avultadas despesas que fazemos com a cobrança pelo correio.

Aos nossos assinantes do estrangeiro e Africa pedimos a especial fineza de renovarem as suas assinaturas.

A todos, os nossos agradecimentos pelos valiosos obsequios dispensados a este jornal.

A ADMINISTRAÇÃO

Atenção

Previne-se a senhora que no sábado, pelas 8 horas, se apeou dum electrico na rua Larga e a quem o guarda-freio entregou, por engano, uma sombrinha, de que a deve mandar entregar nesta redacção ou na calçada de Santa Izabel, 47, para evitar embaracos visto que se conhece a senhora em questão.

Banco Aliança

O dividendo deste Banco, relativo ao 2.º semestre de 1924, á razão de Esc. 35\$00 por acção, livre de imposto, paga-se desde já em todos os dias uteis, das 13 e meia horas ás 16 (excepto aos sabados), em casa do seu correspondente Basilio Xavier d'Andrade, Sucessor, Rua Corpo de Deus, 4C.

MALA DE PRATA

Maria José Costa, perdeu no ultimo domingo 8 uma mala de prata, com uma Cruz de Malta em esmalte Azul no carro electrico que sai dos Olivares ás 14 horas e 45 minutos.

Pede á pessoa que a achou lhe entregue na Rua da Louça 23 e 25 que alem do seu agradecimento receberá alvicares.

Declaração á Comissao

Os mestres d'obras mais uma vez vem tornar publico, que a atoarda espalhada por creaturas menos escriptas por creaturas menos escriptas com o fim de lhes crearem odio, visava convencer as instancias superiores de que a paralisação das obras é motivada pela grande e fabulosa percentagem (segundo dizem os detractores) que pretendem receber, e que se eleva a 20 e mais por cento, o que é uma alta calunia, pois que, pela copia da acta da sua reunião de 25 de Janeiro p. p. e já entregue á Comissao Executiva Municipal deste concelho, bem se conhece que os fins a que vizam os mestres d'obras é unica e simplesmente exigir que seja cumprida a lei n.º 1670 de 15 de Setembro de 1924 e nela bem claro está que á testa das obras e por elas responsaveis devem estar engenheiros, architectos ou mestres d'obras diplomados, e nunca inexperientes cujos direitos illegalmente tem estado a usurpar, lucriando os proprietarios e até a propria Fazenda Nacional, visto que os mestres d'obras tem assinado e assumem os termos de responsabilidade sem remuneração alguma, desde que a direcção da construcção lhe seja confiada.

Assim os srs. proprietarios que pretendam construir, devem dirigir-se directamte e não por intermediarios, á entidade supra mencionada, na qual encontrarão todas as facilidades na parte respeitante á direcção e administração das obras, mediante uma remuneração equitativa de harmonia com o valor e qualidade de quaisquer obras de construcção.

Coimbra, 8 de Fevereiro de 1925.

Pelos mestres d'obras, A COMISSÃO.

Compra de uma Camionete

A Direcção dos Hospitais da Universidade de Coimbra, aceita propostas para a compra de uma camionete transportando até o peso de duas toneladas.

Coimbra, 5 de Fevereiro de 1925.

O Director substituto, Angelo da Fonseca.

Alvicares

dão-se a quem entregar um brinco com uma perola que se perdeu dos Olivares até á Avenida Sá da Bandeira 89.

Andar

arrenda-se um amplo primeiro andar proprio para qualquer negocio, escritório ou consultório.

Para vêr e tratar, rua Ferreira Borges, 167.

Casa

vende-se a de Santo Antonio, no Bairro de S. José. Trata-se na mesma.

Casa

vende-se devoluta a da rua da Louça, n.º 67 e 69. Trata-se na mesma. Pode-se aceitar propostas.

Casa

arrenda-se junto da estrada de S. José ao Calhabé, magnificamente situada com esplendidas vistas, terraço e jardim.

Casa

vende-se uma casa acabada de construir, com 12 divisões e um pequeno quintal.

Para vêr e tratar, Estrada da Beira, Vila União, n.º 4.

Carroça

de mão, vende-se. Tratar, rua das Padeiras, 11-1.º.

Empregado

pratico, para tomar conta de escrita, oferece-se ainda colocado. Dá referencias. Carta a este jornal ás iniciais, J. N. R.

Empregado

precisa-se que tenha pratica de armarzem para sacatamentos e que saiba ler e escrever.

Exigem-se referencias. Nesta redacção se diz.

Explicações

aluna da Univeridade com pratica, explica as disciplinas do curso geral dos Liceus.

Diz-se nesta redacção.

Mobilia

de quarto com cinco peças, espelhos e pedras mármores, por 1.900\$00.

Casa de Viros, Manuel Gaspar, rua Ferreira Borges (calçada).

Pensão Rita

Preços mais baixos, recebe comensais e há quartos.

Rua Corpo de Deus 112.

Pianos

alemães, armados em ferro, cordas cruzadas, com tres pedaes, desde 6 contos. Praça da Republica, 9 a 11.

Polidores

precisam-se com boas habilitações na «Agencia liquidatoria de Coimbra» de Batista Damas, & C.ª Lda.

Largo da Sé Velha, n.º 1, 2 e 3 — Coimbra.

Quartos

alugam-se mobilados. Nesta redacção se diz.

Quarto

modestamente mobilado ao Calhabé com carro electrico á porta, alugam-se a cavalheiro, a senhora ou a casal que venham para tratamento cirurgico ou doença não contagiosa.

Informa, A. Simões — Praça do Comercio, n.º 103.

Quinta

vende-se na Arregaça, proximo do electrico, com magnifico terreno, abundancia de agua e casa para caseiro.

Trata Augusto Lopes em Santa Clara.

Sacaria

e capas, vende Botas, Neves & C.ª Lda.

Sócio

com 20 a 25 contos para industria ou commercio já montado ficando na gerencia.

Pedem-se e dão-se referencias.

Carta á redacção deste jornal.

Tipografo

e Impressor precisa-se na Nova Casa Minerva. — Coimbra.

Vende-se

casa e terreno no principal ponto dos Olivais. Trata-se na Quinta da Sant'Ana.

Vende-se

boa maquina fotografica Kodak, lente Goetz, tamanho bilhete postal.

Saraiva Nunes — Casa do Sal.

Vende-se

CHARRETE e arreios em estado novo e um cavalo com tres anos, para ver e tratar com Carlos Peuro (Ferrador).

Rua do Poço, 7.

Vende-se

uma carroça e garrafas vazias em grande quantidade e diferentes, tais como: champagne, vinho do Porto e águas.

Para tratar, com José Nadais. — Mercado D. Pedro V.

Vende-se

duas balanças decimais, duas de balcão, uma prensa de ferro e banco, uma armação para escritorio envidraçada, uma mesa para maquina de escrever, etc.

Nesta redacção se diz.

Vendem-se

vários utensilios para taberna. Diz-se na Praça 8 de Maio, 28.

Vidraça

em chapas e vidros cortados por medida, vende nas melhores condições, a CASA HAVANEZA.

2 quartos

precisam-se não muito longe da Praça da Republica.

Carta a esta redacção a M. A. O.

8 contos

precisam-se. Nesta redacção se diz.

20 contos

precisam-se sobre hipotecas. Carta a esta redacção dizendo o juro e condições. ás iniciais, J. L.

Esclarecimento

A declaração feita por Constantino Duarte Lopes não é verdadeira, porque o arguido, Constantino d'Almeida Lopes é primo, e a razão da confusão dos nomes. — Constantino L. pes.

Fernandes Ramalho

Clinica geral

Consultas das 18 ás 16 horas

Rua Visconde de Lus, 88.

Angariador d' S gu

Sócio e activo precisa a Companhia «A Colonial».

Trata-se com o seu correspondente, Cardoso & C.ª Suc.ª Casa Havanesa.

Os bons

Retratos são aqueles que, alem da sua bela execução, tem ainda o cunho artistico da moderna fotografia.

V. Ex.ª, pode, querendo, possuir uma fotografia que satisfaça todos estes requisitos, fazendo a no atelier:

Quarte Santos

(Antiga fotografia G. Tinoco)

Casa Wenceslau

Filmoço e Jantares

Serviço higienico

Vinhos finos e de mesa

ACEITAM-SE COMENSAIS

Sala de mesa 1.º andar

Rua Sargento Mór, 1, 3 e 5

COIMBRA

Carnaval

Serpentinas, confeti e lança, perfume, vende nas melhores condições de preço, a CASA HAVANEZA.

Carvalho Lucas

ADVOGADO

Gazeta de Coimbra

O jornal mais antigo de Coimbra e de maior tiragem no seu distrito

ANNO XIV PUBLICA-SE ÀS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS N.º 1708
Redacção e administração, PATIO DA INQUISIÇÃO, 6, 1.ª Quinta-feira, 12 de Fevereiro de 1925 Tipografia PATIO DA INQUISIÇÃO, 27. - Telefones, 351.

Editor, Diamantino Ribeiro Arrobas

DIRECTOR, João Ribeiro Arrobas

Administ., Augusto Ribeiro Arrobas

REFLEXOS...

A falta duma consciencia artistica nacional, que obste em absoluta a tanta incoherencia revelada, é forçosamente a causa de tanto desmando effectuado no campo da Arte e de tanto vandalismo executado nos dominios do Belo.

Citam-se casos, notam-se datas, accusam-se homens e tudo isto passa indiferentemente aos olhos do povo, como acontecimentos vulgares da nossa fenomenologia excentrica e da nossa bizarra constituição mental.

Um povo que é leigo em materia de Arte, uma nação onde predominam a injuria e o agravo aos monumentos, são caracteres bem sintomaticos e expressivos da inconsciencia que domina e a que é preciso pôr cõbro, da falta de educação artistica que reina e a que é preciso pôr fim.

O caso presente, do antigo mosteiro de Santa Clara, é bem uma prova irrefutavel dessa falta de educação, que em assuntos de arte não conhece limites, porque se estende, como um oceano aberto, em todas as direcções e avassala as consciencias em todos os sentidos.

Não bastou o tempo com a sua acção corrosiva para danificar o antigo mosteiro que o fervor de D. Mor fez erguer e que a protecção e generosidade de Santa Isabel restaurou e ampliou, nem chegaram os anos para enrugarem as feições desse monumento, cuja historia é uma pagina de luta e sofrimento, porque ele estava ainda reservado, para na sua velhice sofrer, golpes mais duros e injuriosos.

O tempo corroi, dilacerará, esfrangalhará, arruina, mas não desnatura; é feroz na sua destruição, mas não ignominioso no seu ataque; pode lançar por terra duma vez, mas, nunca conspira.

Quem conhecer a historia do velho mosteiro, que serviu de alvo aos cupidos desejos dos conegos de Santa Cruz e em torno do qual se arrastaram, por longos anos, questões e demandas, dores e sofrimentos, ha de sentir agora, ao ver desmanteado esse antigo edificio do nosso gótico primitivo, uma commoção pungente e dol rosa a inspirar-lhe uma ternura infanda!

Erguido por entre o clamor odioso dos frades cruzios, mas auxiliado pela vontade e persistencia da sua primeira fundadora, o antigo mosteiro de Santa Clara-a-Velha parece indicar-nos, lá um passado longinquo, onde a bruma dos seculos mal deixa entrar a luz, as lutas e as contendas que á sua volta surgiram, as injurias e falsidades que em torno de si se moveram.

Para o estado das obras de Arte imprescindivel é o conhecimento da sua historia, da ideia que representam, de todos os caracteres evolutivos porque passaram, para melhor p-dermos associar o principio do Belo formal com o do Belo Ideal.

El quanto mais sólido for o conhecimento da historia dos nossos monumentos, mais crescerá em nós o poder emotivo que os illumina melhor, acrescentando ao criticismo de que costumamos lmbuir os nossos conceitos, um affecto mais nobre e uma dedicação mais sincera.

Bem triste e lamentavel é a situação desse antigo monumento, tão magnanimemente protegido pela excelsa esposa de D. Diniz, mas esse facto não tem para mim um valor local, porque o considero como a revelação, o reflexo, desta inconsciencia artistica que é hoje infelizmente no nosso país, uma das mais poderosas e fortes influencias, que contribui em effictivamente, para a dissolução do nosso patrimonio artistico e monumental.

Abontcimentos deste genero,

são formnlas efficientes, indicadoras dum estado geral, colectivo e não se devem tomar por simples casos esporadicos, que aqui ou alem, possam germinar ou aperecer.

O que se está passando com o antigo mosteiro das freiras claristas, não pode continuar, nem o tolera a consciencia artistica daqueles que a possuem; mas longe de representar um caso unico, esta vergonha actual, define com precisão, abundantemente, o caracter duma epoca.

Ao passar por Santa Clara-a-Velha é duplamente comovido que eu contemplo e admiro as ruinas de tão vetusto monumento; e a minha admiração sobe mais alto ainda, quando reordoo as accões da sua fundadora D. Mor e da restauradora Santa Isabel, contra a prepotencia e egoismo dos conegos de Santa Cruz.

Mas nunca os desejos ilicitos dos cruzios, foram para o velho mosteiro tão prejudiciais, que o transformassem em monstruoso estabulo e esterquilinio infame.

Reflexos, enfim, bem evidentes, desta pseudo-educacão artistica e concepção artificialista e movediça, do bom gosto e do bom senso.

RAUL DE MIRANDA.

Conferencia colonial

O sr. dr. Armando Cortezão, quase nosso conterraneo e distinto cronista da secção colonial do *Diario de Noticias*, vem amanhã fazer uma conferencia nesta cidade, no salão nobre dos Paços Municipais, ás 20 e meia horas.

Versará o tema: «O problema colonial português», assunto em que o ilustre conferente tem a maior autoridade e competencia.

Esta conferencia pertence á serie de conferencias que, sobre assuntos importantes, se vão realizando por iniciativa do mesmo jornal.

A Universidade Livre de Coimbra convida o publico a assistir a esta conferencia, cujo assunto deve interessar a todos os portugueses.

Hospitais da Universidade

Foi exonerado, a seu pedido, de director dos Hospitais da Universidade de Coimbra, o sr. Dr. João Duarte de Oliveira, ilustre professor da Faculdade de Medicina.

Para o substituir nesse lugar foi nomeado o abalizado professor da mesma Faculdade, sr. Dr. Almeida Ribeiro.

GRANDE LEILÃO

Por motivo de retirada de familia, realiza-se no proximo domingo 15, pelas 13 horas, na Estrada de S. José, proximo á Garage Panhard, um importante leilão que consta dos seguintes objectos: uma linda mobilia de sala de visitas, boas camas em mógo, bons lavatórios, cómodas, cómodas-secrefárias em mógo, guardas pratas, aparadores em mógo, espelhos de cristal, passadeiras e tapetes, quadros, um esplendido coife á prova de fogo, um excelente fogão com caldeira de cobre, em muito bom estado, táchos em metal, riquissimas bacias em metal, camas de ferro, e muitos outros objectos que aparecerão no acto do leilão.

Este leilão é feito por intermédio da Agencia Baptista, Damas, & C.ª Lda.

Esta Agencia encarrega-se de qualquer leilão dentro ou fora do paiz, com sociedade e boas condições para o cliente: esta Agencia compra e vende móveis uzados, e tem no seu estabelecimento lindas mobílias de quarto, salas de visitas, casas de janar, e um grande numero de móveis avulso, que em breves dias se fará uma esplendida exposição dentro do nosso estabelecimento. Rogamos a fineza a todos os nossos clientes, de não comprar, sem confrontarem os nossos preços. Também temos no nosso estabelecimento colchoaria e móveis de ferro.

Escola Normal Superior

A folha oficial publicou já o decreto estabelecendo a Escola Normal Superior de Coimbra, pretensão esta que tinha a justificá-la a mais inteira justiça, como tantas vezes se tem afirmado na *Gazeta de Coimbra*, pronta sempre a defender os interesses da nossa terra.

Feita assim justiça á velha Universidade que nada quer perder do seu prestigio e organização escolar, devemos lembrar quem foram os que mais trabalharam para se conseguir este resultado.

Alem do sr. ministro da instrução, sr. dr. Sousa Junior, que tantas vezes tem affirmado a sua simpatia pela nossa Universidade; o sr. Cunha Leal, como reitor; o sr. dr. Antonio Dias, como deputado, e o sr. Joaquim Domingues como governador civil, todos concorreram com as suas instancias e seus esforços para ser restabelecida a Escola Normal de Coimbra.

Este exemplo deverá ser imitado sempre que algum outro ministro pretenda abolir cursos á velha Universidade.

Oxalá que no futuro se encontrem sempre todos unidos na defesa dos interesses desse instituto, que são também os de Coimbra.

Dos quadros do pessoal docente e menor voltam a fazer parte tanto os professores do ano de preparação pedagogica como os serventuários que prestavam serviço nessa Escola, considerando-se também reconduzidos os professores das metodologias especiaes.

Os candidatos que possuem as habilitações para o curso do magistério liceal, a que se refere o decreto da extinção, poderão requerer a sua admissão á mesma escola.

Pela Politica

O nosso ilustre colega da imprensa, sr. dr. Luiz de Oliveira Guimarães, também propõe a sua candidatura a deputado pelo circulo de Arganil.

GAZETA DE COIMBRA

CONCURSO

de Figuras Históricas Nacionais

XI

Ergue-te guerreiro ardente
Alma de lenda e mistério
Para que no Oriente
Continue o nosso império.

Continuam a afluír mais premios que atingem já o valor de muitas centenas de escudos

A "Gazeta de Coimbra", tem chegado muitos e valiosos prémios do Comércio, da Industria e dos nossos Artistas, que tão carinhosamente receberam o nosso concurso

Toda a gente ainda pode concorrer porque serão publicadas 40 quadros, sendo obrigatória a apresentação apenas de 25

Tabacaria Patria

do nosso bom amigo, sr. José Gomes Ferreira, situada na rua da Sofia, importante estabelecimento com uma larga clientela, tendo á venda bilhetes e cartelas da loteria, todos os jornais portugueses e alguns estrangeiros, jornais e revistas sportivas, revistas das melhores e das mais modernas, livros de todos os autores, tanto nacionaes como estrangeiros, magnificos figurinos

Antonio Joaquim Pina

com loja de barbearia na rua Martins de Carvalho, onde se fazem barbas e se corta o cabelo por preços muito modicos, com toda a higiene e limpeza; loja que vai passar por importantes transformações, como se impõe pela sua vasta clientela, estabelecimento bastante acreditado, nos oferece um premio.

Luís de Almeida Junior

com estabelecimento de licoaria na rua do Corvo, um dos mais importantes no seu genero e extremamente acreditado, onde se encontram todos os trabalhos de licoaria, com a maior perfeição e elegancia, onde se vendem candieiros, baldes, tudo enfim, o que é absolutamente indispensavel a

CANTO, Limitada

um dos mais importantes estabelecimentos de Coimbra, situado na Praça da Republica, extremamente acreditado pela seriedade do seu comércio e das suas transações, onde se vendem dos melhores pianos estrangeiros, esplendidos pelas suas prestimosas qualidades, magnificos pianos para concertos musicais, pianos com cada dos melhores autores, e mo Bechstein, Grotrian Steinwey, considerados os melhores pianos do mundo, Ronisch e Konetam,

Em demanda do Ideal

Realizou-se ontem á noite, na Sociedade de Geografia de Lisboa, a sessão inaugural da Associação dos Escriitores e Jornalistas Portugueses.

Já ha tempos no Algarve se lançaram as bases para a fundação de uma associação de jornalistas daquela provincia, e em Agueda pensa-se também em levar por diante essa ideia.

No Porto e em Braga existem também importantes associações de jornalistas e homens de letras. Em Lisboa ficam existindo agora tres associações congengeras, como o Sindicato dos Profissionais da Imprensa, Casa dos Jornalistas e Associação dos Escriitores e Jornalistas Portugueses.

Por duas vezes lançamos nas colunas deste jornal o convite para que se organizasse em Coimbra uma associação de jornalistas, visto que nesta risonha cidade existe um grande e forte nucleo de trabalhadores de imprensa, que pode dar o seu e-forço para levar por diante esta ideia, que a realizar-se vem estreitar um nó elo enorme falange de intelectuais que dão á imprensa de Coimbra todo o esforço tenaz do seu espirito e toda a energia da sua vitalidade.

É da nova geração que ha de erguer-se o grito unisono de paz e de concordia da familia portuguesa, que tanto se degladia nos tempos presentes, em que é preciso aliar o vigor e a preservação da nossa raça nobre e altiva de heróis e navegantes, que soube singrar os mares em demanda de novas conquistas.

Fundar em Coimbra um baluarte dos trabalhadores da imprensa, onde caibam todos os que nesta ardua tarefa do jornalismo andam embrenhados — jornalistas, redactores, reporteres, prosadores, homens de letras — é um dever sagrado que a todos se impõe e que nos levará a longinquas paragens em demanda do Ideal sacussanto da regeneração humana.

Que os novos, as gerações do porvir, tomem a iniciativa de levar de vencida a caminhada longa em que todos andamos empenhados — a conquista do Bem.

J. Lemos

Rainha Santa Isabel

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Director da *Gazeta de Coimbra* — Passa brevemente, como V. sabe, o 3.º centenario da canonização da Rainha Santa Isabel.

Até hoje não vejo que ninguém fale em prestar-lhe nesse dia as honras que lhe são devidas.

Deixará Coimbra ficar esquecida essa data tão grandiosa sem cumprir o seu dever?

Seria a suprema das vergonhas! Qualquer terra se sentiria orgulhosa de possuir o Corpo da Veneranda Santa, de tão belas tradições, e decreto festejaria com orgulho e gratidão o dia que vai passar, e por isso nós comibricueses não devemos ficar indiferentes perante tão grande dia.

Peco-lhe, Sr. Director, que lembre no seu jornal que essas festas se façam e que todos se unam e saibam cumprir o seu dever de portugueses, dignificando Aquela que é a mais Bela Santa de Portugal.

Coimbra, 8 de Fevereiro de 1925. — Um leitor.

A Mesa da Confraria da Rainha Santa ha muito que deliberou celebrar, nos dias 23, 24 e 25 de Maio, festas solenes religiosas para comemorar o 3.º centenario da canonização da Padroeira de Coimbra.

Quanto a festas fora da igreja não compete á Mesa realizal-as. Para elas tem a Confraria contado sempre com a cooperação de comissões para esse fim nomeadas.

A GAZETA DE COIMBRA está á venda no quiosque da Praça 8 de Maio.

Notas da Sociedade

O Carnaval

O Carnaval vem visitar-nos mais uma vez, e segundo o costume com chuva. Lucrarão os bailes e as reuniões, onde ao som do fox-trott as gentis damas inundadas de papelinhos, e perseguidas pela beldade indiscreta e perfumada, não poderão defender-se. Alegrem-se, porque a folia vai começar! Meninas e meninos, quanto paixão, se encobrirá sob o sorriso alegre e indispensável destes dias...

Aniversários

Fez anos, na terça-feira, o sr. Francisco Antonio dos Santos.

Fazem anos, hoje:

A menina Umbelina, filha do major sr. Figueira.
D. Juliana Ferreira dos Santos Carlos de Melo e Freitas.

A manhã:

D. Amélia Rita Alves Mendes
D. Alzira Mesquita
D. Maria do Carmo dos Santos Arrobas.

Dr. Antonio Candido d'Almeida Leitão
Candido Gonçalves Soares.

Casamentos

Na freguezia de Barcouço, concelho da Mealhada, consorciaram-se no dia 24 do mês passado, o sr. Antonio Simões Martins com a sr.^a D. Clotilde Baptista Lopes.

O noivo é filho do sr. Joaquim Simões Martins, honesto proprietário daquella freguezia, e a noiva pertence á distinta familia Baptista Lopes, grandes proprietários daquelle concelho.

Seguidamente ao acto, foi servido em casa da noiva um opiparo jantar, onde se contavam quar.eta e cinco talheres.

A harmonica de Barcouço, tendo uma grande consideração e estima pelos noivos, foi ali felicita-los, executando varios trechos do seu vasto repertorio.

No final do jantar, usou da palavra o sr. Joaquim Baptista Lopes, que pronunciou um eloquente discurso de agradecimento á harmonica pela visita a seus manos. Falou tambem o sr. Joaquim da Silva Gomes, farmacutico nesta cidade, sobre a boa liga e união das duas familias.

Na corbelhe da noiva figuravam numerosas prendas.

Felicitando a mãe da noiva, e apresentando ao simpatico casal os nossos cumprimentos, desejamos-lhe as melhores venturas.

Doentes

Com um ataque de gripe encontrase referido no leito, o nosso camarada Manuel Ribeiro Arrobas.

Os acontecimentos politico

Com um ministerio composto de algumas figuras novas, apresentou-se o sr. dr. José Domingos dos Santos ao parlamento.

O país aguardou os projectos de reforma. A pasta de agricultura que o sr. engenheiro Ezequiel de Campos com o seu talento tentou fazer sair da vulgaridade, recebeu ataques scientificos d'entre outras pessoas, dos srs. Pequito Rebelo e D. Luiz de Castro.

As medidas financeiras, porém, ficaram por assim dizer mais circunscritas ao parlamento, embora a imprensa delas se tivesse occupado e por vezes proficientemente.

No parlamento, pois, encontrou o sr. dr. José Domingos dos Santos o grande obstaculo aos seus projectos. As minorias atacaram violentamente, com intervenção das galerias. O sr. Cunha Leal esgotou metade da sua energia empenhado na luta que considerou de vida ou de morte.

A Associação Comercial e Industrial depois do decreto que mandava encerrar as portas protestou; e os acontecimentos do Terreiro do Paço vieram precipitar a queda do ministerio. Por fim o sr. Agatão Lança na sessão parlamentar da noite de anteontem apresentou a moção de desconfiança que foi aprovada.

A vida curta do ministerio com uma feição mais radical, veio mostrar talvez a dificuldade de se operarem no paiz novas medidas, com rapidez.

Nomeação

O sr. ministro do Trabalho nomeou o sr. Duarte de Viveiros para proceder ao estudo das condições em que funcionam os estabelecimentos de emprestimo sobre penhores e caixas economicas e ainda a situação economica das operarias do distrito de Coimbra.

Palcos & Salas
TEATRO AVENIDA

A Companhia de Lucilia Simões-Erico Braga

É amanhã que se estreia neste teatro a companhia dos distintos artistas Lucilia Simões e Erico Braga, com a peça de grande successo *A Casa em Ordem*, de Artur Pinéro, tradução de Antonio José Pinheiro.

Como se sabe esta companhia, é uma das mais bem organisadas do nosso paiz.

Cruz Vermelha

Passou ontem o 60.º aniversario da fundação em Portugal da Sociedade da Cruz Vermelha, patriótica e benemerita instituição, que tão bons e relevantes serviços tem prestado a todos que tem necessidade de recorrer aos afagos e aos carinhos dos que nesta cruzada de bemfazer andam empenhados.

Por este motivo, a sua delegação em Coimbra festejou esta data com uma salva de 21 tiros ás bandeiras nacional e da Cruz Vermelha, ás 8,30 horas; concerto pela banda de infantaria 23, das 14 ás 16; e ás 15 horas foi feita a apresentação do corpo activo ao secretario desta delegação, sr. capitão Parreira, que usou da palavra enaltecendo os maqueiros e comunicando que em breve estará todo o corpo activo devidamente uniformizado e militarizado.

Durante o dia o posto da Cruz Vermelha foi muito visitado por grande numero de pessoas que foram unanimes em elogiar os serviços desta simpatica corporação.

Pedido de Indemnizações

Pelo sr. dr. Fernando Lopes, foram ontem enviados duplicados para Lisboa e Porto para serem citadas as companhias de seguros Comercio e Industria, de Lisboa, e Indemnizadora, do Porto, a primeira ao pagamento de 117.296\$30 e a segunda de 23.459\$87, dos prejuizos causados num incendio que em Junho do ano findo, se manifestou nesta cidade, no armazem de mercadorias pertencente á firma Fonseca & Baptista, Lda.

As companhias recusaram-se ao pagamento das indemnizações, alegando que o fogo tenha sido posto, o que não foi provado nem na policia nem no poder judicial, que mandou arquivar o processo.

PELO DISTRITO

VIAVAI, 9-2. — Com grande concorrência dos povos dos logares visinhos realizou-se no preterito dia 1 do corrente, a inauguração da feira mensal neste logar, concelho de Penela.

Abrilhou a festa a filarmónica Infantil Penelense, que executou parte do seu vasto repertorio.

Fizeram-se transacções de valor.

Os premios que a comissão ofereceu aos concorrentes foram assim distribuidos:

1.º Ao sr. José Vigarrio, do logar do Souto, freguezia do Espinhal, foi conferido o de 30\$00 por ter apresentado a melhor junta de bois.

2.º Ao sr. Antonio Ferreira Pato, do Casalinho, o de 15\$00, por apresentar na feira a melhor junta de bezerras.

3.º Ao sr. Antonio Dias, da Cumieira, o de 5\$00, por apresentar o melhor suino, o qual foi vendido ao sr. Antonio Quintas, negociante de fazendas de lá, pela quantia de 1.200\$00.

Finalmente, tambem o sr. Domingos Marques recebeu o premio de 10\$00, por ser o que maior numero de cabeças de gado comprou.

A comissão agradece, a todos os povos que concorreram para que a feira se inaugurasse com o brilho que a mesma desejava, esperando ao mesmo tempo que o continuem a fazer todos os dias de feira. — C.

Vida Operária

Frente unica dos trabalhadores

Neste caminhar cadenciado pela longa estrada da vida, em que calcuirmos montes e prados, serras e vales, em busca de melhores dias que nos tragam a felicidade e o conforto para os nossos humildes lares de modestos trabalhadores, onde a toda a hora entra a triste e desoladora aragem da miséria e da dor não podemos deixar de constatar que a podridão social começa a afectar o corpo carcomido da Humanidade, que ameaça afectar tambem o coração da grande familia universal — o povo trabalhador.

Na época que atravessamos, ha por vezes casos que pela sua funestas e tragicas consequências nos devem merecer a maior repulsa e a maior commiserção, tais são as seus actos.

Se lançarmos os nossos olhos por todo o mundo, verificamos com pavor que a velha sociedade, ainda mesmo dos países mais retrogrados, começa a desmoronar-se e a cair por terra as ideias e os preconceitos, ficando apenas intacta a ideia sacrosanta do cristianismo, cuja doutrina foi pregada ha mais de mil anos por Jesus Cristo, em holocausto á redenção dos humildes filhos do povo.

Por toda a parte começam a manifestar-se as tendencias renovadoras de um ideal de justiça e de equidade, e assim é que neste desbravar do velho preconceito dos tempos medievais, em que se pretende empuñar o camarello destruidor para erguer bem alto o novo e austero pilar da Solidariedade — encontramos por vezes, nos proprios trabalhadores, uma deusidão completa, que leva muitas vezes a uma desorientação que só aproveita a uma casta privilegiada, em que governantes e governados não querem ou não podem harmonizar-se para um fim leal e decisivo.

Em Portugal, mais do que em qualquer outra parte do orbe terrestre, as classes trabalhadoras sentem-se mal, muito mal mesmo, tal o estado de desolação e pavor que delas se apossou e a que a falta de trabalho e as necessidades da vida actual aconselham a uma energica acção.

Em Lisboa, Porto, Coimbra e Covilhã, etc., a fome impera em muitos lares, podendo calcular-se talvez em 60 mil o numero de desgracados que lutam com as garras atrozes da miséria.

Vemos por isso que muitos operarios se veem rodeados de familia e obrigados á dura contingencia de dormirem em miserias enxergas e esteiras, sem agasalhos, a tiritar de frio, numa promiscuidade condenavel com a familia, mas que as necessidades de momento a isso obrigam.

Ha outros operarios que com o seu mesquinho salario e com uma numerosa prole não ganham para comer, não contando com a renda da casa, vestuario, etc.

E não é raro encontrarmos crianças, castas e louras florinhas da rua, onde a desventura e a dor se desenhava nas faces semi-rosadas de infancia, estendendo as mãos á caridade.

E agora mais do que nunca chegou o momento de nós os operarios, os que sofremos as privações e as vicissitudes que a sociedade nos prepara — de nos unirmos e em volta do mesmo ideal, a solidariedade, estabelecermos a frente unica dos trabalhadores.

Não é com discursos, com desordens ou com vinganças ou atentados pessoais que se vai mitigar a fome a tantos desgraçados; não é com revoluções que se resolve o magno problema social.

A frente unica das varias correntes de opinião, opunhamos nós a frente unica dos obreiros do futuro — o auxilio mutuo e monetario a todos os necessitados, e sem retaliações e sem baixezas abramos nas fabricas e nas oficinas subscrições para suavisar por momentos os infortunios e as dores de tantos enzes, dores que são tambem as nossas.

J. Lemos

Ateneu Commercial

Realizou-se ha dias a eleição dos corpos gerentes desta associação de classe dos empregados no commercio, para o ano de 1925, cujo resultado foi o seguinte:

Assembleia geral — Presidente, José Campião; vice-presidente, Lucio do Vale Lopes; secretarios, Manuel Correia da Silva e Francisco M. Pereira de Abru.

Direcção — Presidente, Luis da Silva; vice-presidente, Mario de Pinho; 1.º secretario, Jaime Nascimento de Almeida; 2.º secretario, Armindo Ferreira; tesoureiro, Alexandrino Rebelo da Silva; vogais, José Pinto da Silva e Joaquim Mendes dos Reis.

Comissão recreativa — Presidente, Antonio da Silva Pratas; vice-presidente, Augusto Duarte Araújo; 1.º secretario, Manuel Barata Bastos; 2.º secretario, Nelson do Amaral; tesoureiro, Angelo Lopes; vogais, Angelo Baptista e José Felix dos Reis.

Esta colectividade está, como dissemos, no propósito de fazer reviver o brilhantismo que antigamente a caracterizava, sendo uma das que mais marcou no movimento associativo, quer procurando para os seus componentes digressões de harmonia com o que estava estabelecido, quer empregando todos os esforços para a concessão das regalias que de facto forem conquistadas.

Pede nos a nova Direcção para esclarecermos que tudo quanto digira respeito ao incremento que se propõe tomar esta colectivi-

dade, é tão só da autoria dos novos corpos gerentes, que se responsabilizam por tal, nada tendo pois oficialmente com o núcleo «Acção reformadora» a que se fez allusão.

Comité Confederal

O Comité de Propaganda Confederal de Coimbra vai iniciar uma activa propaganda associativa, não só nesta cidade como em varias vilas e aldeias, onde mais se faz sentir a falta dessa propaganda.

Para este efeito vai agregar a si alguns elementos de valor intelectual.

Cocheiros

Vai reorganizar-se a associação de classe dos cocheiros desta cidade, para o que se convocará para breve uma sessão magna da classe.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Agencia em Coimbra

Pensões. — Informa-se o socio n.º 221 desta Agencia, ex-combatente, Francisco Lopes dos Santos, residente em Val de Aires-Foz de Aronze-Louza de que foi proposta para a Direcção da L. O. G. G. (Lisboa) a concessão de um subsidio mensal de 20\$00 que lhe será pago logo que seja recebida a ajuda autorisadora.

Ofertas. — A direcção desta Agencia regista com reconhecimento a oferta de varios exemplares do jornal *O Mutilado da Guerra*, orgão da Liga Portuguesa dos Mutilados e Invalidos da Guerra, em organisação no Porto, feita pelo ex-combatente de Lisboa, sr. Jaime Santos Pabinhas.

Delegados da L. O. G. G. — Desempenham as funções de delegado desta Agencia: No Comando da 5.ª Divisão 1.º Sargento Alfredo Lopes Ke-go.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação de Socorros Mutuos para o Sexo Feminino

No dia 8 do corrente a direcção desta prestante colectividade foi entregar o diploma de socia honoraria á sr.^a D. Margarida da Conceição Rodrigues, mãe do digno secretario geral do Governo Civil, sr. dr. Costa Rodrigues, provando-lhe por essa forma o seu reconhecimento pelos altos beneficios prestados por seu filho á associação coimbricense para o sexo feminino.

A direcção reconhece com a maior satisfação que esta colectividade entrou numa fase de grande prosperidade, o que lhe é grato registrar. No mês de Janeiro receberam a associação no seu gremio 11 candidatas e no mês de Fevereiro já este numero subiu a 19.

A direcção pede ás associadas que continuem a auxilia-la propondo novas candidatas. É esta a unica forma da associação prosperar e de poder aumentar os socorros que já hoje oferece. As raparigas pobres deviam ingressar neste montepio porque a direcção cre que «a segurança de que quando doentes, terão medico e botica», constitue um bom dote que levam para o casal.

Não se compreende que uma associação que tantos serviços e tão bom auxilio pode prestar ás suas associadas, e que é a unica em Portugal, tenha apenas 850 socias, quando é certo que este numero podia e devia elevar-se a 3.500.

Por isso mesmo a direcção pede a todas as pessoas amigas da associação que o possam fazer, que secundem os esforços em que está empenhada no sentido de elevar ao nivel a que tem justificado direito.

Uma agressão

Em estado muito grave, deu entrada no hospital da Universidade, Casemiro Augusto da Silva de 50 anos, natural de Castanheira de Mortagua, onde foi vítima duma brutal agressão.

Vida Desportiva

Sport Club Coimbricense

Realizou-se, como noticiámos, a sessão solene comemorativa do XV aniversario do velho e glorioso Sport Club Coimbricense, que constituiu mais uma pagina brilhante na sua vida interna.

A sala achava-se ornamentada e muito bem iluminada, tendo um lindo aspecto, encontrando-se ali, em exposição, as taças e bronzes ganhos pelo Sport Club Coimbricense.

Presidiu á sessão o sr. dr. Mario Machado, secretario pelos srs. Lucio Lopes, do Sporting Nacional, e Albano Gameiro, do Lusitano Club.

Falou em primeiro lugar o sr. dr. Camilo Valente, illustre advogado, que se referiu, em termos elogiosos, á obra do Sport Club Coimbricense, traçando-lhe, rapidamente, algumas paginas da sua vida.

Depois usou da palavra o sr. dr. Alves Barata, que traça, com brilho, as vantagens da educação fisica, tanto na cultura dos homens, como na formação social da Patria, elogiando tambem a obra do velho Club.

Em seguida fela o sr. dr. Ricardo Lopes, que enaltece o principio educativo defendido pelos sportsmen citando a cultura e a abnegação colectiva dos ingleses.

Usou da palavra, depois, o sr. capitão Moreira, que se referiu ás divisões e ás vantagens do esportismo e do sport.

Falaram depois os srs. Albano Gameiro e Lucio Lopes, em nome dos seus clubs; Angelo Madeira, antigo lutador, agradecendo a manifestação que lhe foi feita; José Campião, em nome da direcção cessante; o sr. dr. Fructuoso Verga, actual presidente do Sport Club, e por fim falou tambem o sr. dr. Mario Machado, descrevendo a historia do velho e glorioso Club, desde os seus primeiros anos até ao momento actual e incitando a mocidade sportiva a lutar com disciplina e metodo, sujeitando-se ás indicações medicas.

Foram depois distribuidos varios premios oferecidos aos melhores atletas do Club: Gil de Almeida, uma bicicleta; tenente Olimpio, uma pasta com uma mensagem; Acacio Pina, um magnifico relógio.

Foi uma festa brilhante, cheia de entusiasmo, tendo sido os oradores e os atletas do Club delirantemente aclamados.

OBITUARIO

Faleceu o considerado comerciante desta cidade, sr. Manuel Gaspar, com estabelecimento de vidros na rua Ferreira Borges.

A sua morte foi muito sentida, constituindo o seu funeral uma grande manifestação de pesar.

Tambem faleceu o sr. Manuel Cezar da Silva Vale, industrial de alfaste.

A's familias enlutadas as nossas sentidas condolencias.

MEDICO

José d'Oliveira Reis
CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 3 da tarde
Rua Ferreira Borges, n.º 132

Domingos Lara
Medico

VIAS URINARIAS E SIFILIS
Rua Ferreira Borges, 132-1.º

Prof. Morais Sarmiento
Clinica Médica

Consultas na rua Antero do Quental, 29, (perto da Praça da Republica.) — Telefone 319.

Aureliano Viegas
CLINICA GERAL
VIAS URINARIAS
SIFILIS

CONSULTAS DAS 13 AS 16
R. VISEGOM DE LUB. 201.

MARCO POSTAL

Assinaturas pagas

Assinante n.º 54, Alberto Fontes, até 1 de Abril.
Idem n.º 167-A José Manoel Pinto, até 12 de Abril.
Idem n.º 180, Dr. José Pilar d'Oliveira Barros, até 6 de Março.
Idem n.º 181, José Pires Machado, até 7 de Fevereiro.

Idem n.º 187, Luiz Alves Cantinho, até 1 de Abril.

Idem n.º 188, Dr. Luiz Antunes de Lemos, até 6 de Abril.

Idem n.º 192, Manoel Antunes Pereira, até 7 de Abril.

Idem n.º 192 B, Manoel Dias Marcelino, até 1 de Outubro.

Idem n.º 199, Manoel Luiz Agria, até 10 de Abril.

Idem n.º 208-A Manuel Simões Novo, até 14 de Março.

Idem n.º 210, D. Maria Felicidade Castro Carreira, até 30 de Março.

Idem n.º 210 B, D. Maria Malva, até 9 de Fevereiro.

Idem n.º 214, Dr. Mario Nogueira Ramos, até 15 de Abril.

Idem n.º 221, D. Raimunda Martins de Carvalho, até 23 de Abril.

Idem n.º 224, Dr. Tomaz Mexia Leitão, até 25 de Abril.

Idem n.º 227-B, Victor Matheus Lopes, até 8 de Novembro.

Idem n.º 585, José Gonçalves do Carmo, até 1 de Janeiro.

Idem n.º 562, Dr. José Cardoso, até 10 de Março.

Idem n.º 771-O Manoel dos Santos, até 11 de Abril.

Idem n.º 773-A D. Maria Anunciação Albuquerque Vellozo, até 27 de Abril.

Idem n.º 989-B Antonio Chichorro Marçõ, até 15 de Fevereiro de 1926.

Idem n.º 994 Francisco dos Santos Dias, até 12 de Janeiro de 1926.

Idem n.º 1024, D. José Ximenes, até 24 de Abril.

Idem n.º 1098, Antonio Duarte Craveira, Africa, até 24 de Fevereiro.

Idem n.º 1189, José Augusto de Menezes, S. Tomé, até 11 de Fevereiro.

Pedimos aos nossos estimados assinantes o favor de nos enviarem as importancias das suas assinaturas.

Fazemos este pedido afim de evitar as avultadas despesas que fazemos com a cobrança pelo correio.

Aos nossos assinantes do estrangeiro e Africa pedimos a especial fineza de renovarem as suas assinaturas.

A todos, os nossos agradecimentos pelos valiosos obsequios dispensados a este jornal.

A ADMINISTRAÇÃO

Armando Simões Pereira

Completo o 4.º grupo da Faculdade de Direito da nossa Universidade, com a alta classificação de 18 valores, o distinto e lido acadêmico Armando Simões Pereira, que mais uma vez revelou, assim, as suas belas faculdades mentais.

Ao illustre acadêmico os nossos sinceros parabens pelo brilhante resultado do seu esplendido acto.

SECOS & COMPANHIA, LIMITADA

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de 30 de Janeiro de 1925, lavrada nas notas do notario da cidade e comarca de Coimbra, Bacharel Jayme Correia da Encarnação, foi constituída entre os senhores Manuel Lopes Seco, Antonio Lopes Seco, Manuel Gomes Lopes Seco, Antonio Rodrigues Matias d'Oliveira, João Martins Esteves e Albano da Silva e Sousa, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede na mesma cidade e comarca de Coimbra, a qual será regulada na forma dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

Esta sociedade adopta a firma **Secos & Companhia, Limitada**, fica com a sua sede em Coimbra e o seu estabelecimento na rua da Sota, numero dez; e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar do primeiro de Janeiro corrente.

SEGUNDO

O seu objecto é o exercicio do comercio de mercearia e farinhas e de qualquer outro ramo que resolva explorar excepto o bancario.

TERCEIRO

O capital social é de duzentos contos em dinheiro, inteiramente já realizado, e corresponde á soma das quotas dos socios, que são seguintes:

Manuel Lopes Seco	44:000\$00
Antonio Lopes Seco	33:000\$00
Manuel Gomes Lopes Seco	33:000\$00
Antonio Rodrigues Matias d'Oliveira	50:000\$00
João Martins Esteves	20:000\$00
Albano da Silva e Sousa	20:000\$00

QUARTO

A cessão de quotas ou de partes delas, quer a socios quer a estranhos, fica dependente do consentimento da sociedade, observando-se sempre o seguinte:

- O socio que quizer ceder a sua quota, assim o comunicará por escrito á gerencia da sociedade declarando o nome do pretendente;
- A gerencia dentro dos trinta dias seguintes áquele em que receber a comunicação, convocará a assembleia geral e esta resolverá se a sociedade quere ou não preferir;
- Se a sociedade resolver não usar do direito de preferencia poderá exercel-o qualquer socio e se mais de um socio quizer uzar desse direito, será a quota dividida pelos socios que a quizeram conforme fór legalmente possivel;
- Se nem a sociedade nem nenhum dos socios quizer adquirir a quota, poderá ela ser cedida ao pretendente cujo nome fór indicado á gerencia;
- Usando a sociedade ou algum dos socios do direito de preferencia na compra da quota, o valor dela para o efeito da venda, não poderá exceder o valor do desembolso acrescido da respectiva parte no fundo de reserva e dos respectivos lucros correspondentes ao tempo decorrido entre o ultimo balanço aprovado e a data da cessão, calculados pela média desde o ano a que esse balanço respeitar.

§ UNICO

E' dispensada a autorisação especial da sociedade para a divisão de quotas por herdeiros de socios.

QUINTO

A sociedade será representada em juizo e fora dele, activa e passivamente por uma gerencia composta de três socios, sem remuneração e sem caução.

§ UNICO

São desde já nomeados gerentes os socios Antonio Rodrigues Matias d'Oliveira, José Martins Esteves e Albano da Silva e Sousa.

SEXTO

Posto que a gerencia incumba aos três referidos socios, competem, exclusivamente, aos socios Antonio Rodrigues Matias de Oliveira e Albano da Silva e Sousa, as compras e vendas da sociedade, ficando especialmente a cargo do socio João Martins Esteves, os serviços de caixa e escrituração.

SETIMO

E' absolutamente defeso aos gerentes o uso da firma social em letras de favor, fianças, abonações ou outros documentos de responsabilidade a que seja estranha a sociedade. Se algum deles transgredir esta clausula pagará á sociedade uma multa igual ao dobro da responsabilidade tomada, ainda mesmo que a sociedade nada tenha por isso desembolsado.

OITAVO

Para que a sociedade fique validamente obrigada, é indispensável que os respectivos documentos contenham a assinatura da firma social feita por um dos gerentes, seguida da assinatura individual de outro gerente.

§ UNICO

Excetuam-se do disposto neste artigo, os documentos de mero expediente, que poderão ser foimados somente por um dos gerentes.

NONO

Anualmente se dará um balanço que será fechado em data de trinta e um de dezembro, devendo ser presente aos socios e aprovado até trinta e um de Janeiro de seguinte.

DECIMO

Os lucros liquidos apurados em cada balanço, separar-se-ha primeiro a percentagem legal para o fundo de reserva em quanto este se não achar completo e sempre que for preciso reintegrar-o; e o remanescente será para dividendo aos socios na proporção de suas quotas.

DECIMO PRIMEIRO

Salvos os casos para que a lei exige forma especial de convocação as assembleias serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos socios com a antecedencia de oito dias, pelo menos.

DECIMO SEGUNDO

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos socios continuará a sociedade com os herdeiros ou representantes do socio falecido ou interdito, que, enquanto a quota que lhes pertencer se achar indivisa, nomearão entre si um que a todos represente na sociedade.

DECIMO TERCEIRO

A sociedade não se dissolve pela vontade nem pelo falecimento ou interdição de um dos socios.

DECIMO QUARTO

Nenhum dos socios poderá sob qualquer pretexto, requerer imposição de selos e arrolamento dos haveres sociais. Aquele que transgredir esta clausula, perderá a favor da sociedade metade da sua quota.

DECIMO QUINTO

Em todo o omissio regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação applicável.

Coimbra, 6 de Fevereiro de 1925.

O Notário ajudante, *J. A. Pereira de Vasconcelos*.

Ministerio da Agricultura

Direcção Geral do Ensino e Fomento

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra

Faz-se publico que na Secretaria desta Escola se recebem propostas em carta fechada, até ao dia 5 do proximo mês de Março, para o arrendamento do Camalhão das Remolhas, com o fim de arborisação. O arrendamento é pelo prazo de 15 anos, e as propostas devem ser dirigidas ao Director da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, e as condições estão patentes na Secretaria do Conselho Tecnico todos os dias uteis das 11 ás 15 horas.

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, 10 de Fevereiro de 1925.

O Professor Secretario do Conselho Tecnico, *Alberto Pereira da Silva*.

Ministerio da Agricultura

Direcção Geral do Ensino e Fomento

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra

Faz-se publico que na Secretaria desta Escola se recebem propostas em carta fechada até ao dia 5 do proximo mês de Março para a compra de um engenho mecanico de furar e uma tezoura saca-bocados mecanica, e uma serra mecanica de fita, que estão patentes nesta Escola todos os dias uteis das 11 ás 16 horas. As propostas devem ser dirigidas ao Director da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra.

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, 10 de Fevereiro de 1925.

O Professor Secretario do Conselho Tecnico, *Alberto Pereira da Silva*.

Ministerio da Agricultura

Direcção Geral do Ensino e Fomento

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra

Abertura do Posto Hipico

Pela Direcção da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, se faz publico que desde o dia 2 do proximo mês de Março estará aberto na mesma Escola o Posto Hipico de cobrição, funcionando todos os dias uteis ás 9 e ás 15 horas.

Escola Nacional de Coimbra, em 7 de Fevereiro de 1925. O Director, *José d'Almeida*

Cooperativa de Dão "A Coimbra-Bricense"

Sociedade Anónima de responsabilidade limitada

AVISO

Nos termos da lei, são convocados os socios desta cooperativa a reunirem em Assembleia Geral no dia 21 de Fevereiro, pelas 12 horas, na sua sede, em Santana, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

Aprovação do relatório e contas da gerencia de 1924.
Tratar de outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

Não comparecendo numero legal de socios para poder realizar-se a Assembleia Geral, fica desde já feita nova convocação para o dia 8 de Março, á mesma hora e no mesmo local.

A Assembleia Geral convocada, por este aviso considera-se em sessão permanente até á conclusão dos trabalhos anunciados.

Em harmonia com § 2.º do artigo 32.º dos Estatutos, estão á disposição dos socios os livros e documentos de escrita para serem examinados.

Coimbra, 7 de Fevereiro de 1925.

O Presidente da Assembleia Geral, (a) *Floro Henriques*.

Dinheiro

Precisam-se 50 a 70 contos. Nesta redacção se diz.

Maquina de costura ANKER

A mais elegante e sólida, a que melhor serve para bordar. Ninguém compre uma máquina de costura sem primeiro ver a maquina ANKER.

Há maquinas para todas as industrias.

Aglhas e peças soltas para toda a classe de maquinas. — Representante J. H. Raposo. — 10 Travessa Pedras Negras, 12 — Lisboa.

Liquidação de Penhores

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos, Sucessor, rua Visconde da Luz, n.º 60-1.º.

Previne todos os senhores mutuarios que se vai proceder á venda de todos os penhores com mais de tres mezes de debito de juros.

Casa para casal, cosinho, que tambem serve de casa de mesa, e quarto, arruada-se, em Montes Claros — Vila Branca

Precisa-se de rapaz com prática de mercaderia. Rua dos Gatos, 7 a 17.

Quarto e cosinha aluga-se a casal, Adro de Oima, n.º 3 B.º.

UM RETRATO

Sendo executado com arte e modernismo, é uma prenda que, além de ser sempre aceitavel, perpetua uma época feliz.

V. Ex.ª pode consegui-lo fazendo-o no atelier:

DUARTE SANTOS
FOTOGRAFO D'ARTE

Largo das Amélias, 10. — COIMBRA

Luís Raposo Medico

Clinica Geral

Partos, doenças das Senhoras e Crianças

Consultas das 3 ás 5 1/2

Rua Visconde da Luz, 13-1.º

Chamadas, Telefone 685

Rua Abílio Roque

Anuncio

(1.ª publicação)

No Tribunal do Comercio da comarca de Coimbra e no respectivo processo requerido por Antonio Vieira de Carvalho, viuvo, comerciante, residente nesta cidade, contra a sociedade por quotas com sede em Coimbra, Froes & Roxo, Limitada, foi, por sentença de hoje, declarada aberta a falencia á esta arguida, sendo por essa sentença nomeados curadores fiscais aquele requerente e João Alves Barata, casado, comerciante, morador nesta cidade, escolhidos pelo tribunal e nomeado administrador da falencia Antonio Luiz da Fonseca, casado, morador nesta cidade, e sendo fixado o prazo de sessenta dias para a reclamação dos creditos.

Coimbra, 4 de Fevereiro de 1925.

O escrivão, *Gualdino Manuel da Rocha Calisto*.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, presidente do Tribunal do Comercio, *Alexandre d'Aragão*.

Tribunal Comercial de Coimbra

(Reclamação de creditos de 60 dias)

(1.ª publicação)

Pelo Tribunal Comercial desta comarca, em sua sessão de tres do corrente mês e por sentença de 4 do dito mês, foi declarada aberta a falencia a Antonio Froes e Manuel Vaz de Sousa Roxo, comerciantes desta praça, a requerimento de Antonio Vieira de Carvalho, viuvo, comerciante, de Coimbra, tendo sido marcado o prazo de sessenta dias para a reclamação de creditos, nomeado administrador da massa Antonio Luiz da Fonseca, casado, funcionario publico, desta cidade, e curadores fiscais o dito Antonio Vieira de Carvalho e João Alves Barata, comerciantes, desta cidade.

Coimbra, 4 de Fevereiro de 1925.

O escrivão do processo, *Alfredo da Costa Almeida Campos*.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz Presidente, *Alexandre de Aragão*.

Comarca de Coimbra

(1.º Anuncio)

Em sessão do Tribunal Comercial de 3 do corrente mês de Fevereiro e por sentença de 4 deste mesmo mês, foi declarada aberta a falencia á firma comercial desta praça, Froes & Roxo, sociedade em nome colectivo, e assim falidos os seus socios, Antonio Froes e Doutor Manuel Vaz de Sousa Roxo, a requerimento de Antonio Vieira de Carvalho, viuvo, comerciante, desta cidade, tendo sido marcado o prazo de 60 dias para a reclamação dos creditos e nomeados administrador da massa Antonio Luiz da Fonseca, casado, funcionario publico, desta cidade, e curadores fiscais o dito requerente da falencia e João Alves Barata, comerciante, desta cidade.

Coimbra, 4 de Fevereiro de 1925.

O escrivão do 2.º officio, *Joaquim Alves de Faria*.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz Presidente, *Alexandre d'Aragão*.

Alviçaras dão-se a quem entregar um brinco com uma perola que se perdeu dos Olivais até à Avenida Sá da Bandeira 89.

Andar arrenda-se um amplo primeiro andar proprio para qualquer negócio, escritório ou consultório. Para vêr e tratar, rua Ferreira Borges, 167.

Casa vende-se devoluta a da rua da Louça, n.º 67 e 69. Trata-se na mesma. Pode-se aceitar propostas. 2

Casa vende-se uma casa acabada de construir, com 12 divisões e um pequeno quintal. Para vêr e tratar, Estrada da Beira, Vila União, n.º 4. X

Carroça de mão, vende-se. Tratar, rua das Padeiras, 11-1.º. 2

Empregado pratico, para tomar conta de escrita, oferece-se ainda colocado. Dá referencias. Carta a este jornal ás iniciais, J. N. R. X

Explicações aluna da Universidade com prática, explica as disciplinas do curso geral dos Liceus. Diz-se nesta redacção. 9

Mobilia de quarto com cinco peças, espelhos e pedras mármores, por 1.900\$00. Casa de Vidros, Manuel Gaspar, rua Ferreira Borges (calçada). X

Pensão Rita Preços baixos, recebe comensais e há quartos. Rua Corpo de Deus 112. 1

Polidores precisam-se com boas habilitações na «Agencia liquidatoria de Coimbra» de Batista Damas, & C.ª Lda. Largo da Sé Velha, n.º 1, 2 e 3 — Coimbra. X

Quarto modestamente mobilado ao Calhabé com carro electrico á porta, aluga-se a cavalheiro, a senhora ou a casal que venham para tratamento cirurgico ou doença não contagiosa. Informa, A. Simões — Praça do Comercio, n.º 108. X

Quinta vende-se na Arregaça, proximo do electrico, com magnifico terreno, abundancia de aguas e casa para caseiro. Trata Augusto Lopes em Santa Clara. X

Sacaria e capas, vende, Botas, Neves & C.ª Lda. 2

Sócio com 20 a 25 contos para industria ou commercio já montado ficando na gerencia. Pedem-se e dão-se referencias. Carta á redacção deste jornal. X

Tipografo e Impressor precisa-se na Nova Casa Minerva. — Coimbra. X

Vende-se boa maquina fotografica Kodak, lente Goetz, tamanho bilhete postal. Saraiva Nunes — Casa do Sal. 2

Vende-se uma carroça e garrafas vazias em grande quantidade e diferentes, tais como: champagne, vinho do Porto e águas. Para tratar, com José Nadais. Mercado D. Pedro V. 2

Vende-se duas balanças decimais, duas de balcão, uma prensa de ferro e banco, uma armação para escritorio envidraçada, uma mesa para maquina de escrever, etc. Nesta redacção se diz. 2

Vidraça em chapas e vidros cortados por medida, vende nas melhores condições, a CASA HAVANEZA. X

2 quartos precisam-se não muito longe da Praça da Republica. Carta a esta redacção a M. A. O. X

8 contos precisam-se. Nesta redacção se diz. X

Fernandes Ramalho Clinica geral Consultas das 18 ás 15 horas Rua Visconde da Luz, 89.

Fogões a gás de petroleo

(sem perigo de explosão)
Maxima economia, Maximo asseio
Indispensaveis em todas as rasas
Desde Esc. 42\$00



Fervem 6 litros d'água em 30 minutos, gastando apenas 1 decilitro de petroleo
Vacuum Oil Company
COIMBRA
nas outras agencias em Portugal
e na
Agencia Comercial e Industrial, Limitada
R. Ferreira Borges, 138-148 — Coimbra



Capital 1.344.000\$00

Fundo de reserva 522.127\$299

Líza de garantias, depositado na Caixa Geral de Depósitos 98.884\$755

Total 621.012\$054

Indemnizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.131.424\$514

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre prédios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos.

Declaração á Construção

Os mestres d'obras mais uma vez vem tornar publico, que a atoarda espalhada por creaturas menos escrupulosas com o fim de lhes crearem odio, visava convencer as instancias superiores de que a paralisação das obras é motivada pela grande e fabulosa percentagem (segundo dizem os detractores) que pretendem receber, e que se eleva a 20 e mais por cento, o que é uma alta calunia, pois que, pela copia da acta da sua reunião de 25 de Janeiro p. p. e já entregue á Comissão Executiva Municipal deste concelho, bem se conhece que os fins a que vizam os mestres d'obras é unica e simplesmente exigir que seja cumprida a lei n.º 1670 de 15 de Setembro de 1924 e nela bem claro está que á testa das obras e por elas responsaveis devem estar engenheiros, architectos ou mestres d'obras diplomados, e nunca inexperientes cujos direitos illegalmente tem estado a usurpar, ludibriando os proprietarios e até a propria Fazenda Nacional, visto que os mestres d'obras tem assinado e assinam os termos de responsabilidade sem remuneração alguma, desde que a direcção da construção lhe seja confiada.

Assim os srs. proprietarios que pretendam construir, devem dirigir se directamente e não por intermediarios, á entidade supra mencionada, na qual encontrarão todas as facilidades na parte respeitante á direcção e administração das obras, mediante uma remuneração equitativa de harmonia com o valor e qualidade de quaesquer obras de construção. Coimbra, 8 de Fevereiro de 1925.

Pelos mestres d'obras, A COMISSÃO. 1

Ceramika Nazarel
Miranda do Corvo
De Joaquim Antonio Pedro. — Fabrico de tijolo, em todas as dimensões. X

Atenção

Previne-se a senhora que no sábado, pelas 3 horas, se apeou dum electrico na rua Larga e a quem o guarda-freio entregou, por engano, uma sombrinha, de que a deve mandar entregar nesta redacção ou na calçada de Santa Isabel, 47, para evitar embaraços visto que se conhece a senhora em questão.

Marcenaria e Carpintaria de Alvaro Curado

Executam-se mobílias em todos os generos, moveis avulso e restaurações. Ladeira do Batista, 2, (por baixo do Atelier de Modista). 4

Banco Aliança

O dividendo deste Banco, relativo ao 2.º semestre de 1924, á razão de Esc. 35\$00 por acção, livre de imposto, paga-se desde já em todos os dias uteis, das 15 e meia horas ás 16 (excepto aos sabados), em casa do seu correspondente Basilio Xavier d'Andrade, Sucessor, Rua Corpo de Deus, 4C.

Os bons

Retratos são aqueles que, alem da sua bela execução, tem ainda o cunho artistico da moderna fotografia.

V. Ex.ª, pode, querendo, possuir uma fotografia que satisfaça todos estes requisitos, fazendo a no atelier:

Quarte Santos (Antiga fotografia G. Tiacco)

Carnaval

Serpentina, confeti e lança, perfume, vende nas melhores condições de preço, a CASA HAVANEZA. X

Sociedade Industrial Coimbricense, L.ª

Serralharia Mecanica e Civil

Reparações em maquinas, caldeiras e motores

Encarrega-se da montagem de fabricas e maquinamos

Encarrega-se de todos os trabalhos em soldaduras em autogenio e reparações em automoveis X

COIMBRA — Avenida dos Dilectos — COIMBRA

COIMBRA — Avenida dos Dilectos — COIMBRA

Publicações de Marlotte

"Sciencia para todos."

SUMARIO DO PRIMEIRO NUMERO: — MARTE SERÁ HABITADO? — COMO NASCEU A TELEGRAFIA SEM FIO. — OS MICROBIOS INVISIVEIS — O OSOFONTO.

OS MEUS CADEBNOS

Sairam os n.º 9 e 10 cujos sumarios são os seguintes:

I — CARTA ABERTA A NEMO SOBRE UM CASO DE CONSCIENCIA RELIGIOSA.

II — LEGALIDADE E MORAL (RESPONDENDO AO SR. A. DE E.)

N.º 10. — PRIMEIRA CARTA ABERTA AO CLERO PORTUGUÊS SOBRE A REBELDIA MASCARADA DA Epoca

A Vida Intelectual de Paris

(a sair brevemente)

A' venda em todas as Livrarias.

Assina-se na firma

Cerveira & Melich, Ld.
R. do Corvo, 39, 1.

José Saavedra

Medico dos Hospitales da Universidade

Ex-assistente livre dos Professores Kraus, Cassier e Strans, de Berlim

CLINICA MEDICA DOENÇAS DAS CRIANÇAS

R. Castro Matoso, 6 Das 8 ás 5

Telefone n.º 690



Angarilador de Seguros

Sério e activo, precisa a Companhia «A Colonial».

Trata-se com o seu correspondente, Cardoso & C.ª Suc.ª Casa Havanesa.

Carvalho Lucas ADOVADO

Escritorio de advocacia e procuradoria, encarregando-se, de com percentagem de administração geral, cobrança de dívidas, colocação de capitais, empréstimos, compra e venda de propriedades e concordatas. Praça 8 de Maio, 21-1.º. — Coimbra.

Pereira Queiroz

Medico cirurgião, com larga pratica nos hospitales de Lisboa. Doenças dos paizes quentes.

Das 12 ás 16 horas

Rua Visconde da Luz, 14

Telefone provisorio n.º 66

Borges de Oliveira

Conservador do Registo Commercial ADOVADO

Pátio da Inquisição

REMEDIO HEROICO!

Reduções Milagrosas rapidamente debolam os reuquidos, TUSSES, etc.

Alvaro de Mattos Director da Clinica de Mulheres da Universidade de Coimbra

Doenças das Senhoras Partos. Cirurgia Tratamentos pelo radi Clinica geral.

Consultas ás 10 e ás 4 horas na Rua Ferreira Borges, 63 1.º. A' 2 horas na Rua de Tomar, 8. Telefone 51.

"COLONIAL"

Companhia de Seguros

Capital: um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros marítimos, terrestres, tumultos, graves, estelais, agrícolas, roubo e automoveis, CORRESPONDENTES EM COIMBRA

CARDOSO & C.ª (Casa Havanesa)

A "Gazeta de Coimbra", vende-se no quiosque de Sausão

Gazeta de Coimbra

O jornal mais antigo de Coimbra e de maior tiragem no seu distrito

Ano XIV

Redacção e administração, PATIO DA INQUISIÇÃO, 6, 1.

Sabado, 14 de Fevereiro de 1925

Tipographia PATIO DA INQUISIÇÃO, 27. — Telefons, 351.

N.º 1709

Editor, Diamantino Ribeiro Arrobas

DIRECTOR JOAO Ribeiro Arrobas

Administ., Augusto Ribeiro Arrobas

“A União dos Interesses Economicos visa fins patrióticos,”

declara-nos

o sr. Mario Temido

Ilustre Presidente da Associação Commercial e Industrial de Coimbra

Depois dos últimos acontecimentos de Lisboa, pretendemos colher informes acerca da acção da União dos Interesses Economicos e da sua organização em Coimbra; por isso procuramos o ilustre presidente da Associação Commercial e Industrial, sr. Mario Temido.

Encontramo-lo na Calçada. O sr. Mario Temido, uma vez informado do nosso proposito, pronuncia-se amavelmente a lincidar-nos.

— Qual a impressão de V. Ex.ª sobre o gesto do ultimo ministro, mandando encerrar a Associação Commercial de Lisboa?

— Condono-o absolutamente, porquanto a Associação Commercial de Lisboa nunca fez politica nas suas deliberações, tratando sómente dos interesses nacionais.

— E o motivo do encerramento?

— Atribuo, não ás causas apresentadas, que dizem respeito ao protesto da reforma bancaria, mas sim á sombra que a União dos Interesses Economicos — organismo creado por alguns directores da Associação Commercial de Lisboa — poderia fazer aos politicos, em virtude de estarem proximas as eleições, que certamente não-de prejudicar as candidaturas criticas de certos deputados.

— Portanto o intuito da União dos Interesses Economicos é pugnar pelos interesses da Nação?

— Sim senhor. Basta ver os fins consignados na sua lei organica para se verificar que assim é. A União dos Interesses Economicos não se creou para guerrar os partidos, pelo contrario; se algum governo houver que modifique a forma como se tem governado até hoje, intergrando-se nos fins da União dos Interesses Economicos, os delegados de este organismo no parlamento dar-lhe-ão apoio. Também se tem dito que a União dos Interesses Economicos se creou para fazer guerra ao operariado. É absolutamente falso. Ainda pouco em Lisboa foi a União dos Interesses Economicos que con-

seguiu resolver a contento do pessoal da companhia dos telefones a questão suscitada entre estes e a direcção.

— Tencionam levar muitos deputados ao parlamento?

— Muitos infelizmente não levaremos, mas estou convencido de que irá um grupo deles que saberá honrar o programa da União dos Interesses Economicos?

— Tem esperanças de que o proletariado acabará por aceitar como patriótica a acção da União dos Interesses Economicos?

— Estou convencido que sim, porque na pratica, a classe patronal, ha de advogar com justiça o interesse dessa classe.

— Pode V. Ex.ª dizer-me se em Coimbra já existe uma delegação da União dos Interesses Economicos?

— Está formada a comissão districtal e a comissão municipal de Coimbra e outras comissões municipais do distrito, devendo ficar concluida por este mez toda a organização.

— Será verdadeira a afirmação de que os monarchicos pretendam aproveitar-se desta organização para servir os seus fins politicos?

— Estou absolutamente convencido que isso é mais uma das habilidades dos politicos, para demortear a opinião publica.

As comissões de Coimbra estão constituídas por elementos de todos os partidos republicanos e com monarchicos. E da parte destes não tenho visto mais do que uma perfeita adesão, aos fins da União dos Interesses Economicos, que são os da regeneração do paiz.

— Citam-se nomes, e estabelecem-se intrigas acerca dos candidatos ás novas eleições. Pode V. Ex.ª dizer-nos se já estão escolhidos?

— Ainda não. As comissões que não-de intervir nesse assunto sem sequer pensarem nele, tudo quanto se diga é extemporaneo.

— E sobre a attitude do ultimo governo?

— D vo dizer-lhe que a achei pouco consentanea com o caracter conservador da nação.

CRONICA Internacional

Absorvidos com a nossa politica interna, — que ultimamente nos trouxe surpresas — os jornais não tem feito largas referencias a assuntos de politica internacional. Verdade seja que os estudiosos aparecem quasi diariamente dizendo da sua justiça, e que as grandes sensações mundiais não tem preocupado a radio telegraphica de forma a encherem os lugares de destaque dos nossos diarios.

Depois da victoria eleitoral inglesa — que o sr. dr. A. Rocha Peixoto, no Dia, de segunda-feira, sob o titulo *A velha Inglaterra*, abordou brilhantemente — e dos incidentes do Egipto, nenhum assunto magno se debate por esse mundo. Parece haver um largo descanso.

Continua latente, no vasto laboratorio do mundo, a preparação das duas grandes correntes que se entrecruzam: *a das esquerdas e a das direitas*.

Depois da victoria eleitoral inglesa, que a calma e o bom senso de quele povo tornou um facto, a França de Harriot entrou no caminho mais perigoso das esquerdas, suprimindo a embaixada junto do Vaticano, depois de longa efervescencia. O que resultará deste passo? Como o declarou há dias Olanda Ferrère e Antonio Ferro, tal facto é sobretudo uma indelicadeza.

Mas em si o caso reveste uma gravidade maior do que a indelicadeza, — porque foi anti-politico. Anti-politico porque apesar de tudo a Igreja é um estado de primeira grandeza, composto duma percentagem formidável de habitantes de todos os paizes do Mundo. Anti-politico porque mesmo neste século de industrialismo o poder espirital exerce ainda uma acção vastissima e notável. Virá abalar o gabinete de Harriot, tal facto? O tempo responderá por nós.

Em Espanha, assistimos pelos pormenores da imprensa, á manifestação de Afonso XIII. Foi um gesto inesperado. Blasco Ibañ e parece-nos não ter conseguido os seus intentos. As acusações que atirou ao rei foram demasiadamente implacaveis. Primo de Rivera que a imprensa portuguesa tem apreciado, quasi na generalidade, desfavoravelmente, declara que ainda não tem concluido o seu plano de governo e de guerra em Marrocos.

São estes três factos os mais capitais, em materia de vida politica internacional.

A America do Norte continua a sorrir e a olhar para a Europa até ver em que param as moças.

E assim, enquanto a Europa se enfraquece, os povos das Americas procuram no trabalho viril, no principio de ordem e na tolerancia e robustecimento, o caminho para o grande futuro.

As três grandes nações: America do Norte, Brazil e Argentina são o principal exemplo, as outras seguem no mesmo objectivo.

Apesar de tudo ha um principio a que individuos e povos não podem fugir: conciliar a tradição, com todo o desejo de avanço de riqueza e de justiça.

Parece-nos o unico caminho que a Europa terá de encontrar como a calma Inglaterra nas urnas do ultimo acto eleitoral.

A tragedia do Moimho do Buraco

Seguiram na quinta feira para a cadeia da comarca de Seia, Maria do Nascimento e seu irmão João Borges, protagonistas daquelle terrivel tragedia do Moimho do Buraco.

GAZETA DE COIMBRA

CONCURSO

de Figuras Historicas Nacionais

XII

*A Patria que libertou
Não viu nele o Desejado
No seu tempo alguém sonhou
Num império dilatado.*

Continuam a affluir á nossa redacção esplendidos premios oferecidos pelas mais importantes casas comerciais e industriais desta cidade e pelos nossos melhores artistas que, propositadamente, trabalham em magnificas obras para o nosso concurso de FIGURAS HISTORICAS NACIONAIS.

E assim o artista
José de Campos Contente
que, embora seja um simples amador, tendo pela pintura um grande culto, tem já produzido algumas telas onde se revelam as suas qualidades, as suas tendencias, dando-nos obras que im-

ponem pelo seu amor á arte e pela sua dedicacão, artista que ha-de saber triunfar porque sabe ter vontade, nos oferecem um lindo quadro, que se encontra já exposto na nossa redacção.

E o nosso amigo
João Mendes, Lim.da

Um dos mais *chics* estabelecimentos, elegantes pela sua linha moderna, frequentado pela nossa melhor sociedade, onde se encontram á venda as melhores novidades em *bijouterias*, *quinquillarias*, *miudezas*, *veludos* e sedas, de que possui variadissimas qualidades, belissimos tecidos dos mais perfeitos, dos melhores, dos mais finos, estabelecimento muito acreditado na nossa praça, nos oferecem um lindo objecto.

No commercio e á industria e aos artistas de Coimbra lançamos um novo apêlo, pedindo mais premios para um concurso em que as nossas melhores figuras historicas, as mais belas pelo seu heroismo, as mais sublimes pelo seu martirio, as mais grandiosas pelo seu grande amor á Patria, são de novo colocadas na nossa imaginação para que a Patria não esqueça, não morra nesta hora de intranquillidade e de agitação.

A proposito

Como o nosso camarada de redacção J. Lemos tem defendido, torna-se oportuna a fundação em Coimbra duma associação de homens de letras e jornalistas.

AGRADECIMENTO

O Coronel João de Brito Pimenta d'Almeida e seus filhos, rezeando não terem agradecido a todas as pessoas que, durante a doença e depois por occasião do falecimento de sua querida e extremosa esposa e mãe, D. Leonor Evangelica Brito d'Almeida, lhes deram provas de muita consideração e estima, veem por este meio patentear o seu muito reconhecimento e sincera gratidão para com todas as pessoas que es acompanharam em tão doloroso transo.

Concluiu o 3.º ano da Faculdade de Farmacia, com a classificação de 20 valores, o nosso estimado conterraneo, capitão sr. José Maria Correia Cardoso.

Após-la, aplaudi-la é dignificar todos os trabalhadores da

A Organização Política DAS Forças Economicas

A violencia de que foi vítima a Associação Commercial de Lisboa, foi profundamente arbitraria e insensata e infunde a todos os espiritos amantes de progresso e de ordem, a mais infinita tristeza.

As classes comerciais, industriais e agricolas, assim como as classes operarias e toda e qualquer corporação da vida publica portuguesa, — pois vivemos num século de liberdade e de democracia — estão no seu pleno e legitimo direito de estudar, analisar e criticar todos os actos governativos a todas as medidas de caracter politico, social e economico, que se prendam com a sua existencia, ou com a vida geral do País.

Estão no seu pleno direito, já se sabe, desde que o façam duma forma pacifica, ordeiramente, na intenção nobre e alta de esclarecer ideias, de apresentar soluções mais justas, de verberar protestos fundamentados ou de defender interesses legitimos.

A Associação Commercial de Lisboa estava dignamente exercendo um direito, dentro da mais elemental legalidade.

Não agradou á alcaeteia de politicos vis, corruptos e incapazes, que um novo poder se tente erguer na sociedade portuguesa e que imponha uma definitiva disciplina na vida social, um tino administrativo nas obras do Estado e que novos e honestos processos politicos norteiem a direcção economica e financeira da nação.

Porque é preciso que nos convencamos, que nestes ultimos anos, temos sido governados, — com muito raras excepções — por homens sem verdadeiro prestigio moral e intelectual, prestigio criado por obras, provas e afirmações de natureza particular ou publica, que os acreditem como autenticos valores, perante os quais a nação se tenha de curvar reverente.

Em qualquer país civilizado e culto, ou mesmo no nosso, numa época normal, estes politicos, nunca atingiriam as situações a que se tem elevado e não passariam de figuras manifestamente secundarias, de terceira ou quarta ordem.

É que não tem sido pelo valor pessoal, pelas qualidades morais e de trabalho, pela capacidade administrativa e organisadora, por reais facultades de inteligencia e de saber, que os nossos actuais politicos (só muito excepcionalmente repito apparece um outro de valor) se tem guindado ás altas posições que occupam.

O verdadeiro merecimento moral e intelectual é até um insulto, uma afronta a esta ignobil e triunfante mediocridade.

Vão lá convencer um desses cabotinos, cheios de enfase e de snobismo, onde há traços fortes de imbecillidade e de embotamento, que levavam dōse anos a estudar, que frequentaram cursos superiores, e que de lá saíram com um diploma, vão lá dizia eu, convencê-los de que não tem o verdadeiro mérito?

Só assim se compreende que os valores positivos e indiscutíveis que tem surgido na governação, sossobrem, fracssem e em breve prazo abandonem e arena politica, desilindos, tristes, scepticos, convencidos de que todo o esforço sistemático e pro-

GRANDE LEILÃO

Por motivo de retirada de familia, realiza-se no proximo domingo 15, pelas 13 horas, na Estrada de S. José, proximo á Garage Panhard, um importante leilão que consta dos seguintes objectos: uma linda mobília de sala de visitas, boas camas em mogno, bons lavatórios, cómodas, cómodas-secre-tárias em mogno, guardas pratas, aparadores em mogno, espelhos de cristal, passadeiras e tapetes, quadros, um esplendido cofre á prova de fogo, um excelente fogão com caldeira de cobre, em muito bom estado, táchos em metal, riquissimas baclias em metal, camas de ferro, e muitos outros objectos que aparecerão no acto do leilão.

Este leilão é feito por intermédio da agencia Baptista, Damas, & C.ª L.da.

Esta Agencia encarrega-se de qualquer leilão dentro ou fora do paiz, com sociedade e boas condições para o cliente: esta Agencia compra e vende móveis uzados, e tem no seu estabelecimento lindas mobílias de quarto, salas de visitas, casas de jantar, e um grande numero de móveis avulso, que em brèves dias se fará uma esplendida exposição dentro do nosso estabelecimento. Rogamos a fineza a todos os nossos clientes, de não comprar, sem confrontarem os nossos preços. Também temos no nosso estabelecimento colchoaria e móveis de ferro.

gressivo é impossível nesta pá-
trio.

É que o verdadeiro valor
intelectual não pode acamarar,
é incompatível com o falso valor
mental.

O falso valor, geralmente
preguiçoso e indolente, não tem
as verdadeiras aptidões intelectua-
es, não possui a ansia de saber,
nem adquire uma sólida cultura
e uma paz da força íntima de
disciplinar o espirito é funda-
mentalmente invejoso e vaidoso.

Vaidoso e invejoso como é,
não pode sofrer, não tolera, não
suporta de animo frio, a presença
do real mérito e trata de afastar
velhaca e jeannitamento a sombra
gigante que empana o brilho
do seu inferioridade.

Tem sido aproveitando uma
época de transição, que quebrou
alguns dos vinculos sociais, que
rompeu a disciplina económica e
financeira do país, que eles se
assenhorearam do Estado, onde
patentearam a maior falta de
escrupulos, a audácia sem mere-
cimento, a chantagem do recurso
hipócrita e desorganizador a li-
sonja popular, banquetando-se
abrindo file par em par os cofres
da nação á voracidade insaciável
das clientelas em que se apoiam.

Só ha um unico meio de pôr
fim ao desvario politico, é a na-
ção por sua propria iniciativa
proceder á sua organização e im-
por-se como força suprema, re-
presentativa dos interesses colec-
tivos.

Analisa os partidos politicos,
quer conservadores, quer radicais
e teres occasião de reconhecer que
os seus programas só comportam
generalidades ócas e vazias; que
os principios e a substancias ide-
ologicas dos seus planos é impo-
tente, para resolver os mais es-
senciais e instantes problemas
nacionais.

A politica do nosso século, é
organica e construtiva, está acima
das esquerdas, está para lá das
direitas. É a expressão exacta de
realidades sociais, que para bem e
progresso da comunidade, tem de
ser solucionadas num sentido jus-
to, equilibrado e harmonico com
os interesses gerais da nação sem
sobressaltos que tragam a sua
dissolução.

Os actuais partidos politicos
são a maior mentira, a mais for-
midavel ficção que é licito con-
ceber.

Eles mascararam a nua e crua
verdade do seu objectivo e da
sua acção politica, que é satisfazer
as ambições e os interesses
particulares de certos individuos
e de certas classes.

A politica de hoje deve ex-
primir os interesses sociais, que
ligam os individuos uns aos ou-
tros e as classes umas ás outras,
subordinando-as a um ideal su-
perior de reorganização nacional.

Na base da vida está o inter-
esse. Interesses de vária ordem:
económicos, morais, educativos
mesmo, mas sempre interesses.

No próprio campo especula-
tivo e scientifico os interesses
existem. Há o sentimento de
nobre abnegação e generosidade;
há a verdade desinteressada; o
espirito de invenção sem ser por
utilidade, mas antes do sábio se
entregar á sua descoberta, é pre-
ciso assegurar-lhe a existencia
material.

O problema económico é hoje
nas sociedades verdadeiramente
fundamental.

El o problema económico en-
carado intelectualmente, não se
refere sómente á alimentação, ao
vestuário, á profissão de cada um,
mas á hygiene, á educação, á
prosperidade, ao bem-estar, á in-
dependencia de cada lar.

O que caracterizou o século
XIX, foi a conquista da liber-
dade e dos direitos politicos e a
lucta surpreendida para definiti-
vamente os consolidar.

O que caracteriza o século
XX é uma mais justa distribu-
ção da riqueza e do bem-estar
social e o esforço corajoso para
elevar o nível moral e intellec-
tual das sociedades.

A democracia não tem por
objecto tornar os homens, todos
iguais: quimera impossível, a que
é rebelde a própria natureza do
homem. O seu fim é dar ao
homem a possibilidade de pelo
trabalho, pela virtude, pelo saber
e pela vontade, se poder elevar
dentro da sociedade, ao lugar
próprio e exacto, que ele é indi-
cado pelo seu talento e pela sua
competencia.

O problema mais grave para
uma democracia é o da educa-
ção das classes populares. Ins-
truir e educar o homem energic-
amente, dai-lhe um ensino téc-
nico e pratico, onde ele possa
exercer com proficiencia dentro
da sociedade a sua profissão,
dai-lhe uma cultura geral e ideias
fundamentais do mundo e da
vida, tornai-o autonomo, livre,
independente, activo, senhor da
sua vontade e podeis, ter a cer-
tesa, que lhe dareis a maior ri-
quesa possivel. Este homem
ha-de tornar sempre superior,
justa, humana, tolerante, a socie-
dade de que fizer parte.

Para se organizar a valer a
democracia portuguesa, é neces-
sario que os homens se organi-
sem em classes, segundo os inter-
esses que é o laço comum que
os homens que ligam, inteirame-
nte alheios, a qualquer ideolo-
gia politica.

El depois então frente a frente
pelo sufragio, pela luta legal, pela
controversia serena e reflectida,
que defendam os direitos e os
seus interesses, que em conjunto
são os direitos e interesses da
nação.

Não se queira impôr pela ar-
ruação, pela violencia, pela coacção
de qualquer especie, os modos
de ver de cada classe.

Toda a ideia ou toda a orga-
nização, que necessita de recor-
rer á força para se impôr, é por-
que já não tem por si toda a ra-
zão e toda a justiça.

A lucta deve-se travar mas
no dominio superior de quem
procura solucionar questões da
forma mais adequada e consen-
tanea com os interesses gerais, e
educadamente, tolerantamente.

A politica deve ser mesmo a
arte de estabelecer entre as clas-
ses a harmonia e de facilitar o
seu desenvolvimento.

As forças economicas devem-
se organizar sem desfalecimen-
tos, assim como as classes opera-
rias, e então dentro da ordem,
procurar intervir na vida publi-
ca, com verdadeiro espirito nacio-
nal e abnegadamente concorrer
para o bem-estar comum e defen-
der legitimamente as suas aspira-
ções e os seus interesses.

As classes assim organizadas
serão o esqueleto economico da
nação e a base segura de toda a
dircção politica.

El esta organização que as
clientelas e os politicos profissio-
nais temem. Se ela se fizer com
solidez e universalidade os aven-
tureiros politicos desaparecem e
as clientelas baqueiam.

Haverá então possibilidade de
governarem os verdadeiros politicos,
dontra honestidade e doutra
envergadura, porque terão uma
força solida, permanente,
duradora, em que se apoiam.

Faço inteira justiça ás forças
economicas de que elas não têm
em mira a ditadura, nem o fazer
politica baixa e esteril, nem ou-
tros propositos malevolos e ten-
denciosos que lhe atribuem.

Elas irão concorrer, auxilia-
das pelos intelectuais e por ou-
tros valores da intelligencia nacio-
nal, para que as complexas ques-
tões de educação publica e do
desenvolvimento da produção e
da riqueza economica do país se
comecem a efectivar.

Em Inglaterra as grandes re-
formas sociais tem sido feitas
pelos conservadores. Estas classes
tem tido o singular bom-senso de
as não deixar fazer, quando se
tornam iminentes, por outros
partidos politicos.

Compreendo com rara pers-
picacia que detentoras da supre-
macia social, da maior porção de
riqueza e das mais severas noções
de responsabilidade, é a elas que
compete faze-lo em seu beneficio
e de todas as outras.

As reformas devem vir sem-
pre de cima e não de baixo.
Quando acontecem vir de baixo
assumem a forma da truculencia,
da destruição, da guerra social.

Alem de todas as razões de
peso que o indicam, está a visão
clara, penetrante e solida da intel-
ligencia a aconselha-lo.

JOAQUIM CARREIRA

Uma burla

No armazem da firma Santos
& C.ª, desta cidade, apparece há
dias um individuo que diz cha-
mar-se Carlos Gomes e ser ge-
rente duma Cooperativa em Tor-
res de Vagüens, para a qual le-
vor fazendas no valor de 8.41898.
que nunca mais pagou, sabendo-
se agora que aquella firma foi
burlada.

A GAZETA DE COIMBRA
está á venda no quiosque da Pra-
ça 8 de Maio.

Escola Normal Superior

Já foi encerrada a matricula
de admissão á Escola Normal Su-
perior, da qual o reitor interino
da Universidade e o director da
quella Escola já tomaram posse.

O seu novo director é o sr.
Dr. Tamagnini Barbosa de Matos
Encarnação.

Vai, pois, dentro em breve,
começar a funcionar a Escola
Normal Superior, embora isso
pese áqueles que, tendo saído da
gloriosa Universidade, nunca per-
deram a occasião de lhe manifes-
tarem odios já velhos. Ainda bem
que o illustre ministro da Instru-
ção, sr. dr. Sousa Junior, repa-
rou a grande injustiça que se fa-
zia á nossa Universidade, ampu-
tando-lhe um dos seus mais im-
portantes organismos.

Honra lhe seja.

Melhoramentos no distrito

Na ultima sessão da Junta
Geral, o sr. dr. Abilio Mexia pro-
puz que se solicitasse das repa-
rições competentes a ligação tele-
grafica directa, entre a Louzã e
Miranda do Corvo, e que lhe seja
enviado o ante-projecto das liga-
ções telefonicas do distrito, pois
a Junta está empenhada em levar
a efeito este grande melhoramen-
to, dando assim execução á lei
n.º 1.644.

A ligação telefonica será nu-
ma extensão de 300 quilometros,
estando as despesas orçadas entre
800 a 1000 escudos.

Exames em Março

O sr. ministro da Instrução
autorizou uma nova época de
exames em Março para os alunos
do 2.º ano da Faculdade de Med-
icina.

LIVROS

Elementos da Historia do Direito
Romano, vol. II, pelo sr. Dr.
Cabral Moncada. — Edição
da Coimbra-Editora, L.d.ª.

A continuação da excelente
obra deste illustre professor, me-
rece, como o primeiro volume
os mais rasgados elogios, porque
se trata, realmente, duma admi-
ravel reconstrução da vida jurí-
dica e social de Roma.

Toda a vida romana com as
suas instituições politicas e eco-
nómicas, a sua historia cheia de
lendas e de beleza, as suas gran-
des transformações sociais, expla-
nada, brilhantemente, na primei-
ra parte deste magnifico traba-
lho, encontra a sua continuação
neste novo estudo do insigne
professor de Direito Romano da
nossa Universidade, reconstruin-
do a sua esplendida e forte per-
sonalidade jurídica, dando-nos de
Roma, do seu espirito reformador
e reconstrutivo, uma maravilhosa
imagem.

Se no volume primeiro nos
surge a constituição da familia,
com um caracter acentuadamente
politico, sob a sujeição do *pater-
familias*, cuja *protestas* se esten-
dia aos adoptados e adrogados,
aos livres vendidos a ele ou ás
pessoas *in mancipio*, aos *clientes*,
aos *hospites* e aos escravos,
exercendo sobre eles um poder
absoluto, o *ius vitae ac necis*, e
se reconstrue a *gens*, constituin-
do um grupo social mais vasto,
e acima destas *civitas*, conceito
que correspondia ao conjunto do
povo romano organizado como
sociedade politica ou Estado, o
rei, o senado, os comicios, as
lutas formidáveis entre patricios
e plebeus, toda a maravilhosa
organização social dessa Roma
das conquistas, no volume se-
gundo o illustre professor analisa,
com toda a sua penetração men-
tal, a vida jurídica desse povo
que chegou a dominar pela força
e pela sua admirável civilização.

Todas as manifestações jurí-
dicas de Roma são estudadas
com o mais alto critério de sele-
ção e de investigação, e nada há
que escape ao espirito arguto do
professor Cabral Moncada que,
com o presente trabalho, sob
todos os pontos de vista notavel-
nos faz passar pela nossa imagi-
nação fielmente reproduzida, a
vida jurídica e social da antiga
Roma.

A edição, muito bem lida
é da grande empresa livreira
Coimbra Editores, L.d.ª, e é mais
uma honra para a sua já larga
vida de fecundas iniciativas.

"O Problema Colo- nial Português"

Foi o tema da confe-
rencia do sr. dr. Ar-
mando Cortezão

realizada ontem
na Camara Municipal,
perante uma numerosa
assistencia

Ontem, á noite, no salão nobre
dos paços municipaes, realizou o
sr. dr. Armando Cortezão, engen-
heiro agronomo, director da
Agencia Geral das Colonias e
encarregado da secção colonial do
Diario de Noticias, uma confe-
rencia interessantissima, a que
bem se pode chamar patriótica,
sob o tema *O problema colonial
português*.

Esta conferencia faz parte das
que o nosso referido colega lis-
bonense vem realisando sobre
assuntos da maior importancia
nacional.

O salão encheu-se, apesar da
pessima noite e de haver especta-
do no Teatro Avenida.

Fez a apresentação do illustre
conferente o sr. Floro Henriques,
na qualidade de membro da Ca-
mara Municipal e socio da Uni-
versidade Livre.

O conferente acentuou, princi-
palmente, a necessidade de cha-
mar a atenção do país e muito
especialmente dos governos para
o perigo que ameaça o nosso do-
minio colonial, tão cubicado e á
volta do qual se agitam tantos
interesses estranhos e tantas am-
bições de alguns países.

Tem havido, é certo, um gran-
de desprezo por tudo quanto
constitue a nossa riqueza ultra-
marina e muito se tem desorga-
nizado, sem nenhum amor pa-
triotico.

O conferente citou factos para
demonstrar a desorganização dos
serviços nas nossas possessões,
falta de funcionarios competen-
tes para os desempenhar, de modo
que existe uma verdadeira con-
fusão administrativa.

Falar da nossa riqueza colo-
nial, que coloca Portugal em ter-
ceiro lugar das nações de maior
importancia colonial, não era esse
o fim da conferencia, mas por
dados estatísticos que o confe-
rente citou, bem pôs em eviden-
cia o que tudo isso é e o que tudo
isso vale.

Há faltas de caminhos de fer-
ro, de estradas, de funcionarios
para os serviços mais importan-
tes; faltam escolas e missões reli-
giosas, que estrangeiros conser-
vam.

O conferente declarando-se li-
vre pensador, afirmou que as mis-
sões religiosas prestam grandes
serviços no ultramar, porque
nunca o preto deve perder a
ideia de Deus.

Quanto á emigração é preciso
encaminha-la para as nossas co-
lonias porque sempre vão servir
o que é nosso.

Assim como o conferente ci-
tou faltas, indicou tambem o
modo de as remediar. Emquanto
muitos perderam a esperanza de
que se salve essa grande riqueza
do nosso poder colonial, ele con-
serva a fé arreigada de Portugal
vir a manter o seu dominio ul-
tramarino com prestigio e gran-
deza, como tem a Belgica, a Ho-
landa e outras nações que primam
pelo seu tacto administrativo.

Durante cinco quartos de hora
falou o sr. dr. Armando Cortezão
por modo a prender a atenção de
numerosas assembleias, que o sau-
dou com uma prolongada e in-
tensa salva de palmas, recebendo
cumprimentos de muitas pessoas
graduadas que assistiram á con-
ferencia.

Pela UNIVERSIDADE

Defendeu hoje a sua tese de
doutoramento na Faculdade de
Medicina, obtendo a classificação
de 15 valores, o sr. dr. Arnaldo
Chaves Ubach.

— A partir da proxima se-
gunda-feira, encontra-se a funcio-
nar, das 20 ás 22 horas, a Biblio-
teca privativa da Faculdade de
Medicina, satisfazendo assim o
seu illustre director, sr. Dr. Lúcio
Martins da Rocha, uma das aspi-
rações dos alunos daquela Facul-
dade.

O nosso inquérito à vida industrial e operária de Coimbra

Uma análise ao passado. — As tendencias
renovadoras de 1880. — Palduras de fé de
um honrado trabalhador

Atendendo ao momento de agitação
que se atravessa e em que os operarios
de Portugal tem tomado um papel de
destaque, tínhamos o inclivel dever
de escutar desta vez a voz de um velho
militante operario.

E assim, resolvemo-nos a ir até á
parte alta da cidade, onde num beco tor-
tuoso reside um operario honesto, a que
as suas venerandas barbas brancas dão
um tom de respeito e veneração.

A noite fria, dum rigoroso inverno,
cuja chuva impertinente nos importunava
os passos, estava envolta nas mais densas
brumas de um nevoeiro cerrado, que
mal nos deixava divisar a torre da velha
Universidade. Apesar disso, conseguimos
entrar em casa do modesto operario, que
nos tempos da sua mocidade foi um dos
presidentes da Associação Fraternal dos
Operarios de Coimbra.

Uma análise ao passado. Recordações tristes
Entrámos e depois dos nossos cum-
primentos declaramos:

— Venho escutar a sua voz de pro-
feta tão propicia nos tempos presentes.

— Pelo que vejo, o sr. quer saber a
minha opinião sobre o que penso da orga-
nização operaria portuguesa no actual
momento. Apesar da minha velhice e ao
cabo de 77 anos eu tenho seguido com
atenção todas as f ses por que tem pas-
sado as classes operarias. Quer então
ouvir-me, não é verdade?

— Exatamente.

— Agora que se abriu em Coimbra
uma Universidade Livre, permita-me que
em primeiro lugar eu faça um rapido es-
boço do que foi o operario de Coimbra
em tempos saudosos, que não voltam
mais. Como sabe, em todas as épocas,
tivemos sempre duas classes de operarios:
os intelectuais e os manuais. Vou falar
dos primeiros. Ai pelos anos de 1875
a 1886 começom em Coimbra uma forte
corrente emancipadora. Existia aqui, en-
tre outras, a Associação Fraternal dos
Operarios de Coimbra, em cuja bandeira
estava vinculada a letrada esta maxima
«A União faz a força». Esta associação
surgiu exactamente numa época em que
mais precisa era a sua acção e por isso
mesmo seguiu uma orientação modelar
baseada nos princípios da educação
e instrução popular, e cujos fundadores
e socios quasi todos falecidos já e de que
restam poucos ainda vivos lhe imprimiu
um cunho verdadeiramente instrutivo
com os mais vitais principios da equidade
e fraternidade operaria.

Foi nessa época que se criou então
uma forte pleiade de operarios intelec-
tuais, como Adelino Veiga, Delfino Go-
mes, Benjamin Ventura, Julio Mota, An-
tonio Isidoro, Pedro Cardoso, Antonio
Augusto dos Santos, Luiz Cardoso, Mi-
guel Costa, José Pereira da Cruz, José
José Soares Pereira, Albino Caetano e
tantos outros.

— Em face do que diz, deve sentir
saudades desse tempo e dos seus saudosos
companheiros?

— Se tenho. Ao falar desses tempos,
eu sinto remoar a minha alma e ao re-
cordar essa vida do passado, eu sinto o
desejo ardente de dirigir ao meu peito o
punhado glorioso de operarios de então.

O Ateneu Popular, Olimpio Nicolau Rui Fer-
nandes e Martins de Carvalho.

— Mas não ficou por aqui a acção
energica dos operarios de então?

— Não senhor. Tivemos tambem nes-
sa época a fundação do Ateneu Popular,
tambem de educação e instrução das
classes trabalhadoras, e que em nada des-
mereceu da orientação e vitalidade da
Associação Fraternal.

Como recordo com eterna saudade
as noites que passamos nestas duas asso-
ciações, em que o convívio e as palestras
consegui formar uma forte resisténcia
que mantinha em respeito os industriais
desse tempo.

— E nessa época havia já o espirito
associativo e de união dos operarios?

— Se havia. Muito antes dessa data, já
o valoroso apostolo da emancipação dos
trabalhadores, Olimpio Nicolau Rui Fer-
nandes, então empregado na imprensa
da Universidade, tinha começado a des-
bravar o terreno até ali inculto e com o
seu saber e a sua educação conseguiu
fundar o Montepio da Imprensa da Uni-
versidade, a Associação de socorros mu-
tuos para o sexo feminino, que tem o
seu nome, e que marca bem o que foi o
esforço alitivo dessa alma ardente de
trabalhador. Foi tambem um dos organiza-
dores da Associação dos Artistas. Teve
trabalhos de um grande alcance social e
que é pena não serem aproveitados.

Com a fundação do Ateneu começom
de rasgar-se um novo horizonte no
obscurantismo das classes trabalhadoras,
que caminhava ás cegas, nas mais densas
trevas. Lançaram-se as bases para a fun-
dção da imprensa operaria, e assim é
que se fundaram 2 jornais operarios *A
Oficina* e *A Voz do Artista*, mas antes
disso o vigoroso jornalista Joaquim Mar-
tins de Carvalho, no *Coimbraense*,
erguia a sua voz e a sua pena em favor
dos oprimidos, sem um desfalecimento e
sem recelo, tal era o seu pulso forte de
combatente e o seu temperamento audaz
de lutador pelas regalias populares. Coimbra
muito deve ao caracter su-terro de
Martins de Carvalho e recordar a sua
memoria é reviver o passado e n que a
sua obra e as suas campanhas tanto fi-
zaram. Ah! que se ele ainda hoje visse e
nos desse os exemplos salutareis da sua
benefica acção.

Só resta agora, meu amigo, qu-
nos curvemos perante o seu cadaver e
tomemos a peito os seus ensinamentos e
a sua conduta. Diga-me agora tambem o
que foi Adelino Veiga?

— Adelino Veiga é a sua obra

— Adelino Veiga, honesto operario
chapeleiro, intelligente e culto, foi alguem

na data que me diga dos anos por mim
já citados. Escreveu cançonetas e uma
peça em verso que julgo não chegou a
ser representada. Escreveu na *Officina*
artigos sinceros e de um sio critério,
e sob o pseudonimo de *João que Ri*, numa
secção alegre, satirou muitas chagas que
corroem a sociedade. É preciso que lhe
diga tambem que publicou 2 livros de
versos que são 2 reliquias que ai estão e
que devem ser veneradas pelos opera-
rios. São eles *A Lira do Trabalho* e *A
Guitarra d'Almaviça*, que são bem os
gritos d'alma dum co acção que sentia.

— Mas esses livros são raros e não
será facil lê-los assim, de um momento
para o outro?

— Ora essa. Nas bibliotecas publicas
e em algumas casas particulares ainda se
pode ver. E o que é pena é que tendo
Adelino Veiga deixado alem desses 2
livros, muitas poesias dispersas e ineditas
não apparecesse até ago a alguem com
courage de editar essas obras.

Adelino Veiga fez imensa falta no
meio operario, porque foi um coração
aberto a todas as iniciativas. Foi tambem
actor dramático numa companhia, etc.

— Foi tão grande a dor sentida pela morte
de Adelino Veiga, que a Associação
Fraternal, promovendo uma subscrição
publica, mandou erigir na Conchada um
monumento á sua memoria.

A Escola Livre das Artes do 8 de Junho e as
tendencias renovadoras de 1880

— Depois do que me diz, os opera-
rios de Coimbra continuaram a agir?

— Agrum de uma forma diferente da
que agora se leva á pratica. Em 1879
organizou-se em Coimbra um grupo de
honestos e honrados operarios, antes da
arte, tendo á frente o veneravel mestre
Antonio Augusto Gonçalves, que tomou o
encargo de organizar a Escola
Livre das Artes do Desenho, um pequeno
sacario de beleza, onde a Arte e os ar-
tistas se aliavam numa comunhão unio-
na de principios, e cuja esfera de acção
foi tão salutar e benefica que temos hoje
uma grande geração de artistas, uma ala
enorme de cinzeladores da Arte.

As exposições levadas a efeito pela
Escola Livre são o testemunho sagrado
do que são e do que valem os artistas da
minha terra. A Associação Fraternal e o
Ateneu Popular morreram e os seus
orientadores foram desaparecendo tam-
bem. De 1880 para cá foi-se operando na
classe explorada uma acção renovadora,
com novas tendencias, de que falaremos
noutra conversa.

— Sim, comprehend. São horas de
repouso e a sua idade avançada não per-
mite que lhe roubamos o sono...

O protesto das forças economicas, Portugal
o o morrerá, porque não o deixamos morrer

Na secular torre ao alcaçar da Instru-
ção, que nos legou D. Diniz o sino tan-
gula dolente a ultima badalada da mel
noite. O nosso entrevistado promete-nos
mais umas horas da sua preciosa lição e
nos tinhamos por isso o direito de o in-
comodar.

— Com o aperto de mão de despedida
e de respeito e veneração pelas suas bar-
bas e cabelos brancos, prometemos vol-
tar dias depois, mas antes de retirar at-
lhamos ainda:

— Já agora, diga-nos, o que pensa do
protesto das chamadas forças vivas?

— Como operario, não posso delixar
de condenar o acto do governo encerra-
do a Associação Commercial de Lisboa,
muito embora essa colectividade tivesse
saído das suas atribuições estatutárias. É
um atropelo fechar associações de classe
qualquer que seja a sua indole. Mas não
posso tambem concordar com o protes-
to de solidariedade do comercio de
Coimbra. Acha justo que se conser-
vesse fechado todo o comercio durante
48 ou mais horas. Mas assim com mel-
horias cerradas, dá o aspecto dum luto
nacional, em que a Patria vai a enterrar.

E no entanto Portugal, embora o
considerem moribundo, ainda não mor-
reu, nem morrerá, enquanto os seus
filhos mostrem possuir ainda o sangue
dos batalhadores de Ourique. Mas no dia
em que o deixem morrer, já que tu ve-
lho e com o corpo a pender para o tu-
mulo, o não posso salvar, que seja tam-
bem a sua mortalha o velho pendão das
Quinas.

E com estas palavras de verdade, dep-
zamos o nosso entrevistado, até á pró-
xima semana.

J. Lemos

Vida Operária

Cocheiros

A proposito da noticia que de-
ta a da proxima reorganização da
associação de classe dos cocheiros,
somos informados de que esta
funcionaria regularment desde 1914
não tendo sofrido qualquer in-
terrupção na sua vida sindical. O
que h'ave ultimamente fi á opo-
nencia da renúncia dos seus presi-
dentes, os operarios de guarda pre-
sente.

Falamos em fazer esta recti-
ficação, que visio mostrar que a
associação dos cocheiros não de-
ixou de existir e que continua a
prestar á numerosa classe o seu
forço da sua vitalidade.

Veas ou Sociedades

Aniversarios

Fazem anos, hoje:
D. Julia Barata Gordo.
Abilio Augusto dos Santos Junior.
O menino Abilio Vieira da Luz.
Amanhã:
D. Maria Soares Duque.
Na segunda-feira:
D. Alice Augusta dos Santos.
Angelo Lopes.

Doentes

Encontra-se retido no leito, ha já alguns dias, o sr. Armando Santarino.
— Também tem passado bastante incomodado de saúde, encontrando-se de cama, o sr. Antonio Firmo.

Um aniversario tragico

Passando na segunda feira de Carnaval o 2.º aniversario do tragico incendio da Tabacaria Crespo, consta que vai organizar-se uma comissao no sentido de pedir ás diversas associações recreativas que não promovam festas carnavalescas nesse dia.

Furto de objectos

A requisição da policia de investigação criminal foi preso em Oliveira do Bairro, donde é natural, José Fontes Palhota, que, estando ao serviço em casa do sr. Dr. Alvaro de Matos, ali praticou um furto de varios objectos e dinheiro.

Farmacias de serviço

Entram amanhã de serviço as seguintes farmacias:
NAZARETH & IRMÃO — Rua Ferreira Borges — Telefone 24.
CRUZ & COSTA — Largo da Feira

Camara Municipal

Resumo das deliberações tomadas pela Comissão Executiva da Camara, em sessão do dia 12 de Fevereiro de 1925:

- Aprovou o 1.º orçamento suplementar ao ordinário do corrente ano, destinado a liquidação definitiva das contas entre a Camara e os Serviços Municipalizados.
- Admitiu como bombeiros suplentes os cidadãos Quidino Nunes e José d'Almeida.
- Aceitou a contra-proposta apresentada pelo dr. Manuel Lopes de Quadros, acerca de novos arrendamentos na sua quinta denominada Quinta da Rainha, estabelecendo como garantia as condições do respectivo contrato a importância de esc. 30.000\$00, ficando a presidencia autorizada a assinar a respectiva escritura.
- Deferiu varios requerimentos para construção e reparação de obras e para apascentamento de gado caprino.

OBITUARIO

Sufrágios

Mandada rezar por sua mãe, D. Virginia de Freitas Morna, realisa-se na proxima segunda feira, 16, pelas 9 e meia, na Sé Nova, uma missa em sufrágio da alma do sr. José Morna.

Pelos TRIBUNAIS

Relação

Sessão de 11-2-1925

DISTRIBUIÇÃO

Apelações civis

Tondela — José Simões Figueiredo e esposa, contra Antonio Gonçalves Galhardo e esposa. — Rel. J. Soares; esc. R. Nogueira.
Coimbra — O dr. Manuel Lopes de Quadros e outros, contra o dr. Victor Monteiro Simões, esposa e outros. — Rel. A. L. Freitas; esc. Pimentel.
Figueiró dos Vinhos — Emilia Alves das Neves e marido, contra Manuel Miguel e mulher. — Rel. Pereira Zagalo; esc. Quental.
Oliveira do Hospital — O padre João Lacerda de Deus, contra D. Josefina da Fonseca. — Rel. Barata; esc. Pimentel.

Apelação comercial

Figueiró da Foz — Joaquim Moraes Junior contra Joaquim Felisberto da Cunha Soto Maior. — Rel. A. Franco; esc. Quental.
Coimbra — Alvaro Castanheira. Limitada, contra o dr. João Serras e Silva e esposa. — Rel. Campos de Melo; esc. Pimentel

Conflito de jurisdicção

Trancoso — Entre os juizes de Direito das comarcas de Trancoso e Fornos de Algodres. — Rel. A. L. Freitas; esc. Pimentel.

Agravo civil

Puñdão — Joaquim Teixeira da Silva filho e esposa contra o Curador dos

Orfãos — Rel. Pereira Machado: esc. Pimentel.
Trancoso — José Capelo e mulher, contra a Fazenda Nacional. — Rel. J. Soares; esc. Pimentel.
Trancoso — Abilio Oliveira de Brito, contra a Fazenda Nacional. — Rel. Pereira Zagalo; esc. Quental.

Agravo comercial

Sertã — Carlos Simões dos Santos e Silva, contra Sampaio Torres & C.ª. — Rel. A. L. Freitas; esc. R. Nogueira.

Agravo crime

Gouveia — O M. P. contra João dos Santos Figueiredo Garrilho. — Rel. J. Cipriano; esc. R. Nogueira.

Recurso administrativo

Louzã — José Alves Esteves, contra a Camara Municipal de Miranda do Corvo. Rel. Barata; esc. Quental.

PASSAGENS

Tomar — O M. P. contra Bento José d'Alcoba. — Do dr. A. L. Freitas para o dr. J. Soares.

ACORDAOS

Sertã — Manuel Henriques Viuvo e outro, contra Guilhermino Martins e mulher. — Revogada a sentença.
Sertã — O M. P. contra Antonio Martins. — Confirmada a sentença.
Condéixa-a-Nova — Hipolita dos Santos Léo, contra José Duarte de Freitas. — Negado provimento.
Porto de Mós — O M. P. contra Nicolau Pereira Barreto. — Provido.

Civil e Comercial

Distribuição de 12 de Fevereiro

Ao 1.º officio, Almeida Campos:
Acção especial que Manuel Veiga e mulher, de Sandelgas, movem contra João Veiga e mulher, de S. Silvestre. Advogado, dr. Carvalho Lucas.
— Acção especial de letra que Julio Carvalho, como representante da firma comercial desta cidade, Guimarães & Carvalho, S.ºessor, requer contra Julio Gonçalves de Figueiredo, de Ilhavo. Advogado, dr. Carvalho Lucas.
Ao 2.º officio Faria.
Acção de letra requerida por Henriques Pedro & Vieira, contra José Lopes Pinto, de Grandola. Adv. gado dr. Fernando Lopes.
Ao 3.º officio Calisto.
Acção de letra requerida pela firma Henriques Pedro & Vieira contra Alfredo Pereira de Brito, de Oliveira do Hospital. Advogado dr. Fernando Lopes.

Ao 4.º officio Brito.
Acção de despejo requerida por Caltano da Cruz Rocha, contra Apriago da Cunha Tarouca, ambos desta cidade. Advogado dr. Leitão.
— Acção de letra requerida pela firma Henrique Pedro & Vieira, desta cidade contra Graciano Moreira Correia, de Oliveira do Hospital. Advogado dr. Fernando Lopes.
— Inventário requerido por D. Branca Costa Lobo de Noronha, desta cidade. Advogado dr. José Ferreira.
Ao 5.º officio Perdigão.
Acção especial de letra requerida por José Ferreira Moraes, desta cidade contra Abilio Ferreira dos Santos e mulher, da Mealhada. Advogado dr. Carvalho Lucas.

Convite

A viuva, filho, sogra e sogro de Manuel Gaspar participam ás pessoas da sua amizade e relações que na proxima segunda-feira, 16, pelas 8,30 se realizará na Igreja de S. Bart lomen uma missa por alma de seu chorado marido, pai e genro, agradecendo antecipadamente a sua presença a este piedoso acto.
Coimbra, 13 de Fevereiro de 1925.

Bom tratamento e Barato

Restaurante das Ameias recebe omeensais, almoços jantares e ceias.
Largo das Ameias, n.º 1, por baixo do Hotel Mondego.

Guarda Nacional Republicana Batalhão n.º 5

O Conselho Administrativo do referido batalhão, faz publico que no dia 25 do corrente, pelas 14 horas, se procederá á arrematação de forragens a seco para os solipeses da 1.ª e 3.ª companhias com sede em Coimbra, para o periodo de 1 a 31 de Março proximo.
As condições do fornecimento, encontram-se pntentes no mesmo Conselho Administrativo, onde podem ser consultadas todos os dias uteis das 11 ás 17 horas.
Quartel em Coimbra, 10 de Fevereiro de 1925.
O Secretario, Antonio Beato Sargento ajudante

FONSECA & SOUSA, LIMITADA

Sociedade por quotas de responsabilidade limitada constituída por escritura de 12 de Fevereiro de 1925, entre os senhores Antonio Baêta de Fonseca e Antonio Maria de Sousa e lavrada a folhas 43, do livro de notas n.º 60, do notario desta comarca Bacharel Joaquim Ferraz Nunes Correia.

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma de FONSECA & SOUSA LIMITADA, fica com a sua sede em Coimbra e o estabelecimento e escritorio, na rua Visconde da Luz, n.º 27 1.º andar.

SEGUNDO

O seu objecto é o exercicio do comercio de comissões, consignações e conta propria e qualquer outro ramo de comercio ou industria que resolvam explorar, com excepção do bancario.

TERCEIRO

A sua duração é por tempo indeterminado e para todos os efeitos o seu começo, conta-se desde hoje.

QUARTO

O capital social é de 30.000\$00 em dinheiro, sendo de 20.000\$00 a quota do socio Fonseca e 10.000\$00 a quota do socio Sousa.

§ UNICO

A quota do socio Fonseca está já toda realizada, com entrada na caixa social e da quota do socio Sousa estão apenas realizados 50%, com entrada na caixa social e os restantes 50% deverão ser realizados até ao dia 31 de Dezembro do corrente ano.

QUINTO

Não haverá quotas suplementares, mas qualquer dos socios poderá fazer á caixa social os suplementos que forem julgados necessarios, com o juro e nas condições que por accordo forem estipulados.

SEXTO

E' dispensada a autorisação especial da sociedade para a cessão de parte de uma quota a favor de um associado, bem como para a divisão de quotas, por herdeiros de socios.

SETIMO

A cessão de quotas a extranhos fica dependente do consentimento da sociedade, a qual poderá querendo amortizar qualquer quota que se pretenda abonar, pagando-a pelo valor do desembolso, acrescido do correspondente fundo de reserva, no praso de um ano em prestações trimestrais e eguais.

OITAVO

A gerencia e administração de todos os negocios de sociedade, ficam ao cargo de ambos os socios, podendo qualquer deles, representar a sociedade em juízo ou fora dele, activa e passivamente. Porem para os actos que importem responsabilidade para a sociedade, é necessario que os respectivos documentos sejam em nome dela, assinados pelos dois socios.

§ Primeiro

Os gerentes ficam dispensados de caução e a sua remuneração será estipulada em assembleia geral.

§ Segundo

Sob pena de destituição e sem prejuizo de responsabilidade por perdas e danos para com a sociedade, fica expressamente prohibido aos gerentes, firmar pela sociedade letras de favor, fianças, abonações ou outros actos identicos em proveito proprio ou de outrem.

NONO

A sociedade é obrigada a liquidar as quotas dos socios falecidos ou interdictos, quando os seus herdeiros ou representantes, não queiram exercer os direitos, que aqueles tenham dentro da sociedade.

§ UNICO

A amortização ou liquidação a que se refere este artigo será feita nos termos do artigo 7.º.

DECIMO

Os balanços sociais, deverão ficar fechados em data de 31 de Dezembro de cada ano.

DECIMO PRIMEIRO

Os lucros liquidos apurados em cada balanço, depois de retirados 5%, para fundo de reserva legal, serão distribuidos pelos socios, na proporção das suas quotas.

DECIMO SEGUNDO

Nenhum dos socios poderá, sobre qualquer pretexto, requerer aposição de sélos ou arrolamento nos haveres sociais.

DECIMO TERCEIRO

Em todo o omissio regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação applicavel.

Coimbra, 13 de Fevereiro de 1925.

O Notario, Joaquim Ferraz Nunes Correia,

Papeis para forrar casas

(Fabrico Inglês)

Adamascados, Assetinados, Avaludados, Lavaveis, etc.

Desde 6\$00 a peça c/10,5

Grande Stock — Mais de 100 variedades

CANTO, Ld.ª

Praça da Republica, 9, 10 e 11

"Gazeta de Coimbra,"

Jornal de maior tiragem em Coimbra

ASSINATURAS

3 mezes 6\$50

6 mezes 13\$00

Pelo correio:

Ano 30\$00

Brasil e Africa Oriental:

Ano 60\$00

Africa Occidental:

Ano 30\$00

Espanha:

Ano 40\$00

A cobrança feita pelo correio mais 1\$50 centavos em cada recibo.
Avulso \$25 centavos.

Comprem NA

Mercearia Pais VELAS

A casa que vende mais barato

A CHEGAR

Assucar extra, kilo 28\$00
Polvo fino, 12\$00

Um grande saldo de louça esmaltada com pequenos defectos, para vender por metade do preço actual.

Para maior comodidade do publico, vai expor á venda da louça no mercado D. Pedro V.

Maquina de costura ANKER

A mais elegante e sólida, a que melhor serve para bordar. Ninguem compre uma maquina de costura sem primeiro ver a maquina ANKER.

Há maquinas para todas as industrias.
Aguilhas e peças soltas para toda a classe de maquinas. — Representante J. H. Rapozo. — 10 Travessa Pedras Negras, 12 — Lisboa.

Casa Wenceslau

Esta casa é a que mais bem serve almoços e jantares a preços modicos. Serviço higienico. Vinhos de mesa recebidos directamente dos lavradores.

ACEITAM-SE COMENS IS

Rua do Sargento Mor, 1-3-5
Coimbra

Taxa Anual e Complementar Imposto de Transacção Contribuição Industrial

Encarrega-se de fazer as competentes declarações, o solicitador Alberto Pitta — Rua Visconde da Luz, 84-1.º

Fernandes Ramalho Clinica geral

Consultas das 13 ás 15 horas
Rua Visconde da Luz, 88,

Casa aluga-se com 9 divisões e quintal, na Cumieira (Travessa do Olimpo).

Pedir informações a Joaquim Dias da Conceição, em frente ao deposito das aguas. 12

Costureira de roupa branca e de cor. Precisa-se. Nesta redacção se diz. 1

Impressor e tipografo precisa-se na Nova Casa Minerva. — Coimbra. X

Quarto e Pensão, precisa-se para senhora de respeitabilidade, em casa particular a de respeito. Informar na rua Ferreira Borges, 68-2.º. 1

6 contos dão-se a juro. Dirigir a asta redacção, ás iniciaes, M. S. 1

UM RETRATO

Sendo executado com arte e modernismo, é uma prenda que, além de ser sempre aceitavel, perpetua uma época feliz. V. Ex.ª pode conseguir-lo fazendo-o no atelier!

DUARTE SANTOS

FOTOGRAFO D'ARTE

Largo das Ameias, 10. — COIMBRA

Carvalho Lucas

ADVOGADO

Escritorio de advocacia e procuradoria, encarregando-se, de com percentagem de administração geral, cobrança de dividas, colocação de capitais, emprestimos, compra e venda de propriedades e concordatas. Praça 8 de Maio, 21-1.º. — Coimbra.

Borges de Oliveira

Conservador do Registo Comercial

ADVOGADO

Pálio da Inquisição

Cooperativa de Pão "A Condição Brasileira"

Sociedade Anónima de responsabilidade limitada

AVISO

Nos termos da lei, são convocados os socios desta cooperativa a reunirem em Assembleia Geral no dia 21 de Fevereiro, pelas 12 horas, na sua sede, em Santana, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

Aprovação do relatório e contas da gerencia de 1924.

Tratar de outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

Não comparecendo numero legal de socios para poder realizar-se a Assembleia Geral, fica desde já feita nova convocação para o dia 8 de Março, á mesma hora e no mesmo local.

A Assembleia Geral convocada por este aviso considera-se em sessão permanente até á conclusão dos trabalhos anunciados.

Em harmonia com § 2.º do artigo 82.º dos Estatutos, estão á disposição dos socios os livros e documentos de escrita para serem examinados.

Coimbra, 7 de Fevereiro de 1925.

O Presidente da Assembleia Geral, (a) Floro Henriques,

Anuncio

(2.ª publicação)

No Tribunal do Comercio da comarca de Coimbra e no respectivo processo requerido por Antonio Vieira de Carvalho, viuvo, comerciante, residente nesta cidade, contra a sociedade por quotas com sede em Coimbra, Froes & Roxo, Limitada, foi, por sentença de hoje, declarada aberta a falencia a esta arguida sendo por essa sentença nomeados curadores fiscais aquele requerente e João Alves Barata, casado, comerciante, morador nesta cidade, escolhidos pelo tribunal e nomeado administrador da falencia Antonio Luiz da Fonseca, casado, morador nesta cidade, e sendo fixado o prazo de sessenta dias para a reclamação dos creditos.

Coimbra, 4 de Fevereiro de 1925.

O escrivão, *Gualdino Manuel da Rocha Calisto*.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, presidente do Tribunal do Comercio, *Alexandre d' Aragão*.

Tribunal Commercial de Coimbra

(Reclamação de creditos de 60 dias)

(2.ª publicação)

Pelo Tribunal Commercial desta comarca, em sua sessão de tres do corrente mês e por sentença de 4 do dito mês, foi declarada aberta a falencia a Antonio Froes e Manuel Vaz de Sousa Roxo, comerciantes desta praça, a requerimento de Antonio Vieira de Carvalho, viuvo, comerciante, de Coimbra, tendo sido marcado o prazo de sessenta dias para a reclamação de creditos, nomeado administrador da massa Antonio Luiz da Fonseca, casado, funcionario publico, desta cidade, e curadores fiscais o dito Antonio Vieira de Carvalho e João Alves Barata, comerciantes, desta cidade.

Coimbra, 4 de Fevereiro de 1925.

O escrivão do processo, *Alfredo da Costa Almeida Campos*.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz Presidente, *Alexandre de Aragão*.

Comarca de Coimbra

(2.º Anuncio)

Em sessão do Tribunal Commercial de 3 do corrente mês de Fevereiro e por sentença de 4 deste mesmo mês, foi declarada aberta a falencia á firma comercial desta praça, Froes & Roxo, sociedade em nome colectivo, e assim falidos os seus socios, Antonio Froes e Doutor Manuel Vaz de Sousa Roxo, a requerimento de Antonio Vieira de Carvalho, viuvo, comerciante, desta cidade, tendo sido marcado o prazo de 60 dias para a reclamação dos creditos e nomeados administrador da massa Antonio Luiz da Fonseca, casado, funcionario publico, desta cidade, e curadores fiscais o dito requerente da falencia e João Alves Barata, comerciante, desta cidade.

Coimbra, 4 de Fevereiro de 1925.

O-escrivão do 2.º officio, *Joaquim Alves de Faria*.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz Presidente, *Alexandre d' Aragão*.

SEDE: R. Ferreira Borges, 18. Telef. 17 PORTO

SUCURSAL: R. 24 de Julho, 102. Telef. 211 LISBOA



Os maiores Stockistas do País

TUBOS

pretos e galvanizados para água a vapor. Acessorio para os mesmos.

TUBOS

para caldeiras (sem costura).

TUBOS

Rheinischstahl. Phoenix d' aço macio sem costura e com embocadura (género Monnesmann) para canalizações de água.

MOTORES

a óleos pesados

BOMBAS

para todas as applicações

Sociedade Industrial Conimbricense, L.da

Serralharia Mecanica e Civil

Reparações em maquinas, caldeiras e motores

Encarrega-se da montagem de fabricas e maquinismos

Encarrega-se de todos os trabalhos em soldaduras em autogenio e reparações em automoveis X

COIMBRA — Avenida dos Oleiros — COIMBRA



Capital 1.366.000\$00

Fundo de reserva. 833.137\$500
Fundo de garantia, depositado na Caixa Geral de Depósitos. 532.862\$500
Total. 1.366.000\$000

Indemnizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1921

4.181.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, tomá seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Electricidade

Instalações de AGUA SANITARIAS

AZULEJOS. TUBAGENS

Paraíso Pereira & C.º

Avenida Sá da Bandeira

Telefone 512

A "Gazeta de Coimbra," vende-se no quiosque da Praça 8 de Maio



Cerâmica Nazaret

Miranda do Corvo

De Joaquim Antonio Pedro. — Fabrica de tijolo, em todas as dimensões.

Carnaval

Serpentinas, confeti e lança, perfume, vende nas melhores condições de preço, a CASA HAVANEZA.

Marcenaria e Carpintaria de Alvaro Curado

Executam-se mobilias em todos os generos, moveis avulso e restaurações. Ladeira do Batista, 2, (por baixo do Atelier de Modista). 3

Os bons

Retratos são aqueles que, alem da sua bela execução, teem ainda o cunho artistico da moderna fotografia.

V. Ex.ª, pode, querendo, posuir uma fotografia que satisfaça todos estes requisitos, fazendo a no atelier.

Quarte Santos (Antiga fotografia G. Tinoco)

REMEDIO HEROICO!

Reduções Milagrosas rapidamente soboem os reuquidos. TOSSES, etc.

CARDOSO & C.º (Casa Havanêsa)

"COLONIAL"

Companhia de Seguros Capital: um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros maritimos, terrestres, tumultos, greves, vitais, agricolas, roubo e automoveis, CORRESPONDENTES EM COIMBRA: X

CARDOSO & C.º (Casa Havanêsa)

Andar arrenda-se um amplo primeiro andar proprio para qualquer negocio, escritório ou consultório.

Para ver e tratar, rua Ferreira Borges, 167.

Casa vende-se devoluta a da rua da Louça, n.º 67 e 69. Trata-se na mesma. Pode-se aceitar propostas. 1

Casa vende-se por motivo de partilhas, a da rua da Sofia n.º 135. Aceita-se propostas. Procurador Rocha Ferreira. 2-3

Casa para casal, cosinha, que tambem serve de casa de mesa, e quarto, arrenda-se, em Montes Claros — Vila Branca.

Casa vende-se uma casa acabada de construir, com 12 divisões e um pequeno quintal.

Para ver e tratar, Estrada da Beira, Vila União, n.º 4. X

Carroça de mão, vende-se. Tratar, rua das Padeiras, 11-1.º. 1

Empregado pratico para tomar conta de escrita, oferece-se ainda colocado. Dá referencias. Carta a este jornal ás iniciais, J. N. R. X

Explicações aluna da Universidade com pratica, explica as disciplinas do curso geral dos Licenc. Diz-se nesta redacção. 8

Mobilia de quarto com cinco peças, espelhos e pedras mármores, por 1.900\$00. Casa de Vidros, Manuel Gaspar, rua Ferreira Borges (calçada). X

Polidores precisam se com boas habilitações na «Agencia liquidatoria de Coimbra» de Batista Damas, & C.ª Lda. Largo da Sé Velha, n.º 1, 2 e 3 — Coimbra. X

Precisa-se de rapaz com pratica de mercaria. Rua dos Gatos, 7 a 17.

Quarto e cosinha aluga-se a casal, Adro de Oima, n.º 3 3.º. 1

Quarto modestamente mobilado ao Calhabé com carro electrico á porta, aluga-se a cavalheiro, a senhora ou a casal que venham para tratamento cirurgico ou doença não contagiosa. Informa, A. Simões — Praça do Comercio, n.º 108. X

Quinta vende-se na Arregaça, proximo do electrico, com magnifico terreno, abundancia de água e casa para caseiro. Trata Augusto Lopes em Santa Clara. X

Sacaria e capas, vende, Botas, Neves & C.ª Lda. 1

Vende-se boa maquina fotografica Kodak, lente Goetz, tamanho bilhete postal. Saraiva Nunes — Casa do Sal. 1

Vende-se uma carroça e garrafas vazias em grande quantidade e diferentes, tais como: champagne, vinho do Porto e águas. Para tratar, com José Nadas. — Mercado D. Pedro V. 1

Vende-se duas balanças decimais, duas de balcão, uma prensa de ferro e banco, uma armação para escritorio envidraçada, uma mesa para maquina de escrever, etc. Nesta redacção se diz. 1

Vidraça em chapa e vidros cortados por medida, vende nas melhores condições, a CASA HAVANEZA. X

Banco Aliança

O dividendo deste Banco, relativo ao 2.º semestre de 1924, á razão de Esc. 35\$00 por acção, livre de imposto, paga-se desde já em todos os dias uteis, das 13 e meia horas ás 16 (excepto aos sabados), em casa do seu correspondente Basilio Xavier d' Andrade, Sucessor, Rua Corpo de Deus, 4C.

Liquidação de Penhores

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos, Sucessor, rua Visconde da Luz, n.º 60-1.º. Previne todos os senhores mutuarios que se vai proceder á venda de todos os penhores com mais de tres mezes de debito de juros. 1

Angaralador de Seguros

Sério e activo, precisa a Companhia «A Colonial».

Trata-se com o seu correspondente, Cardoso & C.ª Suc.ºr Casa Havanêsa.



Dinheiro

Precisam-se 50 a 70 contos. Nesta redacção se diz.

Medicos

Alvaro de Mattos Director da Clinica de Mulheres da Universidade de Coimbra

Doenças das Senhoras. Partos. Cirurgia. Tratamentos pelo radio Clinica geral.

Consultas ás 10 e ás 4 horas na Rua Ferreira Borges, 68 1.º. A's 2 horas na Rua de Tomar, 5. Telefone 51.

Prof. Morais Sarmiento Clinica Médica

Consultas na rua Antero do Quental, 29, (perto da Praça da Republica.) — Telefone 319.

Pereira Queiroz

Medico cirurgião, com larga pratica nos hospitais de Lisboa. Doenças dos paizes quentes.

Das 12 ás 16 horas Rua Visconde da Luz, 14 Telefone provisório n.º 66

Luís Raposo Medico Clinica Geral

Partos, doenças das Senhoras e Orianças

Consultas das 3 ás 5 1/2 Rua Visconde da Luz, 13-1.º Chamadas, Telefone 685 Rua Abílio Roque

José d'Oliveira Reis CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 3 da tarde Rua Ferreira Borges, n.º 132

Domingos Lara VIAS URINARIAS E SIFILIS

Rua Ferreira Borges, 132-1.º

Aureliano Viegas CLINICA GERAL VIAS URINARIAS SIFILIS

CONSULTAS DAS 19 AS 14 R. VISCONDE DA LUZ, 13-1.º